



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS/PROFLETRAS

JEANE MOTA DA SILVA SILVEIRA

**A POESIA DE AMÉLIA RODRIGUES NAS AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

FEIRA DE SANTANA
2019



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS/PROFLETRAS
Avenida Transnordestina, S/N – Novo Horizonte, Feira de Santana, Bahia
Fone: (75) 3224-8001 – E-mail: profletras@uefs.br
www.profletras.uefs.br

JEANE MOTA DA SILVA SILVEIRA

**A POESIA DE AMÉLIA RODRIGUES NAS AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

**FEIRA DE SANTANA
2019**

JEANE MOTA DA SILVA SILVEIRA

**A POESIA DE AMÉLIA RODRIGUES NAS AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – da Universidade Estadual de Feira de Santana, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Alana de Oliveira Freitas El Fahl.

**FEIRA DE SANTANA
2019**

Ficha Catalográfica – Biblioteca Central Julieta Carteado

Silveira, Jeane Mota da Silva

S589p A poesia de Amélia Rodrigues nas aulas de língua portuguesa./
Jeane Mota da Silva Silveira. – 2019.

170f.: il.

Orientadora: Alana de Oliveira Freitas El Fahl

Dissertação (mestrado) –Universidade Estadual de Feira de
Santana. Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em
Letras, 2019.

1.Língua portuguesa – Ensino. 2.Letramento literário. 3.Rodrigues,
Amélia – Poetisa. I.El Fahl, Alana de Oliveira Freitas, orient.
II.Universidade Estadual de Feira de Santana. III.Título.

CDU: 806.90

Maria de Fátima de Jesus Moreira – Bibliotecária – CRB5/1120

TERMO DE APROVAÇÃO

JEANE MOTA DA SILVA SILVEIRA

**A POESIA DE AMÉLIA RODRIGUES NAS AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

Trabalho apresentado para Defesa de Dissertação, como requisito para obtenção de grau de Mestre Profissional em Letras, Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana, pela seguinte banca examinadora:

Prof. Dra. Alana de Oliveira Freitas El Fahl
Orientador, Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, UEFS

Prof. Dr. Patrício Nunes Barreiros
Examinador Interno, Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS,
UEFS

Prof. Dra. Mirian Sumica Carneiro Reis
Examinadora Externa, Programa de Pós-Graduação em
Estudos Literários, UEFS e Programa de Graduação em
Letras, UNILAB

Feira de Santana, 01 de março de 2019.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, em primeiro lugar, a Deus. Sem a sua força e proteção, nada disso seria possível. Foi Ele, com certeza, que colocou pessoas maravilhosas em meus caminhos, que me ajudaram a superar todas as dificuldades. Citarei aqui algumas dessas pessoas, ressaltando que, mesmo às que não aparecerem nesta lista, deixo registrada toda a minha gratidão.

Agradeço imensamente à minha mãe Joselita, que sempre me incentivou aos estudos; sem ela, não teria feito sequer a graduação.

Ao meu esposo Jardel, como ele mesmo costuma dizer, pela paciência e colaboração sempre que precisei.

À minha filha querida, Ana Valentina, por ser a minha força e por tolerar as minhas ausências, principalmente em nossas costumeiras noites de leituras, que infelizmente se tornaram um pouco escassas durante esses dois anos de estudos.

Aos meus avós, especialmente ao meu avô Ramiro, que contribuiu na formação dos meus letramentos com histórias que ficaram registradas em minhas memórias leitoras.

À minha orientadora e professora Dra. Alana de Oliveira Freitas El Fahl, por suas importantes contribuições, e pela confiança depositada em meu trabalho. Sua serenidade tornou a minha bagagem muito mais leve.

Aos membros da Banca Examinadora, professores Patrício Nunes Barreiros e Mirian Sumica Reis, por seus direcionamentos, que muito contribuíram para a efetivação deste trabalho.

Um agradecimento especial ao professor Patrício Nunes Barreiros, que me ajudou a delinear este projeto, dando-me a sugestão valiosa de escolher a escritora Amélia Rodrigues para trabalhar com literatura local.

À minha família, por estar ao meu lado e me apoiar em tudo, principalmente nos cuidados com Valentina, sempre que precisei me ausentar.

Aos meus professores, de uma maneira geral, desde o ensino primário até o mestrado, por plantarem em mim a sementinha do conhecimento, estimulando-me para o mundo da leitura, a fim de que me tornasse a professora que sou hoje.

À minha querida turma do PROFLETRAS – melhor não poderia existir –, pelo apoio, pelos momentos divertidos e por tornar esse dois anos tão especiais para mim. Mantereí guardados em meu coração os momentos maravilhosos que passamos juntos, mesmo os mais difíceis.

À escola em que trabalho, o Centro Educacional Dr. Aloysio de Castro, à direção, coordenação e demais colegas, pelo apoio dado para a realização deste projeto.

Aos meus queridos alunos, participantes desta pesquisa, por suas contribuições e pelo empenho durante as atividades.

A Juramar Dantas, importante fonte desta pesquisa, que, com seus conhecimentos, enriqueceu imensamente este trabalho.

À direção do Colégio Estadual Luiz Navarro de Brito, por disponibilizar o seu laboratório para a aplicação do projeto.

A todos que se envolveram direta e indiretamente para que o PROFLETRAS se tornasse uma realidade na Universidade Estadual de Feira de Santana.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho, pois, sem a contribuição de cada um, nada disso seria possível.

Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma, continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais. (ALVES, 2007, p. 5).

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa, baseado no projeto de intervenção *A poesia de Amélia Rodrigues nas aulas de Língua Portuguesa*, está vinculado ao Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual de Feira de Santana e foi aplicado em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Amélia Rodrigues – BA. No intuito de contribuir para a formação leitora desses educandos e estimular o pensamento crítico voltado a aspectos socioculturais e identitários, pretendemos viabilizar, a partir da leitura de textos literários da autora Amélia Rodrigues, uma relação entre questões históricas proeminentes no contexto sociocultural em que está inserida essa obra literária, relacionando-as ao contexto atual desses alunos. A partir da observação da falta de interesse desses alunos pela leitura de textos literários e, principalmente, da percepção de que, apesar de serem habitantes do município de Amélia Rodrigues, desconhecem a representatividade da autora em estudo, decidimos pela elaboração deste trabalho. O projeto foi pensado com a intenção de desenvolver, junto a esses educandos, práticas de Letramentos que os aproximem da leitura do texto literário e contribuam para a ampliação da sua capacidade de compreensão textual. Pretendemos favorecer o desenvolvimento de práticas de Letramento, por meio do uso de ferramentas digitais e virtuais de ensino, as quais, por se apresentarem de modo cada vez mais frequente no cotidiano desses alunos, foram consideradas um meio eficaz de aproximá-los do texto literário. Para isso, optamos pela utilização da plataforma digital Wordpress, desenvolvendo, em uma construção colaborativa, um acervo digital no qual reunimos parte da produção literária dessa autora, publicada no site <https://professorajeaneblog.wordpress.com/>. Dessa forma, esta pesquisa foi realizada também com o intuito de reunir a obra literária que não está disponível para os alunos em bibliotecas. Ao inserir a literatura local nas aulas de Língua Portuguesa, objetivamos a valorização da memória literária dessa escritora, que contribuiu para a formação histórica do município e desses indivíduos, e a inserção, de forma significativa, de práticas letradas e de conhecimentos nesse contexto educacional.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa; Letramento Literário; Amélia Rodrigues.

ABSTRACT

The present paper is based on the Intervention Project, “*A poesia de Amélia Rodrigues nas aulas de Língua Portuguesa*” (The Amélia Rodrigues’ Poetry in the Portuguese Language classes), linked to the Professional Master in Academy of Letters of the Universidade Estadual de Feira de Santana. The research was applied to students of the 8^o grade of the elementary education, of a school published located in Amélia Rodrigues City, in Bahia, with the intent to contribute for reader formation of these students and to encourage the critical thoughts that have as aim the sociocultural and identities aspects. Intending to facilitate, onwards the Reading of the literatures texts of the local author, Amélia Augusta Rodrigues, a relation between historical questions prominent of the socialcultural context, which is inserted this literary work, we established an association with the students current environment. As of the lack of interest observation for Reading of literature texts diagnosed in these students, and mainly by the understanding that they, while being inhabitants of the Amélia Rodrigues City, do not know the author’s in this study representativeness, we decided to the elaboration of this work. With this in mind, we developed with these students literacy practices in order to bring them closer to literature text Reading, and to contribute to the enlargement of the text comprehension capability. In this regard, we used digital and virtual tools of teaching, that frequently present in these students’ daily, we considered it as an effective instrument to encourage them to read literature text. We decided to use the digital platform Wordpress, site <https://professorajeaneblog.wordpress.com/> developing, through a collaborative construction, a digital asset which we gathered a part of this author literary production, that is dispersed along the country. Furthermore, this research was conducted too, with the intention of gathering the literary work that is not available for students in libraries. So, for insert the local literature in the Portuguese classes, we objectified the appreciation of the literary memory of this writer whom contributed for historical formation of this town and of these individuals, and to enable the insertion, by significant form, of the literate practices of the knowledges in this educational context.

Keywords: Teaching of Portuguese. Literary Literacy. Amélia Rodrigues.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capa do livro de Ivia Alves	37
Figura 2 – Capas dos livros <i>Filenilla</i> (1883) e <i>Flôres da Bíblia</i> (1923)	38
Figura 3 – Capa e contracapa <i>Flores da Bíblia</i> (1933)	39
Figura 4 – Capas dos livros <i>Do meu Archivo</i> (1929) e <i>A Promessa</i> (1914)	39
Figura 5 – Revista <i>A Paladina</i> (1911) e Folha de rosto do livro <i>Mestra e Mãe</i>	40
Figura 6 – Esquema da Sequência Didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly	45
Figura 7 – Passo a passo da Sequência Didática	49
Figura 8 – Questionário de entrevista	55
Figura 9 – Sondagem	61
Figura 10 – Vídeo “A menina que odiava ler livros”	62
Figura 11 – Estudo do texto	63
Figura 12 – Oficina Envelope surpresa	66
Figura 13 – Oficina	66
Figura 14 – Atividade com recorte de palavras	67
Figura 15 – Produção textual	67
Figura 16 – Palestra	68
Figura 17 – Estudo do Texto 1	73
Figura 18 – Estudo do Texto 2	74
Figura 19 – Estudo do Texto 3	74
Figura 20 – Ilustração de poema	76
Figura 21 – Produção (Ilustração)	76
Figura 22 – Ilustração	77
Figura 23 – Criação do <i>site</i>	82
Figura 24 – <i>Site</i> : plataforma Wordpress	83
Figura 25 – Culminância do Projeto	84
Figura 26 – Produção Inicial e Final (Aluno 20)	87
Figura 27 – Produção Inicial e Final (Aluno 26)	88
Figura 28 – Produção Inicial e Final (Aluno 29)	88
Figura 29 – Produção Inicial e Final (Aluno 15)	89
Figura 30 – Produção Inicial e Final (Aluno 22)	89

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Questionário: Perfil Socioeconômico	58
Gráfico 2 – Práticas de Leitura	59
Gráfico 3 – Autoavaliação: Literatura Local	78
Gráfico 4 – Autoavaliação: Plataforma Wordpress	83

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	A LITERATURA LOCAL NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA....	20
2.1	LITERATURA LOCAL E IDENTIDADE.....	20
2.1.1	Letramento Literário X Letramento Digital	24
2.2	AMÉLIA RODRIGUES (UMA MULHER E UMA CIDADE).....	31
3	DIDATIZAÇÃO DO GÊNERO: UMA PROPOSTA DE LEITURA.....	41
3.1	A DIDATIZAÇÃO DO GÊNERO POEMA – LEITURA E FRUIÇÃO.....	41
3.2	A SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	44
3.3	PLANEJAMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	50
3.4	TIPO DE PESQUISA.....	51
3.5	ESPAÇO E SUJEITOS DA PESQUISA.....	52
4	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	53
4.1	RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	53
4.2	PERFIL DO SUJEITO DA PESQUISA.....	85
4.3	ANÁLISE DA PRODUÇÃO INICIAL E FINAL.....	85
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	91
	REFERÊNCIAS.....	93
	APÊNDICES.....	96
	ANEXOS.....	163

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho está vinculado à linha dois do Mestrado Profissional em *Letras, Leitura e produção textual: diversidade social e práticas docentes*, em que desenvolvemos um projeto de intervenção pedagógica aplicado em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental, composta de 38 alunos em idade-série regular, de uma escola localizada no município de Amélia Rodrigues. No intuito de contribuir para a formação leitora desses educandos e estimular o pensamento crítico voltado a aspectos socioculturais e identitários, a intenção foi viabilizar, a partir da leitura de textos literários da autora Amélia Rodrigues, uma relação entre questões históricas proeminentes no contexto sociocultural em que está inserida essa obra literária, relacionando-as ao contexto atual desses alunos.

A partir da observação do pouco interesse desses alunos pela leitura de textos literários e da percepção de que, apesar de serem habitantes do município de Amélia Rodrigues, desconhecem a representatividade que tem a obra literária dessa escritora local, o projeto *A poesia de Amélia Rodrigues nas aulas de Língua Portuguesa* foi pensado com a finalidade de desenvolver, junto a esses educandos, práticas de Letramentos que os aproximem da leitura do texto literário, em especial da autora em estudo, e que contribuam para a ampliação da sua capacidade de compreensão textual.

Antes de dar início às discussões teórico-metodológicas sobre o presente trabalho, gostaria de apresentar um pequeno recorte da minha trajetória enquanto leitora e professora de Língua Portuguesa, a fim de melhor delinear o porquê da escolha desse objeto de estudo e os caminhos percorridos até aqui. Posteriormente, adentraremos o campo da teoria e metodologia que embasaram esta pesquisa, seguido de uma discussão e análise dos resultados coletados, bem como dos objetivos alcançados.

Posso dizer que sempre fui das letras. Ainda me lembro da emoção que senti na primeira vez que escrevi sozinha a vogal “A” com letra cursiva e do orgulho da minha mãe, mostrando a todos que a visitavam que a filha dela já conseguia escrever a tal letra. Lembro-me ainda de que sempre comentava-se entre os meus familiares o quanto “aquela menina” – no caso, eu – gostava do papel e do lápis, já dando indícios de que seria professora.

Sou filha de pais semianalfabetos, mas a minha mãe, muito experiente, estimulou desde cedo o meu interesse pelo estudo. Ela relata, sempre satisfeita, que aos três anos de idade eu já ia para a escola, o que não era muito comum na pequena cidade de interior em que morava na época. Levada por uma professora, ainda no colo, a minha primeira “pró”, por ser também a nossa vizinha, responsabilizava-se por me encaminhar até a sala de aula e

“tomar conta” para garantir que tudo ocorreria bem. A minha mãe ainda relata o quanto eu gostava de ir para a escola, mesmo ainda tão jovem.

Tenho algumas doces lembranças daquela época, dessa que por alguns anos foi a minha “pró”, das cantigas de roda, dos seus cabelos encaracolados que flutuavam à medida que girávamos todos juntos, de mãos dadas. Lembro também da decepção quando, na primeira série, não pude acompanhar a minha turma, por ser ainda muito jovem e não ter a idade adequada às normas para mudar de série. Enfim, foram bons tempos.

Considero o início do meu contato com a leitura literária quando li o primeiro livro sozinha, mas, antes disso, já lia todos os textos do meu livro didático por diversas vezes, histórias que trago registradas na memória. Adorava o início das aulas, quando recebíamos aquele livro novinho. Ainda sinto o cheiro e a emoção de descobrir as histórias que trazia. Aproveito para ressaltar a importância de uma seleção cuidadosa ao incluir textos literários no livro didático, privilegiando, sempre que possível, textos completos, já que essa é, muitas vezes, a principal fonte de acesso à leitura do texto literário para muitos alunos.

Retornemos à emoção do primeiro livro lido: lembro-me com muito carinho da professora que me apresentou a esse grande tesouro que é a leitura. Foi durante a quarta série, atualmente 5º ano, quando a “pró”, como a chamávamos carinhosamente, levou para a sala o livro *A Ilha Perdida*, de Maria José Dupré (2009), iniciou a leitura, mas não pôde completá-la devido à restrição do horário da aula. Fiquei desesperada, precisava saber como terminava aquela história, implorei-lhe que lesse, mas ela se justificou alegando a falta de tempo. Como último recurso, eu e a minha amiga Girlene, minha companheira de leituras por alguns anos, tomamos coragem e fomos à casa da professora pedir o livro emprestado.

Num misto de empolgação e medo, recebemos a confirmação de que poderíamos levá-lo. Ainda me recordo da emoção que senti com o livro entre os braços e não me vem à memória outra maneira de descrever essa emoção que não seja fazendo referência ao conto *Felicidade Clandestina*, de Clarice Lispector (1981), que retrata muito bem o torpor que senti ao levar o livro para casa. A cada página, era mais emocionante, não conseguia soltá-lo nem mesmo durante as refeições; por sinal, foi assim que li a maioria dos meus livros.

Aberta essa janela para a leitura, não parei mais: passei da coleção da série Vagalume para a coleção Júlia, Sabrina e outros. A essa época, já não era suficiente para mim vivenciar aquelas leituras individualmente, sentia a necessidade de compartilhar aquela experiência com outras pessoas. Para mim, era inadmissível que outros não soubessem o quanto aquilo era maravilhoso, e sentia a necessidade de compartilhar aquela emoção com alguém, além da minha amiga, que já estava tão inebriada quanto eu.

Via a indiferença da minha irmã mais nova perante aquela experiência incrível que eu estava vivenciando, então decidi que precisava apresentá-la ao mundo da leitura. O problema é que para ela tudo aquilo era inútil, o que ela desejava mesmo era brincar, fazer o que tinha vontade e não ficar parada por horas lendo histórias, o que lhe parecia muito chato.

Por um longo período, tentei convencê-la do quão interessante eram aquelas histórias, mas todos os meus argumentos eram inúteis. Foi então que tive a ideia de literalmente “forçá-la” a ouvir as minhas leituras, que realizava para ela todos os dias, de início contra a sua vontade, sempre dando continuidade no dia seguinte, como uma Sherazade a conquistar o seu rei nas *Mil e Uma Noites*.

Percebia que, a cada dia, ela demonstrava mais curiosidade e se interessava por aquelas histórias apaixonantes, de amores tórridos e emocionantes. Quando percebi que a tinha despertado para a leitura, parei de ler para ela, deixando que ela mesma lesse as próprias histórias, e foi assim que conquistei a minha primeira leitora; não sei se inconscientemente, mas acabei por repetir a mesma tarefa da minha professora, ao “adoçar a boca” do leitor e deixá-lo querendo mais.

Sigo acreditando que é possível conquistar leitores e vou realizando essa tarefa dia após dia no meu ofício de professora. Por onde passo, procuro ter isso como meta, porque, para mim, continua sendo inconcebível que pessoas desconheçam o poder da leitura. Tenho a prática de ler todos os dias para os meus alunos e sempre percebo que é possível comover, mesmo que não seja a todos. Consigo perceber em uma grande parte deles o encantamento enquanto ouvem a leitura eloquente de um texto, o brilho no olhar e a curiosidade desperta. Assim mantenho acesa a chama e o prazer de exercer a minha profissão.

De acordo com Rubem Alves, “Ensinar é um exercício /de imortalidade[...]” (ALVES, 2007, p. 5). Essa afirmação traduz fielmente a necessidade que sempre tive de permanecer dentro da escola, vivenciando, de algum modo, toda aquela juventude de outrora, enquanto ainda era estudante, toda a curiosidade da descoberta, que se prolonga de aluno em aluno, naquele brilho do olhar ao descobrir coisas novas.

“Ensinando”, o professor permanece vivo em cada um de seus “discípulos”. Acho que escolhi ser professora com o intuito de permanecer a eterna estudante que sempre gostei de ser, presente em cada aluno que encontro, renovando sempre o prazer da descoberta. Acredito que o professor é, acima de tudo, um estudante inveterado, e foi esse desejo de nunca sair da escola, de nunca deixar de aprender e de que a escola nunca saia de mim que me tornou professora.

Com os estudos do mestrado, pude perceber como se deu o meu despertar para a

leitura. Reativar as minhas memórias leitoras logo no primeiro dia de aula foi muito gratificante, quando me pediram para relatar um pouco da minha experiência leitora, o que me ajudou a compreender como a leitura se encaixa em minha vida, no meu trabalho diário e na minha prática enquanto professora de Língua Portuguesa.

Durante o curso, compreendi também que tive influências de Letrados experientes, como meus avôs, em especial o meu avô paterno, que nem mesmo sei se foi alfabetizado, mas que, sentadinho em sua cadeira de rodas, por ter as pernas amputadas, em meio a um gemido e outro, me fazia viajar com suas histórias e tornava o meu mundo mais interessante. Com suas histórias de Lobisomem, que ele “jurava de pés juntos” já ter visto pessoalmente, passávamos horas conversando, e eu, como sua ouvinte fiel, claro que acreditava piamente em sua verdade, aliás, ainda não ousou duvidar dela.

Agradeço ao meu “vô” querido que, com sua sabedoria sertaneja, como já dizia Euclides da Cunha, “antes de tudo, um forte!”, me inseriu em seus letramentos quando eu ainda nem sabia para que serviam as palavras. Enfim, sou muito grata pelo trabalho desse letrado e especialmente a este curso de mestrado, por ter me ajudado a tomar consciência disso, dos importantes letramentos que vivenciei, mostrando-me a minha raiz leitora e as sementes que ainda devo lançar durante o meu trabalho como professora.

O ato de ler é isto: misto de sentimentos e emoções, como diz Jouve (2002, p. 19): “O charme da leitura provém em grande parte das emoções que ela suscita”. Então nos emocionemos, ou melhor, leiamos. De acordo com Cosson (2006), através da leitura, levamos o nosso mundo para o mundo do outro, ou vice-versa; o mundo é feito de leituras e a partir delas vamos construindo nossos letramentos, vamos nos construindo, lendo palavras, imagens cores ou gestos, enfim.

Ler e ler sempre, nos reportando a outros “mundos”, “mundos” diferentes do nosso, o que nos faz crescer enquanto seres pensantes. Lembro que meu avô já dizia: “essa menina é muito letrada” – ou seria “lutrida”? Não sei, só compreendo agora o quanto aquele homem pouco alfabetizado era, por outro lado, letrado, conhecedor de “mundos”.

Kleiman (2006) sabiamente suscita reflexões a respeito da definição desse termo, a partir de discussões do que não é o letramento. Durante a leitura de seu texto, vamos construindo esse conceito até chegar a conclusões esclarecidas a partir de aspectos do letramento, que envolvem desde o surgimento do termo até as suas contribuições tanto para o ensino da língua escrita quanto para a leitura.

Sabendo que o letramento envolve muito mais do que alfabetizar, ou ensinar a ler e a escrever. Trouxe o exemplo do meu avô porque a partir de leituras que fiz de textos, de

Kleiman (2006), Jouve (2002) e Cosson (2006) que tratam desse assunto, pude compreender algo que já questionava anteriormente, que era justamente a capacidade e as habilidades que uma pessoa não alfabetizada pode construir enquanto um ser letrado, mesmo que não alfabetizado, a partir de saberes adquiridos ao longo de suas vivências.

Ao remeter essa reflexão às minhas memórias afetivas rememoradas no exemplo do meu avô, um homem “letrado”, mesmo que semialfabetizado, reporto-me aos estudos de Kleiman (2006), pelos quais entendemos que o letramento envolve capacidades que vão muito além daquilo que de fato pode ser ensinado na escola.

Por isso, considero interessante refletir sobre a importância de se estudar o letramento enquanto conhecimento constituído dentro ou fora da escola, dando ao aluno a autonomia de estabelecer relações de sentido com textos e experiências adquiridas também fora do espaço escolar. De acordo com Kleiman (2006, p. 51), “o letramento nos permite aprender a continuar aprendendo [...] como precisamos das ferramentas para continuar aprendendo, a leitura é a ferramenta por excelência para isso”. Acredito que essa afirmação contempla o que gostaria de dizer sobre o letramento, não enquanto definição, mas enquanto prática que exige leituras reflexivas.

Com este projeto, a intenção foi favorecer o desenvolvimento dessas práticas de Letramento não só através de textos impressos, mas também do uso de ferramentas digitais e virtuais de ensino, que, por se apresentarem cada vez mais frequentes no cotidiano desses alunos, considero um meio atraente de aproximá-los do texto literário.

Para isso, optei pela utilização da plataforma digital Wordpress, desenvolvendo, através de uma construção colaborativa, um acervo digital no qual reunimos parte da produção literária da escritora Amélia Augusta Rodrigues, que não se encontra disponível para os alunos em bibliotecas, e, assim, valorizar a memória literária dessa ilustre escritora e educadora que muito contribuiu para a formação histórica desse município e desses indivíduos.

A escolha por essa plataforma digital para a organização do acervo está relacionada ao fato de tratar-se de uma ferramenta virtual de simples utilização e de visual atrativo, a fim de facilitar ao máximo o manuseio e as interferências dos alunos e de ampliar seus espaços de leitura, dentro ou fora dos muros da escola. O objetivo dessa escolha deveu-se à possibilidade de propiciar, de forma significativa, práticas letradas e de conhecimentos no contexto educacional dessa turma de 8º ano, incorporando aos métodos de ensino a utilização de ferramentas tecnológicas digitais e virtuais.

Ao utilizar as ferramentas digitais em favor da leitura, do Letramento Literário e da valorização da literatura local, desejo estimular a colaboração do aluno de forma interativa,

inserindo-o no contexto da literatura local na perspectiva de torná-lo um protagonista no ensino-aprendizagem. Desse modo, o que almejo é a ampliação das maneiras com que o aluno concebe a si e ao seu mundo em interação, favorecendo a sua compreensão reflexiva enquanto leitor.

Para embasar este trabalho, elenquei, no decorrer do texto, reflexões teóricas de autores que tratam de aspectos relacionados a essa discussão. Para tratar de leitura, do Letramento Literário e da necessidade de direcioná-lo adequadamente na sala de aula, utilizei-me dos conhecimentos de Vicent Jouve (2002), Rildo Cosson (2006), Ângela Kleiman (2006), Magda Soares (2011), entre outros. Tratando de aspectos como as contribuições literárias da obra de Amélia Rodrigues, partirei de estudos de Ivia Alves (1998) e Elisete Passos (2005).

Como base metodológica, utilizei-me do modelo adaptado da sequência didática desenvolvido por Dolz e Schneuwly (2004), com o objetivo de aplicar intervenções que visam ampliar o conjunto de habilidades que o aluno já tem a partir de conhecimentos adquiridos ao longo de suas vivências ou de suas leituras.

Logo, a presente pesquisa está embasada nos aspectos da pesquisa-ação, direcionada pelos critérios de observação da realidade explorada, a partir de uma reflexão sobre as práticas vigentes do ensino da leitura, bem como da análise do que pode ser feito e de como intervir, a fim de contribuir para a melhoria da realidade estudada.

Inserido nessa proposta, o estudo que ora apresentei será conduzido na seguinte ordem: Breve reflexão sobre a Leitura, Letramento Literário e Letramento Digital, além de uma abordagem sobre a importância de se trabalhar com a Literatura Local, com destaque para a produção literária de Amélia Augusta Rodrigues.

Em seguida, discutirei o processo de didatização do gênero, com o modelo e planejamento da sequência didática aplicada, seguido de uma descrição e análise de dados produzidos, com relato de experiência a respeito do desenvolvimento e resultados do projeto, finalizando com as considerações finais.

2 A LITERATURA LOCAL NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Nesta seção, apresentaremos a discussão a respeito da importância de se trabalhar com a literatura local na sala de aula, relacionando pontos importantes, como formação leitora e identitária do indivíduo. Além disso, teremos uma discussão voltada também para questões relacionadas ao Letramento e sua relevância social, bem como a forte influência das ferramentas digitais e virtuais, dando origem ao que chamamos de Letramento Digital. Ao fim desta seção, apresentaremos ainda aspectos relacionados à obra da escritora Amélia Rodrigues e à história da cidade que leva o seu nome.

2.1 LITERATURA LOCAL E IDENTIDADE

Somos o resultado de histórias e experiências vivenciadas ao longo do tempo por nós mesmos e por nossos antepassados. Para Le Goff ([1924] 1990, p.43), “[...] não há sociedades sem história”, então preservar a memória e a história do indivíduo é essencial para que ele se reconheça como parte de um todo, integrante de uma história coletiva, conectado às suas raízes socioculturais.

Desse modo, é de nosso interesse reforçar a identidade local desses educandos, a partir de leituras reflexivas da obra da escritora Amélia Augusta Rodrigues, que, enquanto autora local, tem importante representatividade sociocultural para o município aqui referido. A memória, como força vital para a construção da identidade, reflete tanto as características particulares do indivíduo quanto a coletividade, representada pelo mundo social, vivenciado e compartilhado por outras pessoas.

Reforçar o saber local é essencial para que esse indivíduo se sinta inserido socialmente, capaz de se reconhecer e reconhecer o outro num contexto histórico-coletivo e crítico. De acordo com Milton Santos (1999, p. 21), “[...] o saber local, que é nutrido pelo cotidiano, é a ponte para a produção de uma política – é resultado de sábios locais”.

Desse modo, a escritora Amélia Rodrigues é uma importante representação desse saber local; por meio de sua obra, foi registrado muito de sua memória individual, aliada à memória coletiva e às vivências de uma história local, que culminaria, mais tarde, na fundação desse município atualmente conhecido como Amélia Rodrigues. Em seus escritos, é notável a representação de temas que tratam do contexto sociopolítico em que estava inserida, relacionada a uma memória coletiva que faz parte da essência da história de seus habitantes. Como afirma Pollak (1992, p. 2):

[...] a memória constituída por pessoas, personagens. Aqui também podemos aplicar o mesmo esquema, falar de personagens realmente encontradas no decorrer da vida, de personagens freqüentadas por tabela, indiretamente, mas que, por assim dizer, se transformaram quase que em conhecidas, e ainda de personagens que não pertenceram necessariamente ao espaço- tempo da pessoa. Por exemplo, no caso da França, não é preciso ter vivido na época do general De Gaulle para senti-lo como um contemporâneo.

Ao apresentar aos educandos da turma em questão a obra literária da escritora Amélia Rodrigues, a nossa intenção é aproximá-los da autora e das memórias por ela representadas, a fim de fazê-la presente na contemporaneidade desses estudantes. Amélia Augusta Rodrigues do Sacramento nasceu em 26 de maio de 1861, na Freguesia de Oliveiras dos Campinhos, Município de Santo Amaro, na Bahia. Escreveu poemas, romances, contos, peças teatrais (cerca de 34). Sua escrita foi bastante voltada para o feminino e para o religioso, mas também tratou de temas como o preconceito, enveredando, muitas vezes, pelo universo infantil, numa linguagem simples e de ideias claras.

Podemos dizer que Amélia Rodrigues transgrediu os limites impostos pela sociedade da época, que coibia qualquer participação efetiva da mulher no cenário social, inclusive do direito à educação. Mesmo nesse contexto de restrições, veremos que a autora se manteve firme, como uma verdadeira revolucionária da época, em certa medida, pois também prezava por alguns aspectos tradicionais relacionados ao contexto social, histórico e cultural em que estava inserida, e esse aspecto também se reflete em sua obra. Vejamos o que afirma Ivya Alves (1998) a respeito da escritora:

Amélia Rodrigues viveu em um período de grandes transformações acontecidas no Brasil [...]. Sofreu, enfim, como mulher a impossibilidade de ter o direito de ser livre, de ser igual e teve que lutar por um lugar no espaço público, que até então era um reduto masculino. Teve que buscar espaço para poder valer sua voz de mulher (ALVES, 1998, p. 86).

Veremos esse entusiasmo retratado em vários momentos de sua obra, bem como a discussão de temas atuais e representativos de aspectos da história desse município dentro de um contexto social brasileiro. É nesse sentido que se sustentam os objetivos deste trabalho, no intuito de propiciar uma revitalização de memórias de questões identitárias, explorando nos alunos competências que já lhe são inerentes e as adquiridas no desenvolvimento desta pesquisa. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes

visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção (BRASIL, 2016, p. 155).

Nesse caso, encontramos, como alternativa de inserção da Literatura Local dessa autora e de fortalecimento da identidade desses educandos, a criação de um acervo digital dessa escritora em que incluímos textos selecionados, disponíveis no site: <https://professorajeaneblog.wordpress.com/> que criamos para acesso inicialmente dos estudantes da pesquisa e, posteriormente, aberto a leitores interessados, com foco principalmente nos moradores desse município.

Para isso, tivemos o auxílio de um morador local, Juramar Dantas, pesquisador da escritora e da cidade de Amélia Rodrigues, que nos apresentou um interessante material com livros da autora, com edições quase impossíveis de encontrar, inclusive o primeiro livro de sua autoria, *Filenilla* (1883), que pensávamos não existir mais, além de textos inéditos, documentos essenciais para a história do município. Lembramos que a sua utilização e propagação só nos foi possível com o auxílio das tecnologias digitais.

Ao inserir a literatura local nas aulas de Língua Portuguesa, buscamos oportunizar aos alunos dessa turma o conhecimento acerca de sua própria história e de sua identidade. Podemos dizer que uma das principais motivações para o projeto foi justamente o fato de os estudantes sequer saberem que a cidade em que viviam levava o nome de uma autora ou o que motivou tal homenagem no município.

Reconhecer a formação identitária do indivíduo como fruto de um processo coletivo e participativo do mundo social que nos cerca é, então, contribuir para o melhor desenvolvimento de uma consciência cidadã e protagonista. Assim como a escrita tem sido um exponencial ao inscrever a experiência humana e reproduzi-la sobre um suporte material, as tecnologias digitais têm contribuído do mesmo modo, em especial para uma construção coletiva da história.

Aproveitando a contribuição do meio digital, decidimos utilizá-lo como um suporte essencial também para a divulgação desses textos. Ao sugerir a inclusão da literatura local na sala de aula, trazemos para a reflexão uma outra discussão, a respeito de como o livro didático tem tratado a questão identitária do educando. Gostaríamos de refletir sobre como o aluno da Região Nordeste pode entender a relevância do trabalho com textos da Região Sul, com informações e aspectos típicos dessa região. É possível que ele não se sinta incluído nesse contexto e poderá sentir falta de textos que retratem o seu contexto social, com elementos

típicos da região em que vive, de situações das quais ele possa participar.

A intenção não é criticar a inclusão de textos com características de outras regiões no livro didático; pelo contrário, consideramos interessante incentivar esse tipo de leitura e conhecimento de outras regiões e costumes por parte dos nossos alunos. O que desejamos é estimular uma maior inclusão de textos característicos da região onde vivem esses educandos, trabalhando, além dos cânones, os autores locais, o que aguça o sentimento de pertencimento, de inclusão no mundo social e o autorreconhecimento enquanto sujeito ativo, capaz de participar e criar a sua própria história.

Não tencionamos aqui diminuir a relevância do conhecimento de obras de autores renomados, como Machado de Assis, José de Alencar e outros. O que defendemos é o estímulo à leitura de textos de autores locais, que se aproximem do universo do aluno, que tratem de temas relacionados à sua região, como um estímulo a mais para a leitura, lendo sobre algo que ele já reconhece e de que é parte, para assim estar disponível ao novo.

Nesta pesquisa, as ferramentas digitais são importantes aliadas nessa empreitada, pois, além de propiciar a exploração e o conhecimento de uma gama maior de textos literários, inclusive de autores locais, elas também contribuem na sua disseminação, sem falar no estímulo ao aluno, que pôde participar e interagir diretamente na pesquisa, seleção e divulgação dos textos.

É notável o interesse dos jovens pelo meio digital e, mais ainda, por se sentirem incluídos e autônomos em seu próprio aprendizado. Nesse caso, vemos o meio digital como um suporte a mais para o ensino e aprendizagem, sem necessariamente descartar o livro didático, mas como um complemento, uma ferramenta a mais para auxiliar alunos e professores.

A relação entre literatura e identidade cultural pode ser compreendida baseada no reconhecimento que os textos da literatura local podem propiciar às pessoas da comunidade. Com uma abordagem do ensino da língua/literatura/leitura feita a partir de textos relacionados com o cotidiano do aluno, com suas práticas sociais, será possível que a escola se aproxime, de fato, do universo dos estudantes.

2.1.1 Letramento Literário e o Letramento Digital

A leitura, seja ela literária ou não, como uma prática essencialmente social, representa importante impacto global na sociedade a partir de seu caráter humanizador e formativo. De acordo com Jouve (2002, p. 125), “[...] a leitura nunca é uma atividade neutra [...], apresenta-se, pois, como uma atividade de antecipação, de estruturação e de interpretação. Ninguém permanece o mesmo perante cada uma das leituras que fez”.

Através das leituras adquiridas ao longo de nossas experiências, construímos a nossa percepção de nós mesmos e do mundo à nossa volta, a partir de questionamentos e reflexões que traduzem o que somos ou, pelo menos, o que queremos ser. Não podemos permitir que o nosso aluno passe ileso por esse tipo de experiência sem vivenciar o caráter de fruição da leitura e de desenvolvimento do pensamento crítico. Conforme Cosson (2006, p. 17):

Na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade.

A leitura literária, como importante catalisador de conhecimentos, amplia a capacidade crítica e de argumentação do leitor, que envolve os diversos saberes do indivíduo no entendimento sobre si mesmo e sobre o mundo, especialmente quando bem direcionada e incorporada às práticas escolares. Ao defender a leitura literária enquanto fruição, acreditamos também ser esta uma importante fonte de saber, a qual deve ser mediada para que práticas reflexivas de leitura aconteçam.

Enquanto professora de Língua Portuguesa e mediadora no processo de ensino e aprendizagem, acredito que o melhor caminho é direcionar, de forma coerente, a Leitura aos objetivos desejados e, junto ao aluno, promover o Letramento Literário, estimulando a sua autonomia e participação nesse processo, com valorização dos Letramentos adquiridos dentro e fora da escola.

Sabemos que o Letramento envolve muito mais do que alfabetizar, ou melhor, ensinar a ler e a escrever. A partir de saberes adquiridos ao longo de nossas vivências, vamos construindo nossos Letramentos mesmo sem abranger o uso da palavra escrita. Alguns pesquisadores, inclusive, defendem que mesmo uma pessoa analfabeta pode ser considerada letrada, já que o letramento não é um conceito que se fecha em si mesmo.

Para Kleiman (2006, p. 16), o Letramento envolve capacidades que vão muito além daquilo que de fato pode ser ensinado na escola. Ainda de acordo com Kleiman (2006, p. 51), “o letramento nos permite aprender a continuar aprendendo [...] como precisamos das ferramentas para continuar aprendendo, a leitura é a ferramenta por excelência para isso”. Tal afirmação contempla fielmente o que pode ser dito em relação ao Letramento, não enquanto definição, mas enquanto prática que exige leituras reflexivas.

Nesse caso, o ideal seria evitar métodos de leitura fragmentada, sem contextualização, que pouco contribuem para a formação do educando, enquanto leitor crítico, e estimular o processo de reflexão, sem necessariamente abandonar o seu caráter de fruição. Conforme Cosson (2006), para que a literatura cumpra seu papel humanizador, precisamos mudar os rumos da sua escolarização, promovendo o letramento literário.

Por fim, devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (COSSON, 2006, p. 23).

Ressaltamos, com tais afirmações, que não temos a intenção de criticar a escolarização da literatura ou sua utilização dentro da sala de aula; pelo contrário, consideramos que essa é uma prática necessária na escola, quando bem direcionada, mantendo o seu caráter humanizador e reflexivo, como diz Magda Soares (2011, p. 1):

[...] não há como evitar que a literatura, qualquer literatura, não só a literatura infantil e juvenil, ao se tornar “saber escolar”, se escolarize, e não se pode atribuir, em tese, como dito anteriormente, conotação pejorativa a essa escolarização, inevitável e necessária; não se pode criticá-la, ou negá-la, porque isso significaria negar a própria escola.

A problemática a ser discutida é como incluir a leitura no espaço escolar, de modo a atrair a atenção do aluno e contribuir para a sua interação num processo de aprendizagem participativo e colaborativo, atuando tanto na seleção dos textos quanto em suas reflexões. Pensando nisso, citaremos uma proposta desenvolvida por Cosson (2006), interessante para nos auxiliar a desenvolver um trabalho efetivo de leitura. Com essa proposta, verificamos estratégias que visam desenvolver o Letramento Literário na escola, em oposição à prática de trabalhar a literatura como algo fragmentado e isolado, que mais distancia do que aproxima o leitor do texto.

Com esse trabalho, Cosson (2006) desenvolve uma sequência básica de Letramento e uma sequência expandida, que têm a leitura como principal objetivo e visam estimular o Letramento Literário na escola, a partir de estímulos reflexivos. O primeiro passo de sua sequência básica, a que chamou de (motivação), consiste basicamente na preparação da leitura, talvez um dos pontos mais importantes da proposta, o de provocação ou estímulo do leitor.

Como segundo passo, acrescenta a introdução, que visa à apresentação do autor e da obra, numa breve contextualização da leitura, enquanto o terceiro passo (o da leitura), etapa essencial da proposta de Letramento Literário, empenha-se no acompanhamento da leitura. Concluindo, o quarto passo (o da interpretação) é o momento de organização e construção dos sentidos, por meio de inferências que envolvem o autor, o leitor e a comunidade. Logo, o terceiro e o quarto passo apropriam-se mais do estudo e análise do texto propriamente dito.

A partir das sequências de Rildo Cosson (2006), percebemos que é possível a construção de um trabalho eficaz de Letramento Literário, de maneira organizada e sequencial, relacionando a leitura aos conhecimentos do aluno. O que não quer dizer que essa proposta seja a única solução, a intenção aqui é apresentar possibilidade de trabalhar o letramento literário sem necessariamente excluir a ideia de escolarização da literatura, visto que esta é também importante para aproximar o texto literário da sala de aula.

O desejo é que seus objetivos sejam ampliados, e que se considere Letramentos Literários dentro e fora da escola. Propomos então, maiores reflexões sobre os desafios e as possibilidades que a leitura literária nos oferece quando o objetivo é trabalhar o Letramento Literário.

Enquanto “agentes de letramento”, termo utilizado por Kleiman (2006, p. 52) para identificar o professor que exerce o papel de mediador no Letramento literário do educando, deveremos compreender a verdadeira função do professor enquanto mediador, não enquanto doutrinador de regras ou normas, pelo contrário, a função do professor é justamente a de mobilizar ou orientar sempre que possível as práticas de Letramentos de seus alunos, apoiado numa proposta colaborativa de ensino, acima de tudo ligada aos eventos de Letramento que estes vivenciam também fora da escola.

É importante que o professor reconheça que existem múltiplos Letramentos elaborados em contextos sociais diversos, vivenciados pelos alunos, e que esses eventos estão naturalmente ligados à leitura e escrita, que, numa perspectiva cultural excludente, inserida em relações de poder, dita os padrões de certo ou errado, do que é e do que não é considerado Letramento.

Desse modo, a partir dessa visão etnocêntrica, que exclui o que não representa o

Letramento dominante, são perpetrados padrões de uma escolarização muitas vezes inadequada, que desvaloriza os conhecimentos do aluno, os que ele adquiriu em contextos diferentes do da escola. Pensando nesses aspectos, Brian Street (2014) problematiza essa discussão questionando:

[...] se, como argumentamos, existem múltiplos letramentos, como foi que uma variedade particular veio a ser considerada como único letramento? Em meio a todos os diferentes letramentos praticados na comunidade, em casa e no local de trabalho, como foi que a variedade associada à escolarização passou a ser o tipo definidor, não só para firmar o padrão para outras variedades, mas também para marginalizá-las, descartá-las da agenda do debate sobre letramento? (STREET, 2014, p. 121).

O que propomos é que prevaleça uma consideração mais ampla do Letramento, numa perspectiva ideológica em oposição ao ponto de vista autônomo, voltado apenas para habilidades. Nesse caso, o objetivo é não restringi-lo apenas a questões relacionadas à escolarização, mas ampliá-lo enquanto prática social, no intuito de expandir as habilidades comunicativas dos alunos, o que Brian Street (2014) considera dever do professor: “Em contraste com o argumento de que os aprendizes não estão “prontos” para essa interpretação crítica enquanto não atingirem estágios ou níveis mais altos, eu afirmaria que os professores têm a obrigação social de fazê-lo [...]” (STREET, 2014, p. 155).

A introdução do Letramento enquanto prática social e crítica tornou-se uma necessidade, diante de um mundo globalizado em que já não é mais possível restringir informações. Numa época em que o aluno tem acesso aos mais variados modelos de textos, com diferentes fins e conteúdos, faz-se necessário que o professor esteja pronto para mediar esse conhecimento, direcionando as diversas habilidades desses alunos e, principalmente, estimulando o respeito e a valorização dos Letramentos Sociais.

Com a inserção das tecnologias digitais na vida cotidiana e com a emergência de textos híbridos, que utilizam diferentes recursos, sons, imagens ícones, etc., surge uma infinidade de gêneros de diversas culturas, ideologias, idiomas e contexto, dando origem ao que chamamos de Letramento Digital, a cada dia mais presente no contexto social do estudante. Fazemos essa ressalva porque muitos ainda são os preconceitos e “tabus” em relação ao uso das mídias digitais na escola, que já não se pode mais restringir às mídias impressas. De acordo com Valéria Zacharias (2016, p. 17):

Ser letrado hoje não é garantia de que seremos letrados amanhã, uma vez que as novas tecnologias se renovam continuamente, exigindo leitores e produtores de textos experientes em várias mídias. As escolas precisam

preparar os alunos também para o letramento digital, com competências e formas de pensar adicionais ao que antes era previsto para o impresso. Sendo assim, o desafio que precisamos enfrentar é o de incorporar ao ensino da leitura tanto os textos de diferentes mídias (jornais impressos e digitais, formulários online, vídeos, músicas sites, blogs e tantos outros) quanto formas de lidar com eles.

Costumamos dizer, inclusive, que nossos alunos não leem, quando, na verdade, eles leem, e muito, e constroem seus Letramentos de maneira autônoma, através de ferramentas e redes virtuais em que as informações chegam de modo cada vez mais rápido, com um grande leque de escolhas de diversos tipos de textos, sem necessariamente estarem inseridos dentro do contexto escolar. Segundo Pimentel (2012, p. 50):

Atualmente, a leitura de jovens e adolescentes é feita de maneira diferenciada, total ou parcialmente desvinculada da ordem sequencial do livro impresso, visto que trata-se de uma geração que vive no mundo globalizado, inserida na era digital, convivendo com a linguagem interativa das novas mídias e com a navegação constante no ciberespaço.

Nesse caso, não podemos estar alheios a uma das práticas mais influentes de Letramento que tem alcançado os nossos alunos atualmente. É necessário um olhar mais atento ao uso das ferramentas e redes virtuais de relacionamentos, trazendo-as para a sala de aula, a fim de reunir conhecimentos que possam colaborar para o Letramento Literário do nosso educando. Seja através do livro ou de ferramentas virtuais, o importante é que nossos alunos leiam e que percebam o poder de conhecimento que a leitura traz e o quanto ela contribui para a sua formação crítica enquanto indivíduos socialmente ativos.

A leitura é um dos temas mais recorrentes nos debates sobre educação, e as ferramentas digitais, um dos meios mais utilizados pelos estudantes adolescentes para a leitura, pesquisa e diversão. Assim, percebemos a necessidade de implementação de ações que visem favorecer o interesse pelo texto literário, bem como pela literatura local, buscando formas mais acessíveis a esses estudantes, através das ferramentas digitais, a exemplo de sites e de plataformas como a do Wordpress.

No decorrer da pesquisa, percebemos a amplitude do conceito de Letramento, enquanto prática social de leitura e escrita que inclui diferentes contextos e suportes. Podemos observar que, devido às mudanças sociais ocorridas e às novas exigências sobre os conhecimentos da leitura e da escrita, esse termo vem sofrendo ainda mais ressignificações, os chamados letramentos múltiplos, originários dos diversos gêneros textuais, com as mais variadas linguagens, que circulam na sociedade globalizada. De acordo com Soares (2016, p.

49), “há diferentes tipos e níveis de letramento, dependendo das necessidades, das demandas do indivíduo e de seu meio, do contexto social e cultural”.

O letramento literário, por exemplo, é um tipo de letramento em que a literatura ocupa um lugar especial, reforçando que o caráter da leitura e da escrita não se restringe à escola, embora perpassa por ela. Já no letramento digital, com a inserção das tecnologias digitais, observa-se uma reconfiguração dos objetos de leitura, representando hábitos particulares de leitura: ubíquos, plurais menos hierárquicos, livres de uma linearidade. De acordo com Valéria Zacharias (2016, p. 16), “a leitura, nessa dimensão, não se restringe exclusivamente à escrita alfabética, uma vez que outras habilidades serão necessárias para interpretar, compreender e significar elementos verbais e não verbais característicos dos textos e mídias que se integram aos já existentes”.

Apesar de não ser mais suficiente desenvolver uma educação restrita ao letramento das mídias impressas, já que se torna necessária uma formação de leitores e produtores de textos experientes nas várias mídias, letramento literário não deve ser eliminado com o surgimento do digital. A verdade é que um completa o outro, pois, para que o indivíduo esteja no caminho de ser um letrado digital, é necessária uma consciência autônoma e crítica ampliada, principalmente por meio do letramento literário, dos mais variados textos lidos e reflexões.

Não desejamos aqui definir o que seja efetivamente um letrado digital, mas, segundo Novais (2016, p. 94), “temos algumas pistas, e todas elas apontam para uma melhor compreensão do universo digital e das práticas de leituras e de escrita que emergem desse ambiente”. Nesse caso, o letramento digital não se restringe ao simples manuseio de mídias digitais. É necessária uma autonomia ao produzir associações e compreensões, selecionar conteúdos relevantes e confiáveis diante dos diversos hipertextos, escolher uma linguagem adequada aos diferentes suportes, ampliando a capacidade crítica para avaliar seu próprio desenvolvimento.

É notável que as características hipertextuais são determinantes nesse novo contexto, pois provocam no leitor o interesse na tomada de decisões sobre qual percurso de leitura escolher. Logo, “cada leitor ativo tanto pode acionar várias versões do texto, quanto pode intervir no funcionamento da obra, colaborando para sua recriação, em versão híbrida estabelecida pelo usuário [...]” (MARTINS; MACHADO, 2011, p. 36). O letramento digital, assim, trata de ampliar habilidades necessárias para o ambiente virtual, tais como pesquisar, eleger, associar, transformar e produzir nos novos suportes que as novas tecnologias têm a oferecer.

É fato que o uso das tecnologias digitais em sala de aula ainda pode ser considerado um desafio, entretanto, se esse uso estiver atrelado às competências e objetivos a serem desenvolvidos no aprendizado do aluno, relacionados a sua maior autonomia e participação, as chances de ocorrer uma aprendizagem cognitiva crescem significativamente – sem falar na facilidade de propagação de textos, por meio da digitalização e sua circulação na web, que podem auxiliar na difusão e preservação da memória cultural de um povo.

É o caso das bibliotecas digitais, que surgem com o avanço tecnológico com funções impressionantes, atraindo especialmente o público jovem. Com as facilidades que esse suporte nos proporciona, é possível converter documentos impressos em formatos diversos, divulgá-los e acessá-los de modo mais fácil. É possível encontrar textos completos, imagens em movimento, som, estabelecer conexão com outros sites, etc.

As bibliotecas digitais vêm, como uma verdadeira inovação, facilitando o acesso à leitura, muitas vezes prejudicada por dificuldades de acesso aos materiais impressos. No caso da obra da escritora Amélia Rodrigues, por exemplo, seria muito mais difícil o seu acesso pelos alunos se estivéssemos dependendo apenas de material impresso, que se encontra disperso em bibliotecas pelo país, sem falar que o que se encontra disponível está em estado bastante delicado.

Ressaltamos que não é nossa intenção criticar ou diminuir as contribuições das bibliotecas de livros impressos; pelo contrário, vemos a biblioteca digital como um suporte inovador, um meio de ampliar o uso das bibliotecas tradicionais. O que queremos dizer é que as bibliotecas digitais abrem possibilidades extraordinárias para a educação e para o ensino, acrescentando novas metodologias. De acordo Milanesi (2013):

A biblioteca, real ou virtual, enquanto concentração de esforços de ordenamento da produção intelectual do homem, permanece como fator essencial do desenvolvimento. E nunca acabará. Muda a configuração física, transformam-se as operações de acesso à informação e até tem nome trocado, mas, na essência, permanece como a ação concreta do homem, o grande desafio e jogo humano para não perder o que ele próprio criou. (MILANESI, 2013, p. 14).

Dessa forma, é pensando nessa trajetória histórica e política das bibliotecas, de importantes contribuições na formação das sociedades, que devemos avaliar essas novas possibilidades como positivas, pois na verdade vêm para reforçar a presença das bibliotecas. Além do acesso facilitado, permitem que seus usuários transitem livremente por acervos diversos, dando-lhes maior autonomia e liberdade de interação.

2.2 AMÉLIA RODRIGUES (UMA MULHER E UMA CIDADE)

Um dos poucos municípios da Bahia a levar o nome de uma mulher, especialmente de família humilde, a cidade de Amélia Rodrigues carrega consigo uma riqueza histórica que precisa ser conhecida pelos baianos e por seus habitantes. De uma sesmaria concedida pelo governo de Portugal aos irmãos portugueses Luís Vaz de Paiva e Manoel Nunes de Paiva em 12 de setembro de 1609 formou-se o município que hoje conhecemos como Amélia Rodrigues.

Mais tarde cedida ao Mosteiro de São Bento da cidade de Salvador, iniciou-se o povoamento do lugar com a construção do primeiro engenho de moer cana, de onde se originaram outros engenhos, que posteriormente se tornariam a principal fonte de renda do município. Foram construídas também uma capela e um pequeno convento, núcleo que ficou conhecido como Inhatá, que mais tarde teve as suas terras transferidas, em 1718, a Freguesia de Nossa Senhora de Oliveira dos Campinhos.

Nesse caso, o território do atual município de Amélia Rodrigues passou a pertencer a Santo Amaro a partir de 1727, conhecido agora como Arraial da Lapa, e funcionava como entreposto comercial, parada obrigatória de tropeiros da região, sendo elevada à categoria de distrito apenas em 1936, por meio de decreto estadual. O distrito teve o seu nome mudado mais uma vez, em 1944, por meio do Decreto Estadual nº 12.978, denominada agora como Traripe, em homenagem ao rio pertencente à antiga vila da Lapa.

Depois desse breve apanhado histórico, chegamos à Amélia Rodrigues atual. Como já sabemos, a cidade recebeu esse nome em homenagem à educadora e escritora Amélia Augusta Rodrigues do Sacramento, que nasceu em 26 de Maio de 1861 em Oliveira dos Campinhos, subdistrito de Santo Amaro. O município só foi desmembrado de Santo Amaro da Purificação em 20 de Outubro de 1961, por meio da Lei Estadual nº 1.533.

Numa homenagem merecida, mesmo que um tanto tardia, a cidade de Amélia Rodrigues registra o nome dessa importante educadora que prestou serviços notáveis à comunidade e ao Estado da Bahia. Oriunda de uma família humilde, Félix Rodrigues (escrivão de paz) e Maria Roquelina Rodrigues, Amélia Augusta Rodrigues desde muito cedo foi estimulada aos estudos, tendo o auxílio e orientação também de representantes da Igreja Católica, base da fundamentação religiosa que aparece em seus textos.

Aprendeu ainda muito jovem a ler os clássicos; estudando línguas estrangeiras, desenvolveu seus conhecimentos, aprendeu latim, francês e alemão, destacando-se inclusive em relação às filhas dos senhores de engenho de sua região. Aos 17 anos, iniciou a sua

preparação para o magistério, ingressando em uma escola formal, localizada em Santo Amaro, sob a tutela da professora D. Cândida Álvares dos Santos.

Em 1880, Amélia Augusta Rodrigues começa a colher os primeiros frutos dos seus esforços, passando em primeiro lugar em um concurso público para o cargo de professora em Santo Amaro da Purificação. Ainda uma menina de 19 anos, inicia a sua belíssima carreira, dando aulas para crianças, inicialmente no Arraial da Lapa, povoado de Santo Amaro que atualmente corresponde ao município de Amélia Rodrigues, depois sendo transferida para lecionar em Santo Amaro. Embora já escrevesse versos desde os 12 anos, somente em 1883, aos 22 anos, publica seu primeiro livro, *Filenilla* (1883), um longo poema que tivemos o prazer de encontrar com o morador Juramar Dantas, o qual, muito gentilmente, nos emprestou o texto para que fosse digitalizado e incluído no acervo digital.

Estreia no teatro com a peça *Fausta* (1886), um drama manuscrito em quatro atos que arrancou diversos elogios do público e já dava os primeiros indícios da causa abolicionista, colocando como um dos personagens principais o seu escravo Lúcio, também considerado como um membro da família de Fausta, personagem central da narrativa. A peça teve sua primeira encenação três anos após a publicação de *Filenilla*.

Daí em diante, Amélia Rodrigues não parou mais, escrevendo folhetins, periódicos de jornais, entre eles *Eco Santamarense*, e periódicos da capital, sob pseudônimos como Borboleta, Zé d'Aleluia, Marfisa, etc. Ao transferir-se para a capital, após a morte de seu pai Félix Rodrigues, foi aprovada em um novo concurso público e nomeada para uma escola no bairro Santo Antônio, onde trabalhou até 1902, quando se aposentou.

A partir de então, a escritora passou a exercer ativamente as suas funções sociais, engajando-se em causas de defesa de idosos e crianças abandonadas, contribuiu para a instalação dos Salesianos em Salvador, a construção da Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, no bairro de Nazaré, e, por meio de poemas e discursos apaixonados, ajudou a arrecadar recursos para a edificação dessas construções.

São inúmeras as contribuições sociais da autora, tendo colaborado para a implantação de igrejas e escolas, com o único objetivo de auxiliar a comunidade na formação social, religiosa e educacional de seus habitantes. Contribuiu no sentido de convocar as senhoras a participarem mais ativamente da sociedade, também fora do lar, ajudando nas campanhas para asilos e escolas, ao passo que estimulava a profissionalização dessas mulheres, costureiras, bordadeiras, etc., fundando o que chamou de Liga das Senhoras Católicas, em 1909.

Em 1910, com o grupo mais ativo, criou a revista *A Paladina* (1910), escrita estritamente por mulheres, uma grande revolução para a época, que já dava mostras do

florescimento, mesmo que sutil, de suas ideais de projeção feminista, movimento muito criticado na época com desqualificação de suas adeptas, consideradas mulheres masculinizadas e deturpadoras do papel da família e da mãe.

Nesse período, Amélia Rodrigues demonstrava um engajamento político da causa feminista, lutando para que as mulheres atingissem um espaço na esfera pública profissional ou mesmo fora do lar. Entretanto, com a sua mudança para o Rio de Janeiro, percebe-se uma sensível alteração em seu discurso, agora mais brando, talvez devido a uma maior aproximação da Igreja. Segundo Ívia Alves (1998), a escritora assume uma posição ambígua:

[...] Amélia entra em contato com um meio mais cosmopolita e modifica seu discurso com relação às reivindicações das mulheres que lutavam por uma igualdade de condições, inclusive o direito ao voto. Se a peça *Progresso feminino* reitera uma posição ambígua, muito próxima à ideologia dominante na sociedade, sua posição é totalmente diversa quando escreve, em 1921, o discurso *O feminismo e o lar*. A atitude de Amélia Rodrigues, nos últimos anos de vida, torn-se ambígua, seja porque ela não pode declaradamente defender uma situação melhor para a mulher, seja porque seu público ou a Igreja prendem as rédeas de seu posicionamento (ALVES, 1998, p. 84).

A escritora adota uma postura de certa forma intermediária, agindo contra a passividade da mulher presa a um regime autoritário patriarcal, restrito às tarefas do lar, em que só era permitido adquirir algumas habilidades, como o desenho, a música e a leitura, desde que fossem aplicadas apenas no ambiente doméstico, e, por outro lado, opondo-se a qualquer tipo de feminismo radical que afastasse a mulher da família e da religião.

No período em que viveu a escritora, por volta do final do século XIX e início do século XX, as restrições às mulheres eram imensas. Eram consideradas inaptas, frágeis, incapazes de pensar por conta própria, de exercer uma profissão ou de participar do campo intelectual. Raros são os casos de mulheres que conseguiram ingressar no nível superior nesse período no Brasil, o que ocorreria somente por volta de meados e final do século XX, isso em se tratando de capitais, pois em cidades pequenas na região Nordeste, por exemplo, como foi o caso dessa escritora, esse processo foi ainda mais lento. De acordo com Barbara Heller ([19-], p. 14):

Embora também fossem extremamente altos os índices de analfabetismo entre homens no Brasil (29%), para as brasileiras a aquisição da leitura e da escrita foi um processo bem mais lento. Basta lembrar que, a partir da Proclamação da República, em 1889, quando se iniciaram campanhas de alfabetização em massa no Brasil, às mulheres não foram dadas as mesmas oportunidades que aos homens [...] as mulheres, principalmente as de camadas sociais mais favorecidas, deveriam ser suficientemente

alfabetizadas para que pudessem ler o livro de rezas e ensinar as primeiras letras e operações matemáticas a seus filhos, como pregava a cartilha positivista, adotada pelos republicanos brasileiros. Educadas por preceptoras estrangeiras ou por religiosas nas escolas de freiras que começavam a se instalar no Brasil, essas mulheres não chegavam a aprender um ofício nem a praticar escrita e leitura plenamente. Ao contrário: temia-se que mulheres letradas pudessem ler romances considerados perigosos à boa conduta e trocar bilhetes amorosos. A leitura, portanto, devia ser vigiada e controlada, de preferência pelo marido, pelo pai ou pela igreja [...].

Amélia Augusta Rodrigues, portanto, representa uma grande ruptura nesse processo, ao participar ativamente das esferas sociais, como professora, escritora e defensora de causas humanitárias, num momento em que, se já era quase impossível a uma mulher sobreviver sozinha, quanto mais seguir uma carreira de escritora.

Podemos dizer que a autora encontrou na igreja o apoio necessário para continuar a trilhar os caminhos das letras, já que não tinha mais o suporte do sobrenome do pai, que a essa época havia falecido, nem um marido ou crítico renomado que legitimasse a sua produção. As escritoras nesse período precisavam esconder-se atrás de pseudônimos, do sobrenome da família ou do marido.

Desse modo, não podemos julgá-la por enveredar a sua escrita ainda mais fortemente para os caminhos da religião e, em alguns momentos, apresentar um tom mais brando na luta pelos direitos da mulher. A Igreja e a Imprensa Católica foram os meios que encontrou para se resguardar das críticas sociais, sem, contudo, deixar de participar, mesmo que veladamente, dos acontecimentos da sociedade brasileira, principalmente dos que se referiam à luta pelos direitos da mulher, como o de exercer a sua cidadania e poder votar.

Além do feminismo explorado em sua obra, Amélia Rodrigues também se engajou em questões políticas e sociais, tratando de temas relacionados à desigualdade, à violência e ao preconceito contra o negro e o pobre. No poema “Réu de amanhã” ([199-]), por exemplo, demonstra grande preocupação com as mazelas e o pouco interesse da sociedade com os jovens de classe baixa, que muitas vezes viviam nas ruas sem acesso a qualquer forma de educação.

RÉU DE AMANHÃ

O dia inteiro pelas ruas anda
Enxovalhado, rôto, indiferente,
Mãos no bolso, olhar impertinente,
Um machucado chapeuzinho à banda,

Cigarro à bôca, modos de quem manda,
Um *dandy* da miséria, alegremente

A procurar ocasiões somente
Em que as tendências bélicas expanda.

E tem doze anos só!... Flor do monturo,
Quem lhe arranca o veneno ao seio impuro
E os tentáculos do mal, que em torno avança?!
Quem vai fazer-lhe a peregrina esmola
De atirá-lo à oficina, ao templo, à escola
Mudando esta ameaça numa esperança?!...
(RODRIGUES, [199-] apud ALVES, 1998, p. 105).

Percebemos que, além de refletir sobre essa preocupação, ela também apresenta possíveis soluções para preservar o caráter desses jovens. Pensa a educação, a religião e o trabalho como formas de ajudá-los a encontrar o caminho correto. Como uma verdadeira visionária, via na educação o futuro do país, uma forma de exercer também o patriotismo. Por isso, conclamava as crianças e os jovens à dedicação aos estudos, enquanto defendia também a religião e a moral como base para uma nação próspera: “[...] oh! Não! Cometeis esse crime, minhas jovens leitoras, meus pequenos compatriotas, e seja o amor ao estudo a vossa primeira prova de amor ao Brasil” (RODRIGUES, 1929, p. 107-108).

A preocupação da escritora com a educação oferecida aos pobres a diferenciou de alguns literatos que tiveram os seus escritos voltados à formação de uma elite urbana. Adotando uma posição de humildade em seus textos, procurou sempre deixar claro que o seu objetivo era auxiliar na formação moral de mulheres e crianças, apresentando uma intenção despreziosa de não concorrer com os escritores masculinos da época, o que talvez possa ter facilitado a sua aceitação, já que não representava nenhum perigo à família e aos valores morais e cristãos.

O que se percebe é que suas ideias tinham grande aproximação com a perspectiva feminista, no sentido de demonstrar na prática o seu interesse em defender uma maior ocupação da mulher no cenário social profissional, mesmo que num discurso, por muitas vezes, moderado. Enquanto escritora, posicionava-se a favor de que as mulheres tivessem direito ao voto, por exemplo; por outro lado, demonstrava certa preocupação sobre como seria para elas assumir essa responsabilidade: até que ponto teriam realmente autonomia na sua escolha eleitoral ou seriam apenas “marionetes”, influenciadas por seus esposos, pais, irmãos. Como afirma Elizete Passos (2005, p.76):

Nos idos de 20, a luta pelo voto feminino já havia se iniciado no Brasil, entretanto, sem sucesso, a educadora era a favor do mesmo e lutava para isso, conhecia os avanços que o movimento havia conquistado no mundo, defendia que as mulheres tinham capacidade intelectual e prática, entretanto

possuía algumas dúvidas e receios: 1º - as mulheres não estavam preparadas para ele e poderiam votar pela cabeça dos outros; 2º - era preciso saber o que a religião católica ganharia com a participação política da mulher.

Essa era uma preocupação autêntica, já que, por muitos anos, o que vimos foram mulheres sendo persuadidas a votar de acordo com os desejos da figura masculina mais próxima, mesmo com a instituição do voto secreto, em 1932, e algumas conquistas femininas no cenário social e político. A verdade é que até os dias atuais ainda vemos mulheres “influenciadas”, “moralmente forçadas” a votarem de acordo com as “orientações” de esposos e patriarcas; ainda é longa essa jornada de conscientização da mulher em se posicionar e assumir as suas decisões de acordo com as suas necessidades e opiniões.

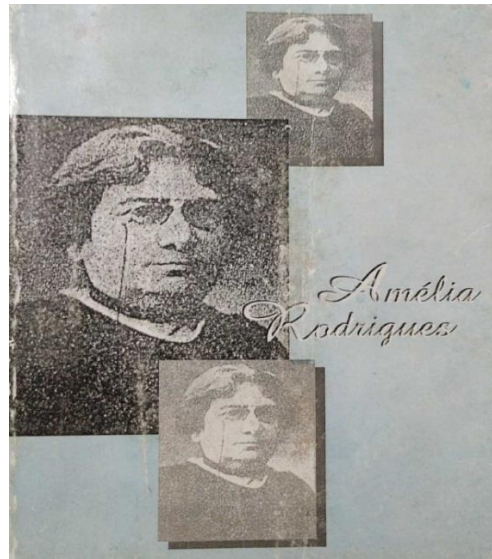
Por muitos anos, vi a minha mãe votar de acordo com o que determinava o meu pai, e isso incluía a maioria das mulheres da família e conhecidas, que decidiam o seu voto às escondidas de seus maridos, isso quando votavam de acordo com a sua vontade, ocultando a sua verdadeira opinião. É notável que Amélia Rodrigues, mesmo vivendo muitos anos atrás, já observasse uma fragilidade nas conquistas femininas, ainda enraizadas nos valores “morais” e sociais de outrora, carecendo ainda de grandes avanços.

Observamos que a própria escritora, em alguns momentos, demonstra opiniões comedidas contra o preconceito e o repúdio social aos ideais feministas, talvez pela influência religiosa e o contexto da época. A escritora deixa claro em seu discurso um feminismo por vezes contido, bastante ligado aos ideais cristãos e da família, opondo-se ao que ela considera um feminismo revolucionário, capaz, segundo a autora, de destruir os valores morais e da família.

Com uma obra vasta, que abrange diversos gêneros textuais, Amélia Rodrigues tratou de diversos temas sociais, deixando um verdadeiro legado histórico marcado por acontecimentos da época e por uma reflexão crítica bem à frente de seu tempo. Escreveu livros de poemas como: *Filenilla* (1883), *Bem me Queres* (1906), *Flores da Bíblia* (1923). Entre as peças teatrais, damos destaque à *Fausta* (1886), que foi encenada no Teatro de Santo Amaro e que trata de uma temática audaz para o contexto, por retratar um escravo como mentor de uma jovem dona de engenho.

O texto foi encontrado ainda manuscrito, sendo organizado e impresso pela pesquisadora Ivya Alves no livro *Amélia Rodrigues: Itinerários percorridos* (1998), em que além de publicar e organizar parte da produção literária da escritora, realiza um estudo inédito de sua obra, apresentando a primeira experiência da autora no teatro, com a peça *Fausta* (1886).

Figura 1: Capa do Livro de Ivia Alves (1998)



Fonte: Arquivo da autora

Há também a peça *A Natividade* (1889), baseada na Bíblia e encenada no dia 23 de dezembro de 1899, no Teatro Politeama. Na literatura infantil, temos a comédia *A Madrasta* (1902); o drama *Borboleta e Abelha* (1920). No gênero romance, escreveu *O Mameluco* (romance publicado em capítulos no *Echo Santamarense*, *Mestra e Mãe* (1898), *Um casamento segundo os novos moldes* (1924) e *A Promessa* (1896). No gênero crônicas, temos o livro *Cartas a uma Amiga* (publicado em 1902, com o pseudônimo Dinorah).

Para a instrução de jovens e adultos, Amélia escreveu ainda obras como: a comédia *Progresso Feminino* (1924); *Uma Flor do Destino* (1924), *Biografia da Madre Vitória da Encarnação*, *Noção da Vocação Sacerdotal* (1926), *Flores Recreativas*, *Contos Avulsos*, *Rosas do Lar*, e outros de 1866 ligados ao Abolicionismo. Não temos aqui a relação completa de obras da escritora. Destacamos apenas alguns títulos de sua vasta produção literária, algumas delas inclusive, encontradas durante esta pesquisa.

Com a colaboração do morador do município, o senhor Juramar Dantas, conseguimos reunir algumas obras do acervo da escritora inclusive um livro inédito que acreditávamos não mais existir, tendo sua primeira publicação quando ainda era muito jovem. Publicado em 1883, o poema *Filenilla* recebeu críticas positivas na época, um poema sentimental e reflexivo que mostra uma visão amadurecida da autora sobre questões sociais como a escravidão e a luta pela liberdade:

[...] Filenilla era uma rosa
Que se abria no sertão:
De seu sol tinha ardores

No olhar e no coração.

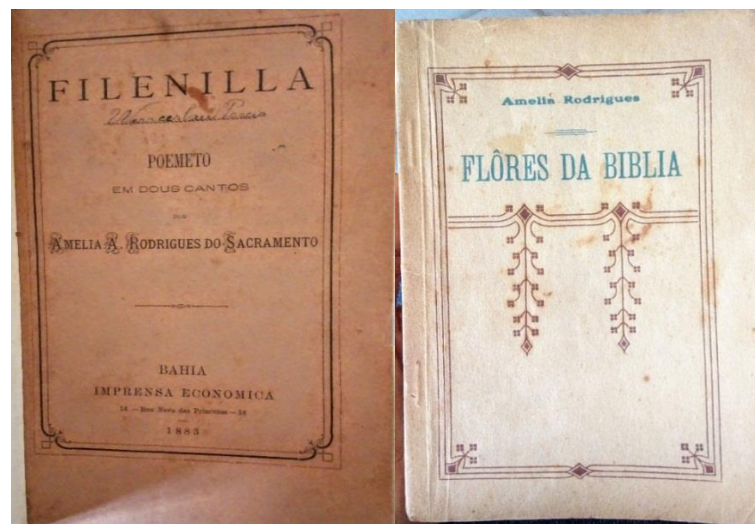
Passara a infancia entre flores,
Sorrindo á cada alvorada;
__ Era a princeza das selvas,
De mil encantos ornada.

Era feliz como as aves,
Em seu ninho d'innocencia;
Nunca numa sombra toldara
O céo de sua existênciã.

Nesse tempo grande lucta
No paiz se levantava:
__ Era o grito do captivo
Contra o jugi que o matava.

Da liberdade era o vulto
Que majestoso se erguia
De Tiradentes no tumulto
Ante os bravos da Bahia.
E a pátria aos valentes fulhos
Com voz oppressa clamava,
Pedindo a sanha abatessem
Do abutre que a devorava[...]
(RODRIGUES, 1883, p.17-18)

Figura 2: Capas dos livros *Filenilla* (1883) e *Flôres da Bliblia* (1923)



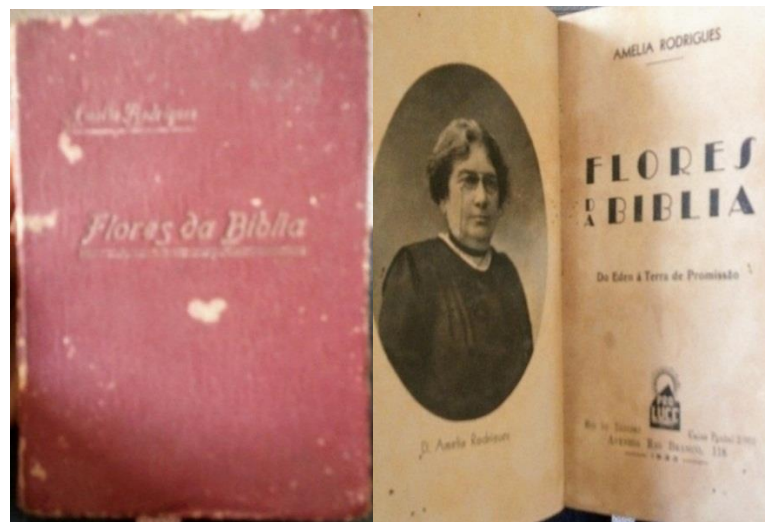
Fonte: Arquivo da autora

Com uma literatura bastante ligada a questões sociais, em 1888 Amélia Rodrigues muda um pouco o foco dirigindo a sua atenção às questões religiosas e de moral cristã, com destaque para os livros *Flores da Bíblia* (1923) e *Mestra e mãe* (1898), este um verdadeiro tratado de educação moral e cívica, segundo a autora, um modelo de educação a ser seguido pelas jovens brasileiras da época como deixa claro logo na primeira parte do texto:

Escrevi este livro, queridas meninas, para auxiliar vossos paes e vossos mestres na doce tarefa de fazer-vos amar a virtude e a instrucção. Sahio de meu coração e vae para o vosso, sem preocupações de estylo, sem pretenções de mérito, sem ambições que não sejam as de contribuir, pouco que seja, para o vosso bem (RODRIGUES, 1929, p. 05).

A autora demonstra em sua obra uma grande preocupação em trabalhar os preceitos religiosos católicos e a educação moral do cidadão, em especial das mulheres, responsáveis por passar adiante essa educação seja por meio de seus filhos, da igreja ou da escola. Nesse caso, vê a educação, a moral e a religião como essenciais e unidas, nunca separadas, já que uma sem a outra é considerada “manca”, incompleta.

Figura 3: Capa e contracapa *Flores da Biblia* (1933)



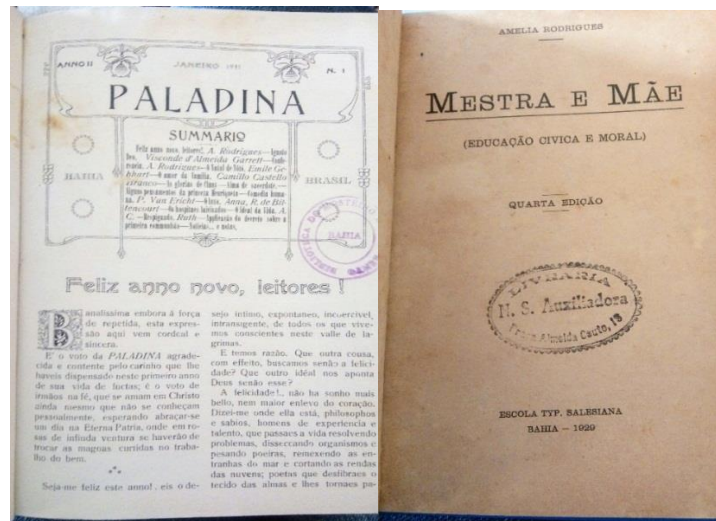
Fonte: Arquivo da autora

Figura 4: Capas dos Livros *Do meu Archivo* (1929) e *A Promessa* (1914)



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Figura 5: Revista *A Paladina* (1911) e Folha de rosto do livro *Mestra e Mãe* (1929)



Fonte: Arquivo da autora

Em seus poemas, a temática da solidão e da morte também aparecem com frequência, em versos dolorosos que refletem o desencanto do eu-lírico com a vida e com as pessoas à sua volta. A trajetória intelectual de Amélia Rodrigues abrange aproximadamente 50 anos de acontecimentos relevantes dentro do contexto histórico e social brasileiro e da Bahia. Vivenciou a Monarquia, a Abolição dos escravos, a primeira República, a Primeira Guerra Mundial, acompanhou a crescente laicização da sociedade, o desenvolvimento de movimentos socialistas, a luta da Igreja Católica para permanecer no poder, em contrapartida à ampliação do conhecimento pela ciência. Como afirma Elizete Passos (2005, p. 23):

Foi uma mulher engajada com as questões sociais, traduzindo tais preocupações tanto em sua prática quanto nas idéias defendidas. É possível encontrar nos escritos de Amélia Rodrigues em discussão questões como a seca do Nordeste, a escravidão, o racismo, a situação de gênero e o abolicionismo em momento que esses assuntos eram pouco discutidos, até mesmo por homens.

Diante de todas essas mudanças, uma transformação contínua de atitude e de temáticas também foi observada dentro de sua obra. O que significa que a escritora não ficou para trás em suas reflexões; pelo contrário, leu muito e informou-se, procurando acompanhar essas evoluções e refletindo-as em suas temáticas em cada uma das etapas.

3 DIDATIZAÇÃO DO GÊNERO: UMA PROPOSTA DE LEITURA

Nesta seção, trataremos da didatização do gênero selecionado, nesse caso, o poema, a fim de demonstrar a sua importância no incentivo à leitura literária, com embasamento de teóricos como Marcuschi (2011), que fundamentará as reflexões dessa temática. Para isso, trabalharemos com conceitos de gêneros e com um texto da escritora Neusa Sorrenti (2009), que nos auxiliará também no desenvolvimento de atividades.

3.1 A DIDATIZAÇÃO DO GÊNERO POEMA – LEITURA E FRUIÇÃO

A sensibilização por meio da leitura certamente é uma relevante possibilidade de estimular o interesse do aluno pelo texto literário, a sua imaginação e curiosidade, natural do ser humano, de realizar descobertas e de querer saber mais sobre “mundos” diferentes do seu. Aliado ao letramento que o aluno já adquire em casa, entre familiares e amigos ou a partir de suas experiências sociais, cabe à escola o papel de apresentar ao educando a importância da leitura, não apenas em seus aspectos linguísticos, mas num caráter formativo e humanizador.

Entretanto o que se tem visto é um distanciamento cada vez maior do estudante em relação ao texto literário. Em inúmeros fragmentos, os livros didáticos têm compartimentado a leitura, utilizando-a para diversas funções atreladas basicamente a uma visão utilitária dos estudos da língua e das regras gramaticais, enquanto a essência do texto se perde nas análises e questões gramaticais. De acordo com Neusa Sorrenti (2009, p. 18),

Independente de sua condição social, a criança existe em estado de poesia até que esbarra na sistematização da linguagem: a escola se põe a ensiná-la a medir as sílabas, a grifar os substantivos do poema, a circular os verbos, a encontrar os dígrafos, e por aí vai.

Diante da necessidade que a escola tem de passar o conhecimento de maneira cada vez mais rápida e eficiente ao aluno e de cumprir o cronograma de conteúdos, o que prevalece na maioria das vezes é o utilitarismo da leitura, que recai numa escolarização inadequada da literatura, a qual mais afasta o aluno do que o aproxima do texto literário. Seguindo os ditames dos programas e livros didáticos, muitas vezes o texto literário apresentado ao aluno está tão distante de sua realidade que não é capaz de provocar um interesse espontâneo pela leitura.

Isso acarreta mais uma responsabilidade para nós, professores: saber quando

endossar os caminhos sugeridos pelo livro didático, suas atividades e sugestões, e quando propor outras possibilidades. A criança vive poeticamente o conhecimento da palavra e do mundo; assim, o ideal seria criar situações para estimular ainda mais essa criatividade, sensibilidade e ludismo. Por isso, acreditamos que a poesia pode ser um importante elo entre a criança e o mundo, uma maneira de trabalhar ritmos e sentidos diversos de forma contextualizada.

Desse modo, a nossa intenção é aproximar cada vez mais o aluno do texto literário a partir de textos poéticos da autora local Amélia Rodrigues, procurando contextualizar esse trabalho por meio das experiências desse aluno, a partir de temáticas relacionadas à sua realidade e às memórias de sua cidade.

Escolhemos trabalhar nesta pesquisa preferencialmente com o gênero poema, com a intenção de incentivar a criatividade, a intuição e a sensibilidade poética desses alunos. Para isso, fizemos uma seleção de poemas de poetas brasileiros canônicos e não canônicos, relacionando-os a poemas da autora Amélia Rodrigues que possuem temáticas semelhantes, a fim de estimulá-los enquanto leitores críticos.

Para tratar desse gênero e do conceito de gênero de modo geral, optamos por trabalhar com as ideias de Marcuschi (2011), explorando principalmente a capacidade de fluidez e variação dos gêneros, defendida por ele num estudo. Para Marcuschi (2011), deve prevalecer a exploração da dinamicidade, situacionalidade, historicidade do gênero, muito mais do que sua forma ou estrutura rígida. Nossa intenção é embasar esses conceitos relacionando-os a aspectos sociais e cognitivos do aluno, numa didatização do gênero.

Essa discussão ainda estará embasada nas pesquisas de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), e nas reflexões apresentadas por Neusa Sorrenti (2009) no livro *A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades*, a fim de demonstrar a dinamicidade do gênero, procurando não restringí-lo a estruturas rígidas ou a modelos estanques, mas percebendo-o como formas culturais e cognitivas de ação social e de fenômenos linguísticos, como entidades dinâmicas. Segundo Marcuschi (2011, p. 20):

Em suma, os gêneros não são superestruturas canônicas e deterministas, mas também não são amorfos e simplesmente determinados por pressões externas. São formações interativas multimodalizadas e flexíveis de organização social e de produção de sentidos. Assim, um aspecto importante é o fato de ele não ser estático nem puro.

Logo, a leitura, com um ato essencialmente social, deve acompanhar os avanços e corresponder às expectativas dos novos públicos que vão surgindo, bem como às suas

necessidades. Tanto a leitura quanto as atividades de produção de textos devem estar condizentes com as realidades em que os estudantes estão inseridos, levando em consideração as relações de poder, as tecnologias, entre outros aspectos em que se deve privilegiar também o local do aluno, o contexto em que está inserido, a fim de valorizar os seus conhecimentos prévios e reforçar a formação identitária.

Pensando em estimular diversos pontos da aprendizagem desses alunos, a oralidade, leitura, interpretação e reflexão crítica, optamos por trabalhar com o gênero poema, de modo a associá-lo à valorização identitária desses indivíduos. Decidimos proporcionar também uma aproximação desses discentes com a lírica e a linguagem poética, numa sensibilização diante do mundo, a partir de condições pedagógicas que foram conduzidas no intuito de possibilitar um encontro consigo mesmo. De acordo com José Paulo Paes (1995, p. 1):

O texto poético é o espaço mais rico e amplo, capaz de permitir a liberação do imaginário e do sonho das pessoas. É preciso que o fato poético esteja muito presente e seja bem trabalhado pela escola para que o universo escolar possa romper o tédio e a indiferença com que muitas vezes se vê recoberto. Um mundo sem poesia é o mais triste dos mundos.

Acreditamos que é nessa perspectiva que a escola deve conceber o trabalho com a linguagem poética, valorizando mais seu caráter plussignificativo e proporcionando uma leitura prazerosa e significativa de poemas, em lugar de uma análise simplória do que “o autor quiz dizer no texto”, que não passam de proposições subjetivas e superficiais. Nesse sentido, o professor é uma peça importante desse quebra-cabeças, na busca pelo incentivo à leitura prazerosa, sendo que a relação do professor com o texto literário está diretamente ligada à relação que o educando irá ter com a leitura.

Dada a sua importância e caráter humanizador, a poesia deve ser cultivada e não relegada a um plano secundário no estudo dos gêneros literários, nas aulas de Língua Portuguesa. Para isso, é necessário que o professor demonstre entusiasmo e sensibilidade diante do texto poético, realizando uma leitura diferenciada que atraia a atenção do aluno.

O aspecto lúdico da poesia suscita a curiosidade do aluno, além de auxiliar no aprimoramento e ampliação dos possíveis campos discursivos da oralidade, leitura e escrita que esse gênero pode proporcionar. Destacamos o gênero poema nesta pesquisa, pois acreditamos que o lirismo é essencialmente emocional, traduzindo tanto emoções singulares, íntimas, quanto emoções coletivas, refletidas muitas vezes em aspectos universais da humanidade, além de trabalhar, é claro, com questões linguísticas, como rima, musicalidade e movimentos.

A linguagem poética, na sua essência e complexidade, muitas vezes dá prioridade a estudos voltados unicamente para fatores técnicos do poema, a exemplo de números de versos, estrofes, tipos de rima, etc., que não levam ao aluno à sensibilidade criativa, aparentando uma poesia vazia de significação.

Diante dessas observações, é importante ressaltar também a presença das novas tecnologias nesse contexto literário, que podem ser de significativa utilidade, ao dinamizar o processo de leitura dos textos poéticos, além de disponibilizar uma gama de textos literários diversos. Trata-se de um auxílio ao professor na complementação do livro didático, que, na maioria das vezes, restringe-se a uma pequena quantidade de textos poéticos, com temas e autores pré-selecionados, sem dar a possibilidade ao aluno, ou mesmo ao professor, de pesquisar textos que estejam mais próximos da realidade do educando.

De acordo com Martins (2006, p. 97), “[...] aos textos impressos, somam-se os textos eletrônicos, formados pelas relações intra e intertextuais que exigem um leitor familiarizado com a articulação de diferentes linguagens [...]”. É relevante que os jovens aprendizes sejam incentivados à leitura de poesias, sendo apresentados, de forma atrativa, a esse gênero faz parte de seu universo. Segundo Elias José (2003, p. 11), “vivemos rodeados de poesia”.

Nesse caso, a poesia é tudo que nos cerca e que nos emociona, quando tocamos, cheiramos, ouvimos ou provamos. Não podemos relegá-la a um papel secundário dentro da escola, quando na verdade ela é a melhor forma de representação do texto poético, da criatividade e da emoção que o texto é capaz de despertar no leitor, mesmo os iniciantes.

3.2 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Como já foi citado anteriormente, para o desenvolvimento da sequência didática levamos em consideração o modelo de Dolz e Schneuwly (2004), realizando algumas adaptações para o contexto e as necessidades específicas da turma, principalmente no que concerne à inclusão das ferramentas tecnológicas digitais, no intuito de despertar a curiosidade do aluno para a leitura e reflexão dos textos literários disponíveis. Nesse caso, trabalhamos com diversos poemas da escritora Amélia Rodrigues, selecionando, junto aos alunos, aqueles considerados mais interessantes, desenvolvendo discussões, exercícios e atividades em grupo que visavam estimular a leitura e a reflexão, além de despertar a ludicidade.

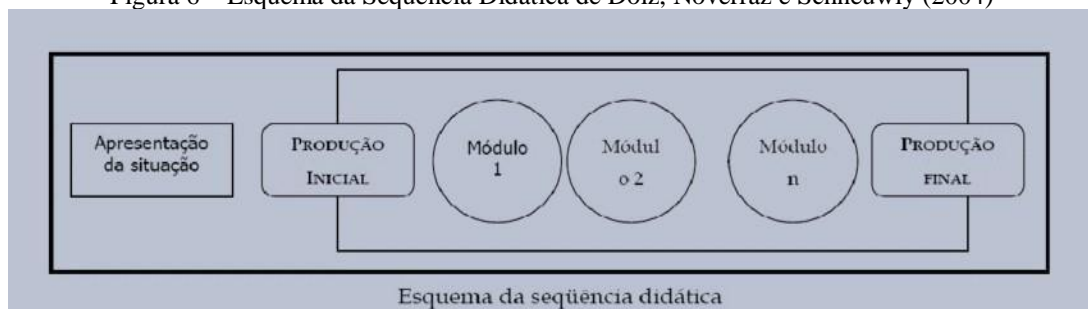
[...] as sequências didáticas apresentam uma grande variedade de atividades

que devem ser selecionadas, adaptadas e transformadas em função das necessidades dos alunos, dos momentos escolhidos para o trabalho, da história didática do grupo e da complementaridade em relação a outras situações de aprendizagem da expressão, propostas fora do contexto das sequências didáticas. (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 93).

Como pode ser visualizado na imagem abaixo, o esquema inicia-se com a apresentação da situação, que consiste na contextualização das atividades de produção a serem desenvolvidas pelo aluno. Podemos dizer que é basicamente a fase de apresentação do projeto. Em seguida, na próxima fase, a da produção inicial, o aluno elabora um primeiro texto oral ou escrito, numa espécie de sondagem de sua compreensão da proposta do projeto e do gênero em que estiver pautado.

Na sequência, de acordo com os resultados da produção inicial, sistematizam-se a intervenção e a elaboração de módulos que irão direcionar a produção final. Na verdade, consiste em um conjunto de ações sistemáticas previamente planejadas para o ensino-aprendizagem, seguindo uma lógica progressiva.

Figura 6 – Esquema da Sequência Didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004)



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 83).

No caso desta pesquisa, diante de necessidades que surgiram em sua elaboração, achamos por bem realizar algumas adaptações a partir do modelo de sequência didática de Dolz e Schneuwly (2004), a fim de contemplar aspectos como planejamento, sondagem, retextualização do gênero poema e culminância do projeto, que organizamos em 6 passos distintos:

1º passo:

No intuito de estimular o educando, inserindo-o no papel de sujeito autor de sua própria aprendizagem, no primeiro passo, buscamos elaborar, junto ao aluno, sugestões de atividades que foram desenvolvidas na aplicação do projeto, por meio de questionamentos orais, com perguntas feitas diretamente ao aluno.

Neste momento da pesquisa, realizamos uma sondagem, a fim de verificar o contexto sociocomunicativo em que os alunos estavam inseridos, bem como investigar quais as possibilidades de acesso ao texto literário que esses alunos tinham. Investigamos, por exemplo, se já tiveram algum contato com os textos literários de Amélia Rodrigues, quais as possibilidades de acesso que esses alunos tinham às mídias digitais, ou melhor, se existia esse acesso. Nossa intenção nesse momento foi não incorrer no erro de fazer proposições falsas, que subestimassem ou superestimassem o conhecimento desses educandos. Para isso, utilizamos como suporte a aplicação de questionários escritos.

2º passo:

Na sequência, foi apresentado o gênero poema, com a intenção de reforçar as suas características formais, relacionando-o a aspectos sociais e cognitivos que caracterizam a sua fluidez. Em seguida, incluímos um momento para uma motivação, com a apresentação da autora Amélia Rodrigues, explorando aspectos de sua vida social e do contexto histórico em que estavam inseridas a autora e sua obra literária.

3º passo:

Neste momento do trabalho, apresentamos aos alunos a plataforma Wordpress e começamos a desenvolver o acervo digital com alguns textos da obra literária de Amélia Rodrigues, acompanhados da digitalização de atividades feitas por estes estudantes durante o projeto. Apesar de algumas dificuldades estruturais, a plataforma foi alimentada com o auxílio dos alunos, mesmo que não tenhamos tido a participação desejada, já que, devido a problemas com a estrutura da escola, o laboratório foi desativado e os computadores removidos pela prefeitura do Município.

Enfrentamos algumas dificuldades para conseguir um laboratório em que pudessemos desenvolver as nossas atividades, já que o município não dispunha de um. Felizmente uma funcionária da prefeitura com muita boa vontade levou a mim e ao coordenador da escola em que trabalho, Gilberto Conceição, ao Colégio Estadual Luiz Navarro de Brito, localizado no Município. Ao apresentar a proposta do projeto a diretora desta escola, esta se mostrou bastante solícita e nos disponibilizou o espaço para que pudessemos utilizá-lo no turno oposto para alguns encontros à tarde, quando não atrapalharíamos as atividades da escola. A fim de ampliar esta participação, alguns alunos ainda conseguiram interagir no site através dos seus smartphones e computadores em casa, dando seguimento ao que foi feito no laboratório.

Logo, podemos dizer que essa etapa do trabalho foi desenvolvida, mas não como esperávamos, já que, devido aos acontecimentos, precisamos reduzir ao máximo as idas ao laboratório, por ser em outra Escola, cedido em um turno oposto ao que os alunos estudavam. Isso dificultou bastante a locomoção da turma, já que parte desses alunos são moradores da Zona Rural, tendo dificuldades com o deslocamento. Lembramos que foi redigida uma solicitação prévia de autorização, assinada pelos pais, autorizando a ida dos seus filhos a esse laboratório.

4º passo:

Nessa fase do projeto, estimulamos a realização do que chamaremos de Produção Inicial, em que os alunos desenvolveram uma releitura de um “Poemeto sem nome” de Amélia Rodrigues, utilizando ilustrações. Por meio dessa atividade, foi possível desenvolver com os alunos a noção de retextualização, bem como, ampliar a discussão em torno da percepção de cidade apresentada pela escritora, relacionando-a à percepção atual da cidade em que vivem esses estudantes, trazendo uma discussão sobre identidade e memória.

Além disso, foi possível colaborar com a ampliação da compreensão crítica desses educandos e trazer a discussão sobre a importância da ilustração no texto poético.

5º passo:

Nesta etapa, começamos a desenvolver os módulos de conhecimento, envolvendo aspectos como: memória local e temáticas da obra de Amélia Rodrigues. Foram apresentados aos alunos poemas da escritora com temas envolvendo questões sociais, políticas e sentimentais da autora, buscando trabalhar tanto a fruição quanto a reflexão crítica desses poemas.

Para isso, procuramos relacionar essas leituras a temáticas atuais ao mesmo tempo em que relacionamos a sua poesia à produção de poetas que também tratam dessas discussões, a exemplo de Cecília Meireles e Carlos Drummond de Andrade. Por fim, solicitamos a retextualização de alguns desses poemas, explorando o que foi discutido sobre ilustração e retextualização, a fim de estimular realização a Produção Final.

6º passo:

Chegamos à produção final em que os alunos foram incentivados a produzirem retextualizações de poemas da escritora Amélia Rodrigues, por meio de ilustrações. Cada aluno desenvolveu a sua própria ilustração a partir do poema que escolheu, de acordo com o

que foi discutido nas aulas a respeito das características e critérios para a produção de ilustrações de textos poéticos. Nessa etapa consideramos principalmente a intenção e o olhar do educando sobre o texto ilustrado, foram obtidos resultados bastante positivos, com interessantes sobre a escolha dos poemas e a visão do ilustrador, nesse caso o próprio aluno.

Para a conclusão do projeto, organizamos um sarau poético, com a presença de um poeta local, que recitou para a turma alguns de seus poemas, deixando-os bastante impressionados com a sua performance. Alguns inclusive relataram a emoção que sentiram ao ver poemas sendo recitados com tanta emoção pelo próprio autor do texto.

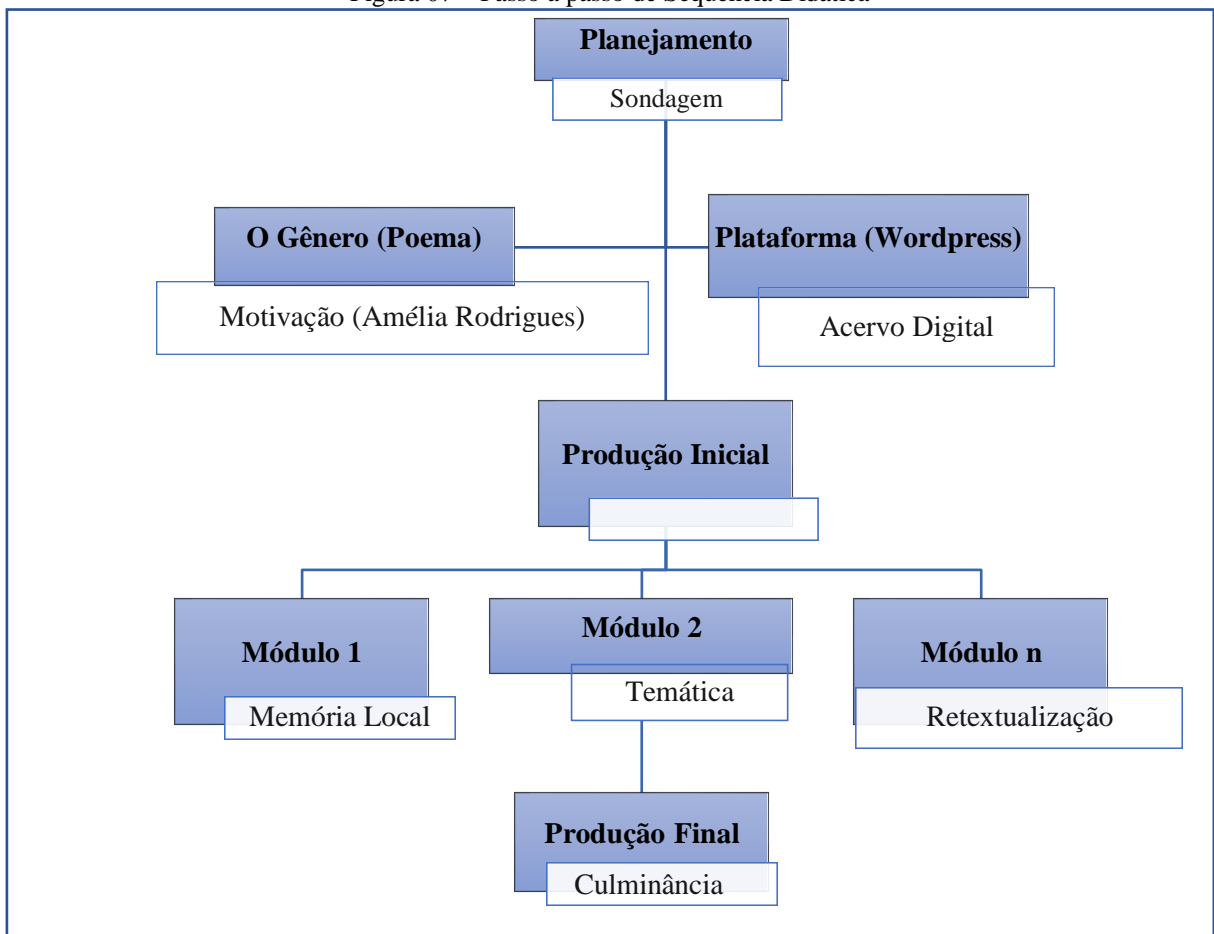
Um dos alunos chegou a me procurar no dia seguinte para dizer o quanto gostou do trabalho, que eventos como esse deveriam acontecer mais vezes na escola, e que ficou tão impressionado com a apresentação do poeta que chegou a sonhar com um dos poemas. Esses relatos nos emocionam e mostram a relevância desse tipo de projeto na escola.

Tivemos a presença também do senhor Juramar Dantas, pesquisador da obra de Amélia Rodrigues, que muito nos auxiliou na organização do nosso acervo e apresentou aos alunos um relato muito interessante com curiosidades relacionadas à vida e obra da escritora Amélia Rodrigues.

Elaborou uma fala bastante emocionada sobre a sua cidade, estimulando os alunos a buscarem conhecer mais da história do seu município, falando do quanto isso era importante na formação do cidadão.

Estiveram presentes, ainda, alguns professores da escola e o coordenador, que nos auxiliaram com a realização do evento e foram prestigiar as apresentações. Além disso, os alunos também brilharam, recitando poemas de Amélia Rodrigues por eles selecionados, de acordo com as suas preferências. Foi um momento belíssimo vê-los representando com bastante veemência textos da escritora que ecoam até os dias de hoje. Foi muito gratificante ver o resultado desse projeto, o brilho no olhar desses alunos e a empolgação em representar os textos que os marcaram durante a pesquisa.

Figura 07 – Passo a passo de Sequência Didática



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Então, como está explicitado no esquema da sequência didática apresentado, as atividades em sala de aula estiveram aliadas ao ambiente virtual, com propostas que puderam ser desenvolvidas pelo aluno fora do espaço da escola. A intenção com isso foi, além de dinamizar e atrair a atenção do aluno, utilizando as ferramentas de uma atividade interativa e colaborativa, tornar o aluno sujeito protagonista do seu conhecimento, propagando a leitura do texto literário a nível tanto de conhecimento quanto de fruição.

Durante a análise dos dados, será observado o alcance dos objetivos em cada uma das etapas da Sequência Didática (SD), estudando as fichas de avaliação das aulas e de autoavaliação que os alunos desenvolveram durante o projeto. Destacamos que a pesquisa consistirá em base preferencialmente qualitativa, logo, à culminância da pesquisa, faremos uma análise pautada numa análise descritiva dos desdobramentos observados. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 70):

A utilização desse tipo de abordagem difere da abordagem quantitativa pelo fato de não utilizar dados estatísticos como o centro do processo de análise

de um problema, não tendo, portanto, a prioridade de numerar ou medir unidades. Os dados coletados nessas pesquisas são descritivos, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada. Preocupa-se muito mais com o processo do que com o produto [...].

Assim, para a análise dos dados coletados durante a pesquisa, serão utilizados alguns critérios de base qualitativa, com a intenção de melhor avaliar a obtenção dos resultados, refletindo sobre aspectos como: se os alunos conseguiram alcançar, ou não, os objetivos propostos no presente trabalho e, principalmente, como se deu o processo de aprendizagem. Logo, serão levados em consideração critérios como frequência (pelo menos 90% de presença nas aulas), participação e a comparação entre as produções iniciais e finais.

3.3 PLANEJAMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

O presente trabalho se apresenta a partir da percepção da necessidade de melhoria de práticas que viabilizem o Letramento Literário dos estudantes de uma turma de 8º ano de uma determinada escola, localizada no Município de Amélia Rodrigues, já que esses alunos demonstraram, numa sondagem inicial, uma postura de distanciamento e falta de interesse pela leitura de textos literários, em especial da literatura local, importante no reconhecimento histórico e cultural do indivíduo.

Para isso, viabilizamos atividades adaptadas da sequência didática proposta por Dolz e Schneuwly (2004), no intuito de aplicar intervenções que visam ampliar o conjunto de habilidades que o aluno já tem, a partir de conhecimentos adquiridos ao longo de suas vivências ou de suas leituras. Segundo Damiani (2012, p. 3):

[...] denominam-se intervenções as interferências (mudanças, inovações), propositadamente realizadas, por professores/pesquisadores, em suas práticas pedagógicas. Tais interferências são planejadas e implementadas com base em um determinado referencial teórico e objetivam promover avanços, melhorias, nessas práticas, além de pôr à prova tal referencial, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre os processos de ensino/aprendizagem neles envolvidos. Para que a produção de conhecimento ocorra, no entanto, é necessário que se efetivem avaliações rigorosas e sistemáticas dessas interferências.

As atividades desenvolvidas a partir desse projeto foram pautadas em intervenções elaboradas com o objetivo de buscar alternativas para um letramento literário aliado à reflexão crítica e formação identitária dos alunos de uma turma de 8º ano de determinada escola do município de Amélia Rodrigues, bem como inserir a literatura da autora local Amélia

Rodrigues nas aulas de Língua Portuguesa dessa turma.

Foram realizadas atividades que resultaram na produção de um acervo digital, utilizando a plataforma Wordpress, em que reunimos parte da obra literária dessa autora, com seleção de seus poemas mais marcantes, com o auxílio da turma. Exploramos a criatividade e a capacidade desses alunos para compor textos multimodais, que atualmente constituem o contexto de leitura desses adolescentes.

Utilizamos procedimentos metodológicos tais como: questionários de entrevista, a observação do empenho e desenvolvimento dos alunos durante o processo de aplicação do projeto, bem como o estímulo a processos de autoavaliação e utilização da plataforma Wordpress, em que foram registrados os resultados das atividades que mais se destacaram durante o projeto.

3.4 TIPO DE PESQUISA

Com base no que afirma Minayo (2002, p. 18), “toda investigação se inicia por um problema com uma questão, com uma dúvida ou com uma pergunta, articuladas a conhecimentos anteriores, mas que também podem demandar a criação de novos referenciais”. Essa investigação se inicia a partir da reflexão de práticas de letramento literário que configurem em ampliação do conhecimento intelectual do educando por meio de leituras eficientes, em que sejam utilizadas as ferramentas digitais como aliadas desse desenvolvimento.

Ainda segundo Minayo (2002, p. 20), na metodologia, devem ser incluídas as “concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador”. Desse modo, faremos breve explanação do método e do tipo de pesquisa pretendido para a efetivação dos objetivos planejados para este trabalho.

A presente pesquisa está embasada nos aspectos da pesquisa-ação, já que foi direcionada pelos critérios de observação da realidade a ser explorada, a partir de uma reflexão sobre as práticas vigentes do ensino da leitura, bem como da análise do que pode ser feito e de como intervir, a fim de contribuir para a melhoria da realidade estudada. Nesse sentido, consiste numa intervenção direta no espaço escolar em que já atuamos, no intuito de colaborar positivamente nessa realidade em estudo. De acordo com Franco (2005, p. 490):

Desde sua origem, a pesquisa-ação assume uma postura diferenciada diante

do conhecimento, uma vez que busca, ao mesmo tempo, conhecer e intervir na realidade que pesquisa. Essa imbricação entre pesquisa e ação faz com que o pesquisador, inevitavelmente, faça parte do universo pesquisado [...].

É importante ressaltar que, mesmo estando inserido na realidade pesquisada, é necessário um olhar crítico para o objeto, enquanto pesquisador incumbido de apresentar resultados fidedignos tanto dos participantes da pesquisa quanto da comunidade em que está situada. Nesse caso, ao imergir nesse estudo, o nosso objetivo foi uma reflexão fundamentada na concretização de uma intervenção que, de fato, possibilitasse uma ação eficaz, com a convicção de que pesquisa e ação devem caminhar juntas para que obtenhamos resultados reais.

3.5 ESPAÇO E SUJEITOS DA PESQUISA

O público-alvo do projeto de intervenção foi composto por uma turma de 38 alunos do 8º ano do Ensino Fundamental do Centro Educacional Dr. Aloysio de Castro (CEAC), situado na Avenida Dr. Aloysio de Castro, 367, Centro, Amélia Rodrigues – BA. A instituição atende alunos oriundos da Zona Rural e da Sede do município. O colégio atende turmas de 6º ao 9º ano, apresentando uma infraestrutura bastante debilitada. Conta com 10 salas de aula, sala de diretoria, sala de professores, um espaço para laboratório de informática, que foi desativado, e uma biblioteca de pequeno porte, que carece de funcionários para atender adequadamente aos alunos.

Os alunos da turma, público-alvo desta pesquisa, foram submetidos à realização de questionários, a fim de conhecermos melhor suas práticas sociais de leitura e escrita e suas peculiaridades. A equipe gestora é composta por um diretor, dois vice-diretores, e uma coordenadora pedagógica.

No que se refere ao perfil destes estudantes, tratam-se de alunos de origem humilde, em grande parte da Zona Rural que necessitam do transporte escolar para se deslocarem até a escola. Mesmo sendo muitos da Zona Rural, demonstraram um contato frequente com as novas tecnologias, em especial o smartphone, utilizando as redes sociais e de relacionamento para se comunicarem entre si.

Em relação à leitura de textos de autores locais, foram unânimes ao afirmarem o desconhecimento da obra da escritora Amélia Rodrigues, alguns já sabiam que tratava-se de uma escritora, mas não tinham conhecimento de nenhum texto dela.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, será apresentado um relato de experiência, em que comentaremos o desenrolar da proposta de intervenção, com detalhes sobre a aplicação do projeto e os resultados observados de acordo com a participação e produção dos alunos. Esse relato levará em consideração, além dos dados e resultados coletados durante a pesquisa, muito da minha experiência e observação enquanto pesquisadora e professora de Língua Portuguesa. Por isso, esse relato apresentará também um caráter especialmente subjetivo, marcado por uma reflexão da minha própria prática pedagógica, bem como dos objetivos alcançados.

4.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sabemos da importância da leitura e da escrita para ampliar a visão de mundo e do léxico e da repercussão dessas práticas para o desenvolvimento da percepção crítica, do discurso e conhecimento linguístico-cultural do indivíduo. A leitura, como prática essencial para um aprofundamento da visão crítica e pessoal do sujeito, é também a base necessária para a formação cultural e identitária entre os cidadãos. Dito isso, refiro-me à leitura em sua forma mais abrangente, que abarca não só a leitura da palavra, como também a leitura de mundo, e que envolve os multiletramentos necessários, levando em consideração também o contexto ou situação em que o texto está inserido, as experiências pessoais e concepções de mundo.

Com base nessas reflexões, este trabalho está voltado para a valorização da leitura enquanto base formadora da identidade do indivíduo, explorando o conhecimento da memória local e dos textos da autora Amélia Rodrigues, a fim de ampliar a percepção crítica e o sentimento de pertença desse grupo pesquisado, uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola localizada no município de Amélia Rodrigues.

Demos início à pesquisa expondo a proposta do projeto aos pais dos alunos pesquisados, contando com a presença de 15 mães às quais foram apresentados os objetivos do projeto, bem como a sua relevância para a ampliação dos conhecimentos dos alunos. Foram apresentados, ainda, aspectos trabalhados no projeto, pautados especialmente na literatura local e na formação identitária desses alunos.

A essas mães foram entregues os Termos de Consentimento e Assentimento Livre e Esclarecido, a fim de demonstrar a seriedade, os riscos e o direito do aluno de decidir participar ou não do projeto. Fizemos uma breve explanação sobre a proposta do trabalho, acompanhada de slides e textos da escritora, a fim de esclarecer a importância e necessidade

de estimular a leitura literária nesses alunos e, principalmente, de se trabalhar com uma escritora local.

Após uma leitura em voz alta dos termos, foi solicitado às mães que, aquelas que tivessem interesse na participação do seu filho no projeto, assinassem o documento, garantindo assim a seriedade e compromisso com a pesquisa. Todas foram unânimes em assinar, demonstrando satisfação com a participação de seus filhos nesta pesquisa.

Algumas chegaram a externar o quanto acharam interessante a proposta a ser aplicada, e disseram estar agradecidas por a turma do seu filho ter sido contemplada. Houve algumas dúvidas sobre o andamento das aulas, ao que foi explicado que continuaríamos normalmente com o curso das aulas, sem prejuízo de conteúdos. Entrei em contato com os pais que não puderam estar presentes, e todos me entregaram o termo devidamente assinado, tendo uma participação de 100% da turma no projeto.

No encontro seguinte, foram entregues aos alunos os Termos de Assentimento Livre e Esclarecido, acompanhados de uma explanação detalhada sobre a proposta do projeto, a fim de esclarecer qualquer dúvida em relação à participação desse aluno no projeto e ao seu direito de decidir pela participação ou não na pesquisa. Em seguida, apresentamos o material didático, convidando-os a responder a uma entrevista, de início com uma discussão oral livre, em seguida com um registro escrito referente às suas práticas de leituras.

Foram feitas perguntas direcionadas às suas práticas e gostos em relação à leitura. Observei que, no relato oral, eles ficaram mais à vontade para dar sua opinião, falando livremente sobre o que costumavam ler, o tipo de leitura que lhes agradava, ou até mesmo aquilo que não gostavam de ler. Uma aluna em especial me chamou bastante a atenção. A aluna 01, em sua fala, afirmou claramente que não gostava de ler, lia porque era necessário para obter nota e porque a professora solicitava (no caso, eu), mas que achava “um saco”, nas palavras dela.

Essa fala me chamou a atenção por dois motivos: primeiro porque essa sempre foi uma aluna dedicada, que se destacava nas apresentações orais dos textos que lia; no entanto confessou que não gostava de ler e o fazia porque era “obrigada”. O outro motivo está relacionado às suas respostas à entrevista escrita, na qual sua opinião foi completamente diferente da sua fala anterior, inclusive citando livros que chamaram a sua atenção, livros de que gostava.

Figura 8 – Questionário de entrevista

SONDAGEM

OBJETIVO:
Conhecer o perfil do estudante e suas práticas de leituras.

Aluno: J

ENTREVISTA REFERENTE AS PRÁTICAS DE LEITURA

1. Como a leitura se faz presente no seu dia-dia? Para responder a essa pergunta você poderá citar as situações de leituras mais frequentes, desde o livro didático a textos diversos, inclusive os que são veiculados nas redes sociais.

Quando são algumas mensagens quando eu vou até a escola ou quando vou até a casa de algum amigo.

2. Em poucas palavras, explique, o que a leitura representa para você?

Representa conhecimento e aprendizagem.

3. Você poderia citar aqui alguma leitura que lhe marcou, de maneira positiva ou negativa? Isso inclui qualquer texto que você tenha tido contato, dos mais diversos gêneros.

Uma leitura que me marcou foi o livro da Stefane esse livro é muito emocionante.

4. Você já leu algum livro? Se sua resposta for sim, comente como foi a sua experiência e se possível informe o título do livro.

Sim, todos os livros que eu li foram muito bons e interessantes.

5. Você já leu na escola, texto de algum autor da sua cidade ou de cidades vizinhas? Se sua resposta for sim, comente:

Não.

6. No caso de você nunca ter lido, nem terem lido para você, nenhum texto de autor local. Comente, se você considera que seria interessante ter essa experiência e o porquê.

Eu acho que seria interessante ter essa experiência e o porquê de não ter lido é porque não tenho tempo de ler e não tenho interesse em ler.

7. Você costuma ler textos por conta própria, ou apenas quando solicitado pelo professor?

Somente quando solicitado pelo professor.

04

Fonte: Material Didático da autora

2. Em poucas palavras, explique, o que a leitura representa para você?
“Representa conhecimento e aprendizagem”.

3. Você poderia citar aqui alguma leitura que lhe marcou, de maneira positiva ou negativa? Isso inclui qualquer texto que você tenha tido contato, dos mais diversos gêneros.

“Uma leitura que me marcou foi OLivro da Stefane esse livro é muito emocionante”

4. Você já leu algum livro? Se sua resposta for sim, comente como foi a sua experiência e se possível informe o título do livro.

“Sim todos os livros que eu li foi muito bom eu aprendi muitas coisas interessantes. Os livros que eu li foram o livro da Stefane, A história de Clarice e Os Miseráveis”

Essa percepção foi feita também na fala de outros alunos, que se manifestaram de uma forma na discussão oral, comentando inclusive que não gostavam de ler, ou que só liam quando a professora solicitava, mas que, no questionário escrito, disseram o oposto. Demonstraram, portanto, pelos menos parte do grupo, certa inibição em dar a sua opinião escrita, como se dessem à escrita um prestígio social pelo qual precisavam “esconder” sua verdadeira opinião, a fim de agradar ao leitor do questionário, nesse caso, a professora de Língua Portuguesa.

Outro ponto interessante na fala desses alunos foi que, num grupo selecionado de 17 alunos, apenas três afirmaram já ter lido algum texto de um autor local. O restante negou ter tido qualquer contato com texto de autor local ou de cidades vizinhas e afirmou que tinha interesse em conhecer, o que confirmou as nossas proposições. Nesse mesmo grupo, mais de 50% afirmaram ler textos apenas quando solicitado pelo professor.

Assim, a nossa intenção nesse momento foi sondar as práticas de leituras desses alunos, assim como o interesse por textos literários, e observar como a literatura local se encaixa em suas leituras, ou, melhor, se há esse acesso. Diante do exposto, confirmamos a ideia do pouco conhecimento desse tipo de Literatura entre esses alunos, o que estimulou ainda mais o nosso trabalho.

Todos se mostraram bastante interessados pelo projeto, curiosos com a nova

experiência, empolgados com o material que receberam. Muitos demonstraram surpresa quando foi explicado que as práticas de leitura incluíam também as realizadas em redes sociais como WhatsApp, por exemplo. Se de início relatavam ler muito pouco ou quase nada, a partir dessa informação, começaram a citar as práticas de leitura de que se lembravam, inclusive de textos que leram e lhes chamaram a atenção nas redes sociais.

Iniciamos o encontro seguinte com a leitura dos poemas “A poesia é uma pulga” (Texto 1), de Sylvia Orthof, e “Com licença poética” (Texto 2), de Adélia Prado. Foi feita uma leitura expressiva, com uma performance do primeiro poema, o que os deixou bastante surpresos; alguns acharam engraçado, pela sensação de estranhamento, outros demonstraram curiosidade.

A poesia é uma pulga

A poesia é uma pulga,
coça, coça, me chateia,
entrou por dentro da meia,
saiu por fora da orelha,
faz zumbido de abelha,
mexe, mexe, não se cansa,

nas palavras se balança,
fala, fala, não se cala,
a poesia é uma pulga,

de pular não tem receio,
adora pular na escola...
Só na hora do recreio!
(ORTHOF, 1992, p. 3)

Com licença poética

Quando nasci um anjo esbelto,
desses que tocam trombeta, anunciou:
vai carregar bandeira.

Cargo muito pesado pra mulher,
esta espécie ainda envergonhada.
Aceito os subterfúgios que me cabem,
sem precisar mentir.

Não sou tão feia que não possa casar,
acho o Rio de Janeiro uma beleza e

ora sim, ora não, creio em parto sem
dor.

Mas o que sinto escrevo. Cumpro a sina.

Inauguro linhagens, fundo reinos

-- dor não é amargura.

Minha tristeza não tem pedigree,
já a minha vontade de alegria,

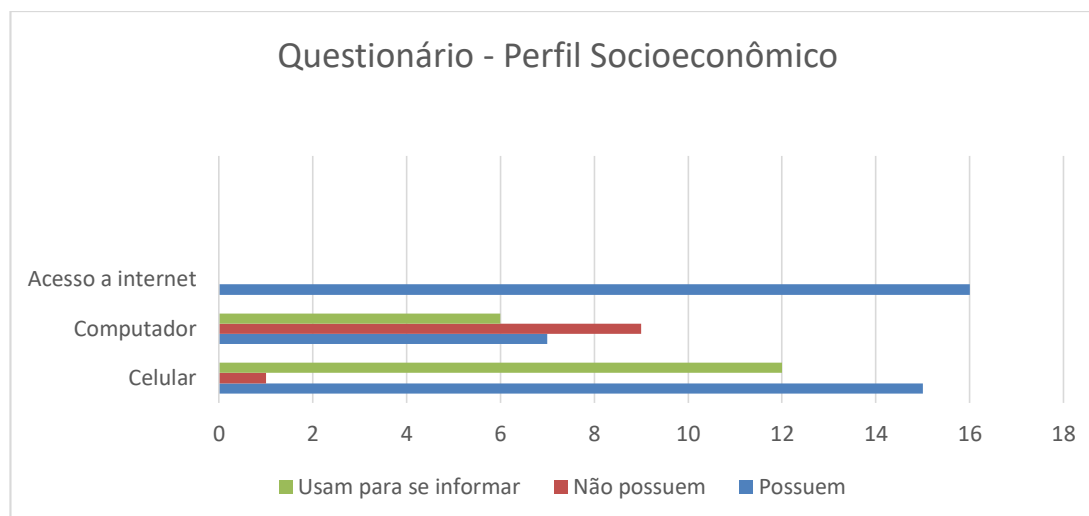
sua raiz vai ao meu mil avô.
Vai ser coxo na vida é maldição pra homem.
Mulher é desdobrável. Eu sou.
(PRADO, 1982 apud FRANCO JUNIOR, 1990, p. 148).

Com o segundo poema, começaram a criar a expectativa de como seria a apresentação; então, a aluna 18 demonstrou interesse pedindo para realizar a leitura, pois queria tentar algo parecido com o que fiz. Após a sua leitura, dei-lhe algumas orientações sobre performance, elogiando a sua apresentação, já que foi a sua primeira tentativa; em seguida, realizei uma nova leitura, reforçando a interpretação dos poemas.

Foi comentado em seguida um pouco da biografia das autoras. Um dos alunos fez questionamentos sobre a leitura do segundo poema, alguns demonstraram dificuldade de compreensão, e iniciou-se uma discussão sobre o preconceito contra a mulher. Foram apresentadas opiniões diversas, alguns argumentaram que esse cenário tem mudado e que a mulher vem conquistando o seu espaço, a discussão ficou acalorada e todos queriam dar opiniões. Foram inúmeros os exemplos, e a discussão rendeu bastante, deixando a maioria empolgada. Encerramos a aula com a fala do aluno 25, afirmando que gostou muito da discussão e que “adorou” apresentar o seu ponto de vista e ouvir a opinião dos colegas.

No encontro seguinte, solicitamos o preenchimento do questionário socioeconômico, em que se mostraram bastante solícitos, declarando dúvidas referentes ao campo “naturalidade”, que muitos não sabiam o que significava ou não sabiam qual substantivo usar. No que se refere aos questionamentos relacionados à posse ou não de celular, computador e internet, e da sua utilização para obter informações, desenvolvemos o gráfico abaixo explicitando os dados coletados. Para essa análise, utilizamos o mesmo grupo de 17 alunos, selecionados de acordo com os critérios já citados: assiduidade, participação e atividades realizadas.

Gráfico 1 – Questionário: Perfil Socioeconômico



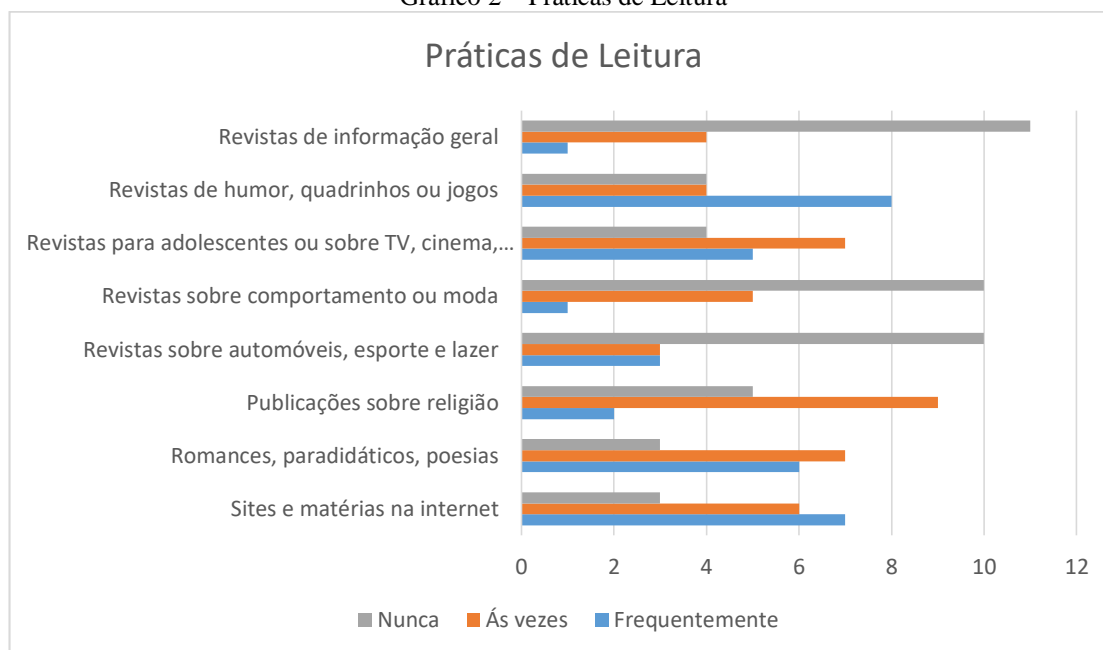
Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os resultados do questionário, podemos observar que, dos 17 alunos aqui citados, todos têm acesso à internet, destacando que apenas um deles informou acessar a internet a partir da casa de parentes ou amigos; os outros 15 analisados informaram ter acesso a ela em sua própria casa. Além disso, outro dado interessante é que, dos 17 alunos pesquisados, 15 possuem celular e 12 utilizam essa ferramenta para obter informações, ou seja, a maioria. Uma pequena parte possui computador, apenas 7; enquanto 9 não possuem e apenas 6 desses alunos o utilizam para se informar.

Observamos que esses alunos estão muito próximos das tecnologias digitais, do computador e, principalmente, dos smartphones e celulares, que figuram, na maioria das vezes, como suas principais fontes de leitura e de pesquisa. Os caminhos trilhados durante o projeto nos levaram a confirmar a importância de se trabalhar com essas ferramentas, estimulando práticas de leitura e escrita aliadas a esses meios, de modo a atrair os alunos, como um apoio ao livro impresso, sem excluí-lo, mas auxiliando-o na sua função de formar o leitor.

Outro ponto interessante desse questionário refere-se às principais práticas de leitura desses educandos. Quando questionados, indicaram mais uma vez a internet como uma de suas principais fontes de pesquisa e conhecimento, um suporte que utilizam com frequência para obter informações, se divertirem, ou realizar leituras, de forma geral. Detalharemos essas informações no gráfico abaixo:

Gráfico 2 – Práticas de Leitura



Fonte: Dados da pesquisa

Organizamos o questionário em um gráfico com indicadores de frequência de leitura desses alunos e suportes mais utilizados, em que se destacaram os sites e matérias de internet, além das revistas de humor ou quadrinhos, e os romances e paradidáticos. Observamos que, em sua maioria, apresentam-se como leitores de certa forma ativos, mesmo com gostos variados, com exceção do aluno de número 20 que não considerou nenhuma das opções e marcou nunca em todas as possibilidades de leitura, inclusive o campo “outros”, destinado a outro tipo de leitura que não estivesse citado entre as propostas. Demonstram apresentar também uma aproximação da leitura dentro da igreja, já que um número considerável desses alunos afirmou ser esta uma fonte alternativa de leitura .

Quando questionados se tinham contato com textos de autores locais durante as aulas, antes deste projeto lhes ser apresentado, foram muito incisivos em afirmar que isso não acontecia, o que reforçou a nossa hipótese e serviu como ponto de partida para a nossa discussão, a respeito da necessidade de se trabalhar com autores locais, valorizando a identidade do indivíduo.

No encontro seguinte, a fim de demonstrar o caráter de fruição do texto literário, capaz de suscitar emoções diversas, foi sugerido aos alunos que transcrevessem um trecho de uma canção, poema, quadrinha ou rima de que gostassem muito ou que lhes tenha marcado de alguma forma. Todos se mostraram bastante empolgados com a proposta e puseram-se a escrever os mais variados textos. Ao fim da escrita, sugeri que relatassem o que acharam dessa atividade. A maioria da turma se manifestou alegando ter gostado muito da experiência. O aluno 25

inclusive chegou a dizer “que é muito bom falar um pouco deles mesmos e dos seus gostos”; outra aluna, a de número 05, comentou que gostava muito do poema “Minha terra tem palmeiras”: uma professora já o havia lido para ela, mas não lembrava dele por completo.

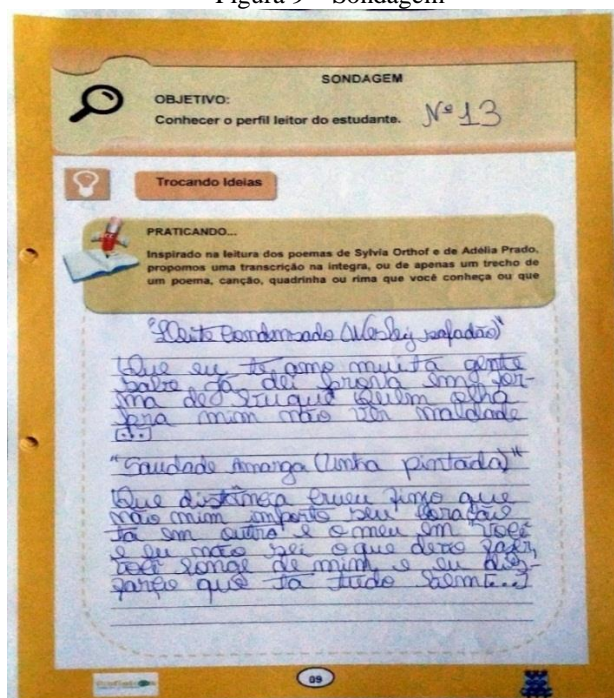
Muitos escreveram trechos de canções de funk, hip hop, sertanejo, frases retiradas da internet, de grupos de que faziam parte, ou de aplicativos, etc. Alguns alunos se mostraram tímidos ao escrever, pois achavam que as canções de que gostavam não tinham importância, e que pagariam “mico” – fala de um deles –, ao descreverem a canção escolhida.

A aluna de número 13, por exemplo, ficou muito receosa de escrever o trecho de uma canção interpretada pelos artistas Wesley Safadão e Anitta, por considerá-la inadequada para a atividade. Diante de tal observação, perguntei-lhe se essa canção produzia algum efeito sobre ela, se despertava algum sentimento, ao que ela me respondeu que sim, que a considerava belíssima, chegando até a cantarolar para mim. Encorajei a sua escrita, justificando que o objetivo da proposta era conhecer o seu gosto e o tipo de texto que lhe comovia.

Ao fim da atividade, partilhamos as escolhas textuais com leitura em voz alta, acompanhada dos comentários sobre a escrita, dos motivos que os levaram a escolher esses textos e dos sentimentos despertados. Indaguei-lhes se sentiram alguma dificuldade nessa escrita, já que sempre alegam ter dificuldade para escrever, se tiveram preguiça ou algo assim. Muitos afirmaram que não, que foi fácil falar de algo de que gostavam.

No fim da aula, disseram que estavam amando o projeto e a oportunidade de falar sobre eles mesmos, sobre seus gostos e opiniões. Aproveitei para parabenizá-los por suas escolhas e desenvoltura, e para falar um pouco da importância do texto literário, da sua capacidade de despertar emoções e memórias dificilmente esquecidas. Abaixo, temos a imagem do texto da aluna 13, com o trecho da música citada.

Figura 9 – Sondagem



Fonte: Material Didático da autora

“Leite Condensado”
(Wesley Safadão)

Que eu te amo muita gente sabe
já dei prova em forma de buquê.
Quem olha pra mim não vê
maldade [...].

“Saudade Amarga” (Unha pintada)

Que distância cruel finjo que não
me importo seu coração tá em
outro e o meu em você e eu não
sei o que devo fazer, você longe
de mim e eu disfarço que tá tudo
bem [...].

No encontro seguinte, apresentei-lhes o vídeo “A menina que odiava ler livros”. No início, houve estranhamento por parte de alguns, que consideraram o vídeo um pouco “infantil”; após as discussões, falei com eles sobre as metáforas presentes no vídeo, e então surgiram comentários muito interessantes, do tipo: um aluno disse que viu o gato como o principal influenciador da leitura na menina; a aluna 01 disse que foram os animais que a forçaram a ler, e que eu, “a professora Jeane”, era como os animais que os “obrigava” a ler; o aluno 25 disse que na verdade eu era como os pais dela, que tentava incentivá-la.

A aluna 01 chegou a dizer que os livros que já leu foram apenas para cumprir atividades que solicitei, que ao total foram três e só “gostou mais” de um e que “preferia ver filmes que ler livros era chato”, então lhe expliquei que, quando assistia aos filmes, também estava realizando leituras, interpretações que só eram possíveis devido ao conhecimento prévio que ela já adquirira, ao longo de suas experiências anteriores, das leituras que fez, inclusive da leitura de mundo.

O aluno de número 20 fez um questionamento bastante curioso, “como é possível se interessar ou gostar de ler, por que ele tem muita preguiça mas gostaria de ler mais”. Esse mesmo aluno afirmou que achava importante serem “forçados” a ler de alguma forma, pois sozinhos provavelmente não o fariam, e que a menina também precisou experimentar para ver como era e só então se interessar de verdade. No final, tivemos uma discussão bastante interessante. Todos disseram gostar do vídeo, pois, após a discussão, entenderam a sua

mensagem, e que, assim como a menina, topavam “viajar pela leitura”.

Figura 10 – Vídeo “A menina que odiava ler livros”



Fonte: <https://youtu.be/geQl2cZxR7Q>

Realizamos uma atividade sobre o vídeo, relacionando-o ao poema “Viajar pela leitura”, de Clarice Pacheco. A aluna 01 demonstrou surpresa com o fato de a autora ser tão jovem, quase uma criança, e ter morrido quando ainda tinha a sua idade. Ficaram muito impressionados com a sua biografia, pelo volume de textos escritos com tão pouca idade.

Estabelecemos uma relação com os dois textos discutindo a temática e a semelhança entre os objetivos do vídeo e do poema de Clarice Pacheco. Durante a discussão, surgiram comentários diversos sobre a importância do ato de ler e o convite que ambos os textos sugerem para que o leitor viaje pela leitura. O aluno 25 observou que a menina do vídeo também viajou pela leitura, e que, por meio dos livros, podemos viajar a vários lugares.

Ao final da discussão, retornamos ao ponto inicial, em que alguns consideraram o vídeo um pouco infantil demais para a idade deles. Trazendo novamente esse debate, perguntei-lhes se após a discussão ainda mantinham a mesma opinião sobre o vídeo. Houve uma agitação geral até organizarem as suas falas e afirmarem que não, que, ao ouvir outros pontos de vista sobre o vídeo e aprofundar o seu entendimento, tinha ficado claro que o vídeo propunha uma opinião muito interessante. Nas palavras deles, o vídeo foi “massa”, pois conseguiram perceber algumas informações que não tinham visto antes.

Em relação ao estudo do texto escrito, se destacou a opinião apaixonada da aluna 13, que, na questão em que lhe foi perguntado se consideravam possível “viajar pela leitura”, respondeu prontamente: “Eu acho que sim porque as vezes quando você tá lendo você entra naquela história você vive ela”. Foram unânimes em afirmar essa possibilidade, demonstrando com clareza opiniões na relação entre os textos.

Figura 11 – Estudo do texto

A AUTORA
Clarice Pacheco (Porto Alegre, 17 de fevereiro de 1969 — 2 de setembro de 2002) foi uma jovem escritora brasileira. Começou a criar histórias quando era muito pequena e, as primeiras, tinham apenas desenhos e curtos diálogos. Aos poucos, passou a escrever narrativas mais longas e, aos treze anos, já acumulava uma produção literária considerável. Escreveu poesias, histórias infantis ilustradas por ela própria, contos e até uma novela juvenil. Durante sua breve existência a leitura foi sua grande paixão. Seus escritos foram organizados em cinco obras póstumas.

ESTUDO DO TEXTO: 13

1. Explique com suas palavras de que trata o poema de Clarice Pacheco.
O que a leitura tem a ver com viajar? É viajar que tem a ver com a leitura, porque a leitura é uma viagem para a imaginação.

2. Por que você acha que a escritora deu o título de "Viajar pela leitura" a esse poema?
Porque ela queria mostrar que a leitura é uma viagem para a imaginação.

3. Você consegue perceber alguma relação entre a temática tratada no poema "Viajar pela leitura" e o vídeo "A menina que odiava ler livros"? Explique.
Sim, porque no vídeo a menina diz que ela gosta de ler e isso é o mesmo que viajar pela leitura.

4. Você considera possível "viajar pela leitura"?
Sim, porque a leitura é uma viagem para a imaginação.

O que você costuma ler?
Qual a sua experiência de leitura?
Você gosta de ler?

frutão 11

Fonte: Material Didático

Aproveitei as suas falas para falar-lhes da importância de realizar uma leitura atenta a tudo que vemos, até mesmo ao que assistimos, pois, se formos capazes de aprofundar esse olhar, poderemos perceber o que não está na superfície do texto e ter uma compreensão mais completa, a isso chamamos interpretação. Encerrei a discussão convidando-os a uma viagem pela leitura, a que, se concordassem, daríamos início naquele momento, ao que reagiram com empolgação.

Viajar pela leitura

Viajar pela leitura
sem rumo, sem intenção.
Só para viver a aventura
que é ter um livro nas mãos.
É uma pena que só saiba disso

quem gosta de ler.
Experimente!
Assim sem compromisso,
você vai me entender.
Mergulhe de cabeça
na imaginação!
(PACHECO, 2018).

Por meio desses textos, pretendíamos evocar reflexões sobre a leitura, estimulando o aluno a pensar sobre o prazer que a leitura é capaz de proporcionar, o despertar da imaginação,

como afirmaram alguns dos alunos, estimulando-os a viajar pela leitura, além das amarras do tempo e da realidade.

A partir dessas reflexões e incentivo à leitura, trabalhamos, no encontro seguinte, as definições de texto literário e não literário. Para isso, trouxemos à discussão os tipos de linguagem, literária e não literária, utilizadas em cada texto, bem como a formação de gêneros associados a essas linguagens, suas intenções e recursos, apontado a necessidade de saber diferenciá-las para uma adequação ao gênero escolhido.

Por fim, apontamos o caráter de fruição estética, multissignificação e liberdade de criação da linguagem literária, em contraponto à objetividade, clareza e concisão da linguagem não literária. Trouxemos a reflexão de que cada gênero tem suas próprias necessidades, e saber identificá-las é necessário para a sua compreensão e uma escrita clara e eficiente, ciente dos seus objetivos.

Com o fim do 1º Capítulo, no intuito de estimular a compreensão textual, bem como a importância da leitura do texto literário, iniciamos o 2º capítulo, com objetivos voltados ao gênero escolhido – nesse caso, o poema –, a fim de trabalhar as suas características, linguagem e compreensão, mas, acima de tudo, o prazer que a poesia é capaz de provocar.

Para isso, partimos de uma proposta de reconhecimento do gênero, com o poema “Convite”, de José Paulo Paes, a fim de mostrar, de forma divertida, a essência da poesia. Numa linguagem simples e clara, os alunos mergulharam na brincadeira, sugerindo me auxiliar na leitura de forma mais dinâmica. Alguns alunos se voluntariaram e a leitura ficou muito divertida com uma participação mais ativa da turma.

CONVITE

Poesia
é brincar com palavras
como se brinca
com bola, papagaio, pião

Só que
bola, papagaio, pião
de tanto brincar
se gastam.

As palavras não:
quanto mais se brinca
com elas
mais novas ficam.

Como a água do rio
que é água sempre nova.

Como cada dia
que é sempre um novo dia.
Vamos brincar de poesia?
(PAES, 1997, p. 23).

Realizamos uma discussão do poema, explorando a sua temática, até chegarmos à questão sobre como eles definiriam a poesia, sem necessariamente organizar uma definição formal para ela, mas referindo o que a poesia representa para eles. De início, ficaram presos à definição dos livros, associando poesia com poema, em privilégio da forma.

Aos poucos, fui lhes mostrando outras possibilidades, deixando claro que a poesia vai muito além de palavras e forma. Mostrei-lhes que ela se manifesta de diferentes maneiras, em textos, canções, pinturas ou mesmo nas diversas situações diárias. Reforcei a minha fala usando uma citação de João Domingues Maia (2001, p. 2), que afirma: “Poesia é a qualidade de tudo o que toca o espírito provocando emoção e prazer estético. Enquanto a poesia é um elemento abstrato, o poema (a combinação de palavras, versos, sons e ritmos...) é um elemento concreto”.

Após essa discussão, trabalhamos com o conceito de gênero, em especial, o poema, sua forma, características e compreensão. Para isso, retomamos a discussão sobre linguagem literária, explorando os conceitos de conotação e denotação, o que não foi estranho para eles, já que, antes da aplicação do projeto, tinham trabalhado o gênero como noções de conotação e denotação.

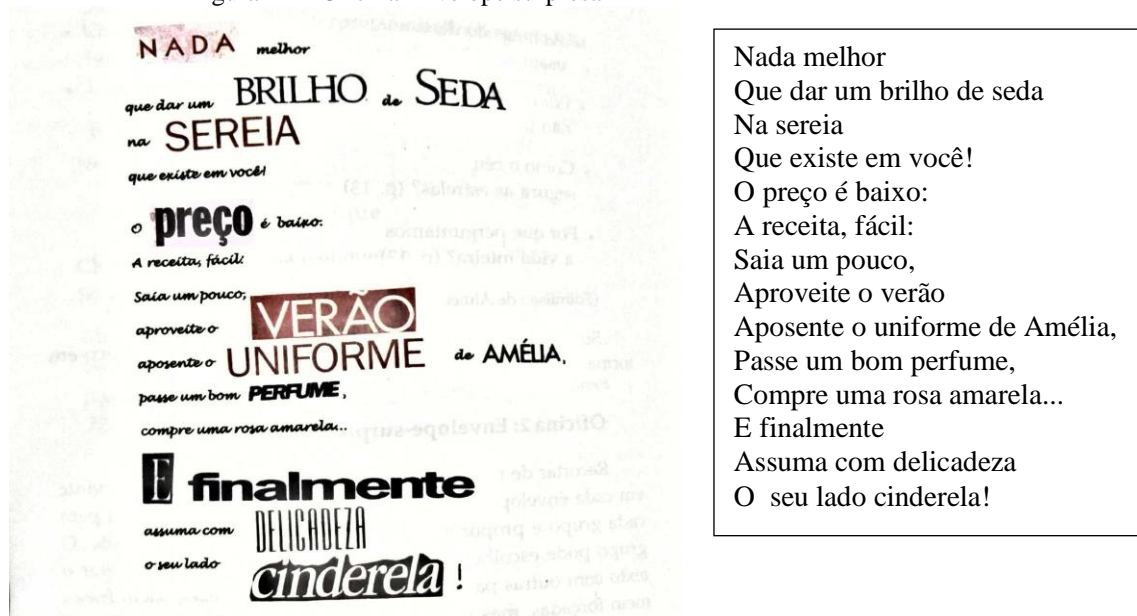
Trouxemos para a sala alguns textos de gêneros diversos, a fim de explicitar a presença dessas linguagens. Trabalhamos com a leitura partilhada, em voz alta, em que eles foram identificando elementos e características de cada tipo de linguagem. Foi uma discussão relativamente tranquila, pois traziam consigo uma boa bagagem sobre o assunto. Alguns inclusive se animaram a expor exemplos de textos em que foi possível identificar a presença dessas linguagens, denotativa e conotativa.

No encontro seguinte, retomamos a proposta do poema de José Paulo Paes, num convite a “brincar de poesia”. Propus que, utilizando palavras recortadas que lhes entreguei aleatoriamente dentro de um envelope em formato de convite, escrevessem um texto em verso, completando-o com palavras manuscritas, a fim de construir um texto interessante e coerente.

Para essa atividade, me embasei numa proposta de Neusa Sorrenti (2009), do livro “A poesia vai à escola: Reflexões, comentários e dicas de atividades”, que previamente lhes apresentei para que entendessem com clareza o que desejava propor. Lancei o desafio,

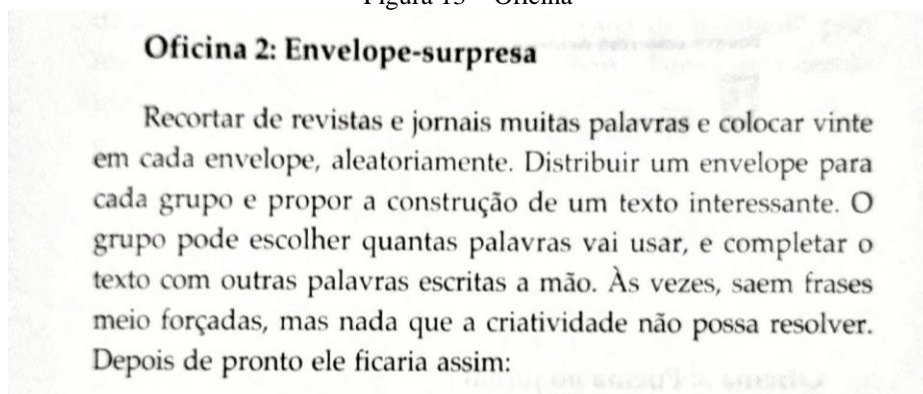
deixando-os livres para escolherem se desejavam desenvolver a atividade em grupo ou individualmente. Decidiram realizá-la em grupo, tornando o resultado ainda melhor.

Figura 12 – Oficina Envelope surpresa



Fonte: A poesia vai à escola

Figura 13 – Oficina



Fonte: A poesia vai à escola

Foi encantador ver o entrosamento e concentração da turma, mergulhados no desafio de selecionar e conectar palavras, da forma mais interessante possível. Tivemos um resultado bastante satisfatório, e posso afirmar que foi uma das atividades mais gratificantes que já realizei. Fui surpreendida por uma dedicação incrível por parte dos alunos, preocupados em construir o melhor texto possível. Ao final da atividade, partilhamos a leitura dos textos anonimamente, a pedido deles, já que alguns ficaram tímidos em divulgar os seus textos.

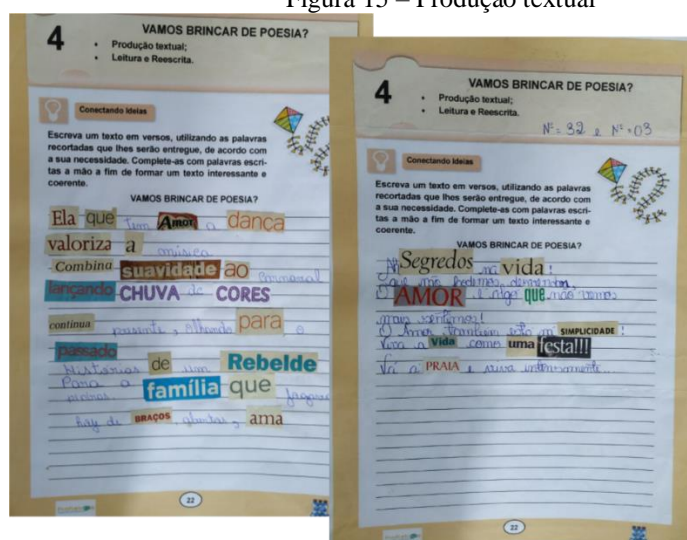
Figura 14 – Atividade com recorte de palavras



Fonte: Projeto de pesquisa.

Na leitura do texto, pode observar as tentativas de construção de versos e rimas, sempre tendo o cuidado de produzir sentido e comover o leitor de alguma forma. Mesmo naqueles que não conseguiram elaborar as rimas tão desejadas, é notável a intenção de construir um texto interessante com versos e estrofes. A presença da linguagem literária, típica do texto poético, é perceptível, a partir de um olhar subjetivo acompanhado de figuras de linguagem que provocam a imaginação do leitor.

Figura 15 – Produção textual



Fonte: Material Didático

Ela que tem amor a dança
 Valoriza a música
 Combina suavidade ao
 carnaval
 Lançando chuva de cores
 Continua presente, olhando
 para o passado
 Histórias de um rebelde
 Para a família que iogava

Ah segredos na vida!
 Que nao podemos desvendar,
 O amor é algo que não vemos
 Mas sentimos!
 O amor também está na
 simplicidade!
 Viva a vida como uma festa!!!
 Vá a praia e viva intensamente.

Expliquei-lhes que, no ofício de um poeta, as palavras são selecionadas cuidadosamente, de modo a produzir sentido e, acima de tudo, explorar sentimentos e emoções de quem o produz e de quem lê o texto. Ao sugerir que comentassem o que acharam

da experiência, o aluno de número 25 logo se manifestou dizendo que precisavam de mais aulas assim, em que pudessem participar mais e interagir com os colegas, diferente do que costuma acontecer com o professor na frente do quadro, só explicando, enquanto eles só escutam, sem muita interação.

Alguns alunos se manifestaram a respeito de dificuldades que tiveram no processo de criação do texto, por desacordos com seus companheiros na seleção e composição das palavras. Aproveitei para falar-lhes sobre a importância do trabalho coletivo e de ouvir a opinião do outro, respeitando e valorizando o que o colega tem a dizer. Chamei a atenção também para as características dos textos que produziram, do cuidado que precisaram ter ao escolher as palavras, não o fazendo de modo aleatório, o que prova o bom resultado das suas escritas.

Encerramos a discussão com sugestões animadas, de exposição dos trabalhos. Argumentaram que gostariam que os colegas de outras séries pudessem ver a suas produções. Diante do exposto, ficou acordado que faríamos a exposição ao final do projeto, no dia da culminância, e que, até lá, publicaríamos no site as atividades desenvolvidas em sala, com o que todos concordaram.

Assim, concluímos essa etapa e demos início ao 3º Capítulo, dedicado a Amélia Rodrigues, a escritora, tendo como objetivo contextualizar a vida e a obra dessa autora, bem como apresentar o texto literário relacionado ao contexto social, histórico e cultural de sua obra. Para isso, convidamos um morador e importante pesquisador da cidade de Amélia Rodrigues e da escritora, o senhor Juramar Dantas, que elaborou uma fala riquíssima, com informações sobre a cidade que a turma não conhecia.

Figura 16 – Palestra



Fonte: Arquivo da autora.

Para dar as boas-vindas à turma e ao nosso convidado, organizei a apresentação de um vídeo com uma concisa linha do tempo da vida de Amélia Augusta Rodrigues, mais conhecida como Amélia Rodrigues, e um breve recorte contextualizando a vida e a obra da escritora. Convidamos outra turma de 8º ano para participar conosco dessa discussão, já que, coincidentemente, estava sendo desenvolvido na escola um projeto sobre Memória e Identidade que envolviam todas as turmas e explorava aspectos relacionados à história do município e a influência de pessoas importantes, como a própria escritora Amélia Rodrigues.

Foi possível aliar essa pesquisa ao perfil do projeto Memória e Identidade, desenvolvido na escola e assim criamos uma ponte, relacionando as duas propostas como uma só. Tivemos um diálogo muito interessante com o morador local, Juramar Dantas, que muito tinha para falar sobre a história desse município, um pesquisador voraz que desde jovem se inquietava com o fato de não ter muitas informações sobre a sua própria história, o que o fazia sentir-se um ser sem identidade.

Nos relatou que sempre lhe instigou o fato do município em que ele morava ter o nome de uma mulher e não saber quase nada sobre essa mulher lhe angustiava, então aproveitando o período em que trabalhou na Secretaria de Cultura do município e a oportunidade de contatos que o cargo lhe possibilitava pôde aprofundar a sua pesquisa e adquirir materiais inéditos sobre a escritora, obras raríssimas que o fez valorizar seus achados e se dedicar ainda mais à sua pesquisa.

Para a palestra trouxe consigo livros da escritora e documentos históricos, dando início à sua fala de forma bastante divertida, questionando aos alunos se sabiam o que significava Identidade e se eles tinham uma. Em seguida, falou da importância de se ter uma consciência identitária, e continuou indagando se eles conheciam a sua própria história, ao que todos responderam que sim.

Assim, passou para questões mais específicas que despertaram a curiosidade dos alunos. Escolheu um estudante da turma e lhe perguntou qual o seu nome, ouvindo a resposta em seguida. Depois perguntou se ele sabia por que o chamavam assim, o porquê de terem escolhido esse nome para ele, e quem o escolhera. Então veio o silêncio, ele não sabia responder. O palestrante estendeu essa pergunta para a turma e o silêncio foi geral: um ou outro já tinha ouvido falar alguma coisa sobre o seu nome, mas sem muitos detalhes.

Aproveitando a oportunidade, propôs a entrega de brindes e doces a quem quisesse, ou melhor, soubesse responder às suas perguntas. Continuando em tom de brincadeira, perguntou à turma se sabiam os nomes de seus avós, ao que a maioria respondeu tranquilamente; em seguida, perguntou o nome dos bisavós, então os comentários começaram

a cessar, questionou o nome dos tataravós, e o silêncio foi geral.

Nesse momento, falou para os alunos da importância de conhecer a nossa própria história, para nos reconhecermos como cidadãos com uma consciência identitária, atuante dentro de sua comunidade. Convidou os alunos a conhecerem um pouco da sua história, da história do seu município; iniciou contextualizando sobre como surgiu o seu interesse em conhecer mais a fundo essa história, comentou que vinha alimentando esse desejo desde muito jovem.

Resgatando essas memórias, traçou um breve relato para os alunos sobre a história do município, desde o seu surgimento e emancipação até os dias atuais. Buscou contextualizar o momento em que viveu a escritora Amélia Rodrigues, sua infância e juventude, até o fim de seus dias, apresentou a esses alunos documentos históricos do município, livros da autora, inclusive o primeiro livro escrito por ela, intitulado *Filenilla* (1883); enfim, trouxe um material riquíssimo que os deixou impressionados.

Ao final da palestra, abrimos um momento para perguntas, e foram muitas as curiosidades. Pediram para tocar os livros, mesmo que não pudessem folheá-los devido ao seu estado delicado de conservação. A aluna de número 02 perguntou a causa do falecimento da escritora, enquanto o aluno de número 31 perguntou por que ela não se casou, ao que o palestrante respondeu que isso provavelmente deveu-se à sua dedicação à produção literária, ao trabalho e à igreja.

O que se supõe é que, diante de tamanha dedicação, ela tenha afastado o desejo de constituir família, dando prioridade a outras questões, lembrando que estas foram apenas suposições, baseadas em tudo o que se sabe sobre a autora. Porém não existe nenhum registro escrito que comprove tal afirmação. Foi uma manhã proveitosa, com discussões e questionamentos interessantes por parte dos alunos.

No encontro seguinte, foi difícil conter a euforia da turma; foram inúmeros os comentários sobre a palestra, sobre o que gostaram e o que não agradou, e assim começamos mais uma reunião. Após essa contextualização, chegou o momento de apresentar a obra da autora.

Optamos por trabalhar com os poemas da autora, selecionando um único gênero, devido a uma conversa prévia com a turma em que ficou decidido que focaríamos nos poemas da escritora. Os alunos alegaram que seria mais tranquilo trabalhar com poemas, já que os contos e novelas, além de demandarem mais tempo, com o que também concordei, apresentam uma linguagem mais complexa em relação ao contexto deles. Além disso, a turma demonstrou uma afinidade com o gênero, com o qual já haviam trabalhado na série anterior,

em que realizaram um café literário, uma sugestão que eles deram também para o encerramento deste projeto.

Levando em consideração todas essas questões, decidimos adotar o gênero poema, para um trabalho mais aprofundado da obra da autora em sala de aula, enquanto que o restante do material, contos, novelas, romances, seria destinado à publicação no site, ficando a critério do aluno a seleção e leitura desses textos. Diluirmos, assim, o material da escritora, focando em seus poemas com as temáticas mais interessantes para os alunos.

Assim, ao convidar a turma a visitar a obra da autora, nada mais apropriado do que trazer um poema que trata justamente da importância da leitura e do conhecimento para as crianças. Aliás, essa é uma preocupação constante em seus textos, uma grandiosa luta por ensino mais amplo, que atingisse o aspecto humanitário de cada um de seus “discípulos”, acolhendo especialmente aqueles que mais precisavam de atenção.

Quando entre as mãos de uma criança,
um livro aberto de vê,
e a voz da mestra se escuta,
que diz à criança – lê!
– parece que Deus, sorrindo,
por sobre este grupo lindo,
mais uma vez reproduz,
no caos de um outro infinito,
aquele fecundo grito
de outrora – Faça-se a luz.
(RODRIGUES, S/D apud SILVA, 1963, p. 36)

Após a leitura desses versos, abrimos uma discussão em que os alunos puderam apresentar o seu ponto de vista sobre o texto, chamei a atenção também para a linguagem do poema, o significado de algumas palavras que desconheciam, expliquei que isso se devia às alterações da Língua Portuguesa ao longo do tempo.

A aluna de número 03 chamou a atenção para a referência da poetisa à criação do mundo, o que lhe fez lembrar um trecho da Bíblia que já tinha lido na igreja. Expliquei-lhe que isso se chamava intertextualidade, dando-lhe uma breve definição do termo, já que aprofundaríamos a discussão nas aulas seguintes. Percebi de início certo estranhamento da parte de alguns deles em relação ao poema, certamente por conta da linguagem, mas, ao discutirmos os sentidos e os significados das palavras, houve uma mudança na compreensão.

Aproveitei o ensejo para apresentar-lhes outro poema, um pouco mais emotivo. A fim de surpreendê-los, comecei a recitá-lo no meio da sala, procurando demonstrar a emoção da poetisa ao escrevê-lo. A reação inicial realmente foi de espanto, como já era esperado,

depois me pediram que o recitasse mais uma vez, para que entendessem melhor algumas palavras, e o fiz mais de uma vez, estrofe por estrofe, para que pudessem entender a essência do poema.

AINDA NÃO

Outrora, quando a pátria se estorcia
 Nos ferros da metropole humilhante
 um grupo, de homens não, mas de gigantes,
 Ergueu-se para comprar-lhes a autonomia.
 E o sangue que nos campos escorria,
 E dos canhões as bocas retumbantes
 Aos europeus disseram, triunfantes,
 Que a liberdade no Brasil nascia...
 Porém os brasileiros desgraçados
 Ao poste das misérias amarrados
 Sucumbindo ao horror da escravidão,
 Quando os heróis de júbilo exaltaram,
 No estertor de angústias exclamaram
 Do fundo dos engenhos: ainda não!
 (RODRIGUES, 1904 apud SILVA, 1963, p. 13)

Uma aluna trouxe à tona uma reflexão sobre a escravidão e lembrou dos engenhos, referência na história desse município. Comentei que o tom da poética de Amélia agora era mais incisivo, com uma crítica social ferrenha à escravidão e às desigualdades a que se sujeitava o país. Trouxemos essa reflexão para o contexto atual, em que os alunos passaram a comentar a respeito das desigualdades ainda existentes e do preconceito contra a pessoa negra, rendendo diversas opiniões e exemplos de preconceitos que já sofreram ou de que ouviram falar.

Na aula seguinte, levei um poema curtinho, aparentemente simples, mas de grande significância, para exemplificar o contexto da época da escritora, intitulado “Poemeto sem nome...”. Nele, a escritora faz um recorte de uma cidadezinha tranquila, num fim de tarde em que os únicos sons que se ouvem são os “sinos da igreja vizinha”. Uma aluna se ofereceu para ler o poema em voz alta para os colegas; dei-lhe algumas noções quanto à pontuação e entonação do texto. Ao término da leitura, foi aplaudida pelos colegas, o que a deixou bastante satisfeita.

Na sequência, recitei o poema “Cidadezinha qualquer”, de Carlos Drummond de Andrade. Apresentei-lhes um breve resumo da biografia do autor, a qual alguns já conheciam de textos anteriores. Depois, fizemos uma reflexão sobre o texto, pedindo que comparassem as escritas, não só nos aspectos da linguagem, mas também do contexto e visão dos artistas.

Para isso, pedi que registrassem na seção “Estudo do Texto” as suas opiniões e compreensão sobre os poemas.

Nas questões, fizemos algumas relações sobre os dois poemas. Numa delas, perguntei se conseguiam perceber alguma relação entre a visão de cidade apresentada por Amélia Rodrigues e a de Carlos Drummond de Andrade. A maioria deles observou que, em ambos os textos, as cidades apresentadas eram pequenas e tranquilas. Apenas o aluno de número 27 destacou a presença do diminutivo.

Figura 17 – Estudo do Texto 1

ESTUDO DO TEXTO: N.º 27

1. Baseado na leitura dos poemas de Amélia Rodrigues e de Carlos Drummond de Andrade. São elencados aspectos positivos ou negativos sobre as cidades abordadas nos poemas? Explique.
o de Amélia foi positivo, porque foi escrito em um momento de liberdade e cultura. Já Carlos Drummond de Andrade não tem esse espírito, ele só quer a cidade.

2. No poema “sem nome” escrito por Amélia Rodrigues, quais sentimentos o eu lírico apresenta sobre o ambiente que descreve?
calma e tranqüilo (frio, amor, tranqüilidade, etc.)

3. Você consegue perceber alguma relação entre a visão da cidade apresentada por Amélia Rodrigues e a do poema “Cidadezinha qualquer” de Carlos Drummond de Andrade? Comente:
porque a cidade está no diminutivo

4. A perspectiva da cidade no poema de Carlos Drummond de Andrade é a mesma do de Amélia Rodrigues? O eu-lírico de cada um dos poemas parecem ter a mesma opinião sobre as cidades retratadas? Explique.
nao, porque ele está triste com a cidade, enquanto Amélia está feliz com a cidade.

5. Quais ações são associadas à cidade retratada por Amélia Rodrigues no poema “sem nome”?
amor e carinho.

6. No poema de Amélia Rodrigues, são mencionadas pessoas/animais da cidade? Quais? Como são caracterizados?
Um caboclo, um velho e um garoto. O velho é um velho, o caboclo é um caboclo, o garoto é um garoto.

7. Em sua opinião, a cidade do poema de Amélia Rodrigues ainda é a mesma que se vê atualmente? Comente.
nao, porque a cidade é agora a cidade de hoje, com a cidade de hoje, com a cidade de hoje, com a cidade de hoje.

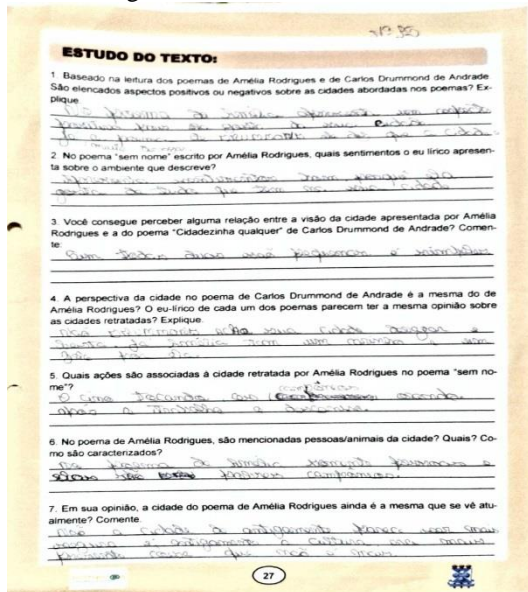
27

3. Você consegue perceber alguma relação entre a visão da cidade apresentada por Amélia Rodrigues e a do poema “Cidadezinha qualquer” de Carlos Drummond de Andrade? Comente: “Porque a cidade está no diminutivo”

Fonte: Material Didático

Na questão de número 04, perguntei-lhes sobre a perspectiva de cidade de cada eu-lírico, se pareciam ter a mesma opinião sobre as cidades retratadas. Todas as respostas giraram em torno do carinho e zelo, palavras da aluna de número 15, que Amélia tinha por sua cidade, enquanto que, no poema “Cidadezinha qualquer”, o eu-lírico demonstra-se chateado, entediado com a sua cidade. A maioria dos alunos focou no verso “Eta vida besta, meu Deus” para reforçar a sua fala.

Figura 18 – Estudo do Texto 2

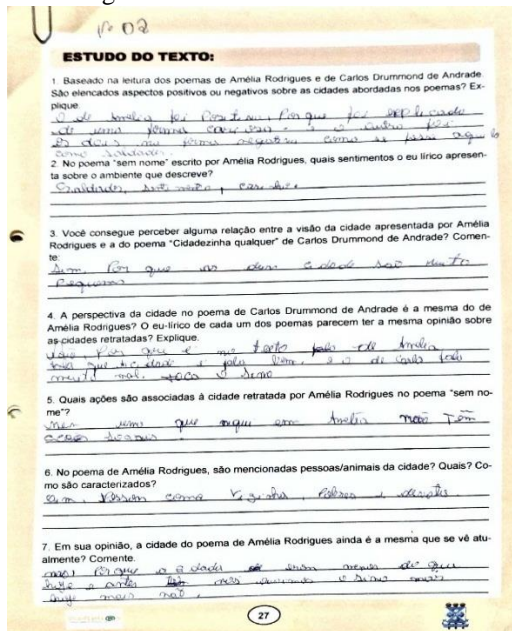


Fonte: Material Didático

4. A perspectiva da cidade no poema de Carlos Drummond de Andrade é a mesma do de Amélia Rodrigues? O eu-lírico de cada um dos poemas parecem ter a mesma opinião sobre as cidades retratadas? Explique.
 “Não. Drummond acha sua cidade devagar e besta. Já Amélia tem um carinho e um zelo por ela”

Por fim, na questão de número 07, pedi que opinassem se a cidade do poema da autora ainda é a mesma que se vê atualmente. A aluna de número 02 afirmou que não, “porque a cidade era menor do que hoje e antes, nós ouvíamos o sino mas hoje mais não”. Todas as falas estiveram relacionadas às transformações da cidade, em relação ao tamanho, aumento da violência e barulho, típicas de uma cidade em crescimento. Chamaram a atenção também para a religiosidade, que não percebem tão presente quanto era antigamente.

Figura 19 – Estudo do Texto 3



Fonte: Material Didático

7. Em sua opinião, a cidade do poema de Amélia Rodrigues ainda é a mesma que se vê atualmente? Comente.
 “porque a cidade era menor do que hoje e antes, nós ouvimos o sino mas hoje mais não”

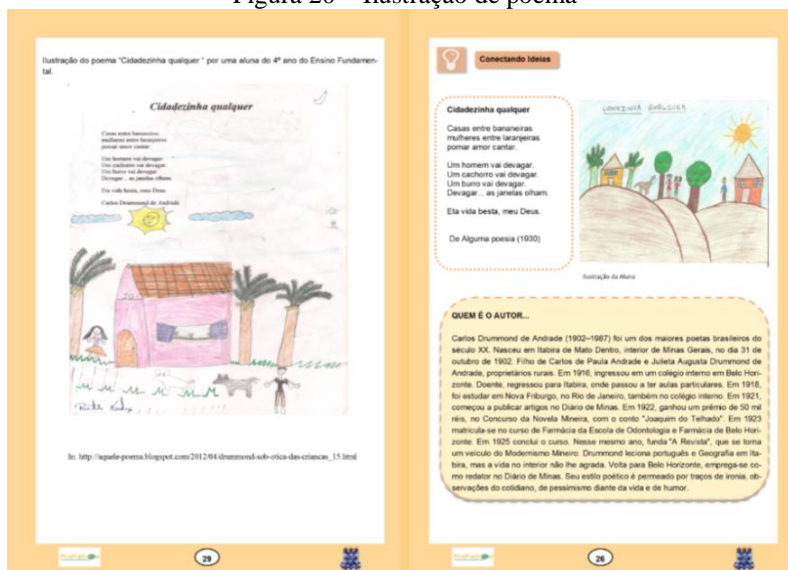
Dando continuidade a essa discussão, na reunião seguinte, fiz um rápido apanhado histórico do Município, desde a sua criação; logo após, fizemos um quadro comparativo entre a cidade retratada no poema e a cidade Amélia Rodrigues atualmente. O aspectos que mais se destacaram em suas falas foram a tranquilidade da cidade antiga, diferente da atual, mais movimentada e violenta, na opinião deles. Utilizaram símbolos como a igreja e os sinos para retratar a cidade de outrora e sua tranquilidade. Por outro lado, usaram exemplos como paredões, barulho, agitação e violência para tratar da cidade atual, na visão deles.

Utilizando as suas falas, expliquei-lhes que essa cidade de outrora ainda faz parte da cidade atual, que muito de suas características e costumes ainda estão preservadas, então começaram a lembrar de festejos e costumes que ainda estão conservados no município, a exemplo da festa do Cruzeiro, muito famosa por atrair diversos moradores da região. Perguntei-lhes do sino que eles tanto citaram, se ainda tocam na igreja, disseram que sim, mas agora está mais relacionado a situações como casamentos e sepultamentos. Os sons do sino não são mais tão frequentes, ainda que permaneça como um costume na Igreja Católica.

Comentei a importância de se preservar todos esses costumes, retrato de sua identidade enquanto cidadão amélio-rodriguesense, e que as transformações também são naturais, que a cidade acompanha os avanços e transformações sociais, inclusive as tecnológicas. Consequentemente, aumenta-se a velocidade e o barulho nos centros urbanos. No entanto o mais importante é que a história desse município ainda está registrada na arquitetura, nos costumes e nos moradores da cidade. Por isso é tão importante saber reconhecê-la e valorizá-la, resultante de um passado de que fizeram parte seus tataravós, bisavós, e assim sucessivamente.

Ainda trabalhando o “Poemeto sem nome...” da escritora, sugeri que fizessem uma ilustração que representasse a visão de cidade que conseguiram extrair do poema. Para isso, deveriam se inspirar no trabalho de uma aluna do 4º ano ao ilustrar o poema de Carlos Drummond de Andrade “Cidadezinha qualquer”. A proposta dessa atividade foi deixá-los livres para representar a visão interpretativa do poema em forma de ilustração, deixei claro que em nenhum momento iria avaliar o estilo ou estética do desenho apenas a percepção do que mais lhe chamou a atenção no poema e de como o ilustrariam se fossem incluí-lo em uma publicação.

Figura 20 – Ilustração de poema



Fonte: Material Didático

Observei, em todas as ilustrações feitas pelos alunos, a igreja e o sino como o centro de tudo, a cidade bucólica e pacata, representada por cores, plantas, o sol e as nuvens bem destacados, uma visão típica de uma cidade pequena, já que esses elementos geralmente desaparecem nas imagens de cidades grandes, substituídos por prédios, antenas, torres, elementos que ofuscam a visão de céu limpo.

Figura 21 – Produção (Ilustração)

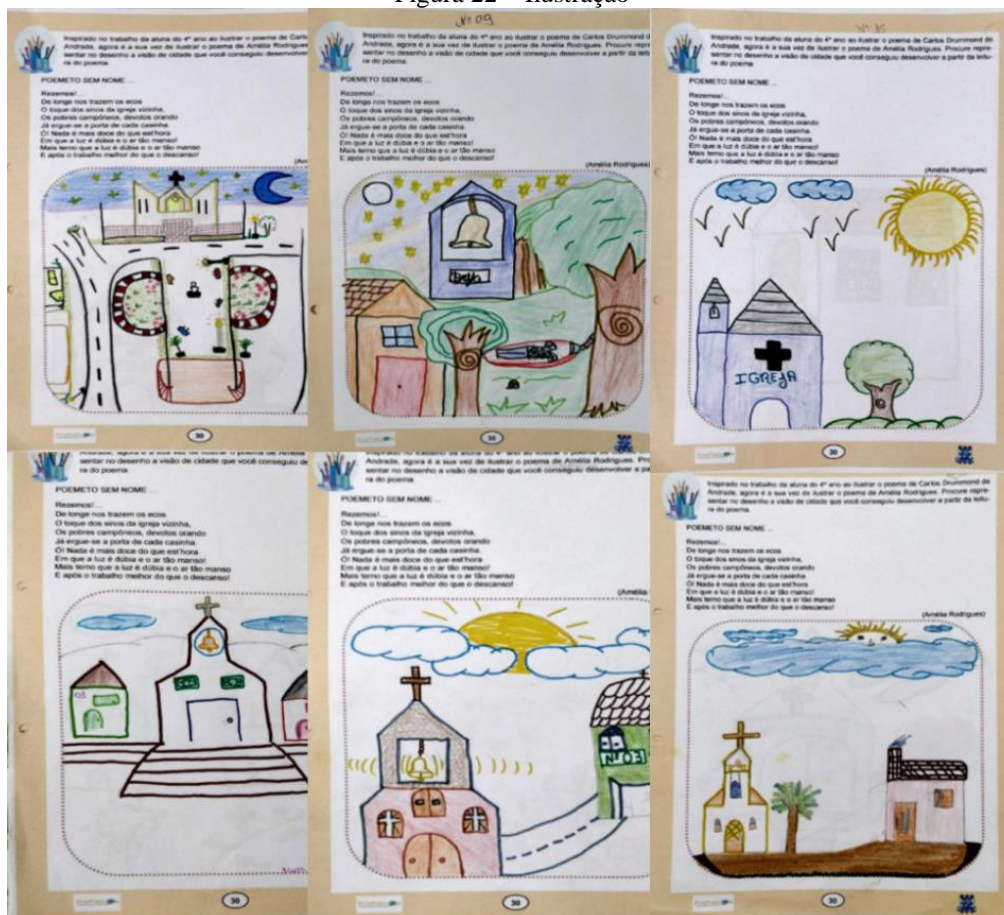


Fonte: Arquivo da autora

Outra característica interessante foi a ausência, praticamente em todas as ilustrações, da figura humana, como se a sua presença fosse perturbar o ambiente. A ausência dessa representação reforça também a simbologia da tranquilidade; no único desenho em que esse

elemento apareceu, foi imaginado descansando em uma rede, enfatizando, mais uma vez, o ar pacato, diferente dos grandes centros urbanos, em que provavelmente essa figura apareceria com mais frequência, caracterizando o movimento e agitação. É notável em todas as ilustrações o desejo de representar ao pé da letra o que estava escrito no poema, assunto a que iremos retomar posteriormente.

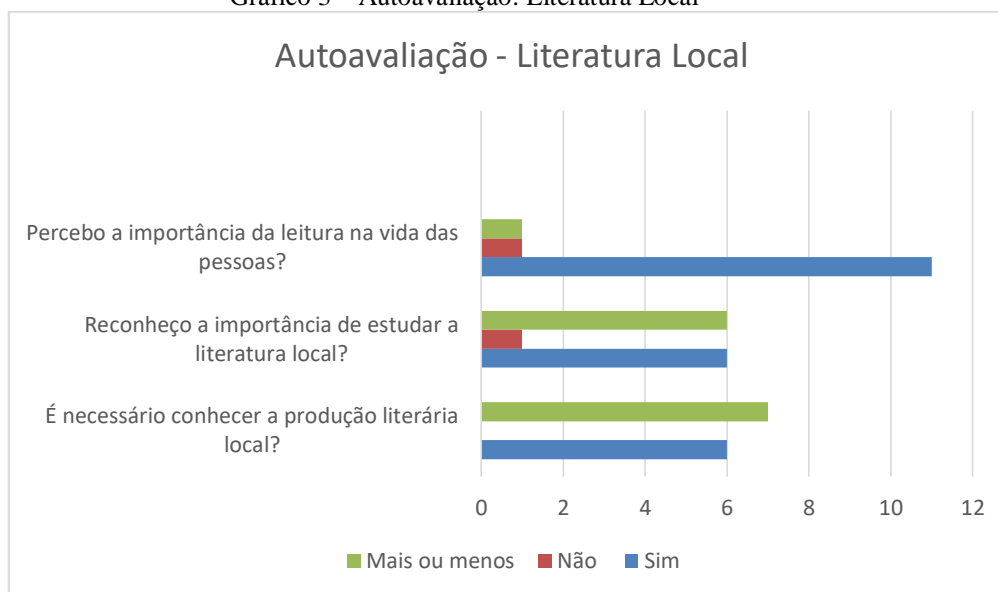
Figura 22 – Ilustração



Fonte: Arquivo da autora

Encerrada essa etapa de atividades, solicitei que a turma respondesse a uma ficha de autoavaliação a respeito do aproveitamento nas atividades, com pontos relacionados ao estudo da literatura local e ao andamento do projeto. Para detalhar essas informações, irei organizá-las em forma de gráfico, a partir das perguntas elaboradas na ficha, simplificando os símbolos “curti”, “não curti” e “curti mais ou menos”, por “sim”, “não” e “mais ou menos”, a fim de facilitar a compreensão dos resultados.

Gráfico 3 – Autoavaliação: Literatura Local



Fonte: Dados da pesquisa

Foi possível observar que uma boa parte dos alunos, de um grupo de 13, foi favorável ao estudo da literatura local, enquanto a outra parte ficou em dúvida, e uma minoria, entre 0 e 1, foi contra; em relação à importância da leitura, 11 alunos de um grupo de 13 afirmaram essa importância, contra apenas 1, que discordou. Percebemos como positiva essa avaliação dando a entender que ainda existe a possibilidade de conquistar os indecisos, ou os poucos que se opuseram a esse estudo.

Em relação ao ponto 04 da ficha, em que solicitei que apresentassem um resumo do que aprenderam nas aulas de literatura local, que identificassem os problemas ocorridos e o que gostariam de mudar, demonstraram-se satisfeitos com os resultados, de uma forma geral. Uma aluna, em especial a de número 12, fez uma sugestão muito interessante. Disse que gostaria que o município voltasse a ter uma biblioteca para que pudessem divulgar o projeto, pois, segundo ela, “assim as pessoas teriam mais interesse em saber mais sobre a cidade”.

Foi muito importante a colocação dela, já que estamos passando por um problema em relação à biblioteca: a da escola necessitando ser revitalizada, com um material insuficiente para trabalhar, e a do município foi desativada, o que dificulta bastante o trabalho com leitura. É notável a contribuição da internet no abrandamento dessa situação, mas, mesmo assim, ainda não é o suficiente, pois muitos alunos gostam bastante do contato com o livro impresso, do prazer de escolhê-lo e tocá-lo com as mãos.

O passo seguinte foi iniciar o trabalho com os módulos de conhecimentos. A partir da observação de uma semelhança muito grande entre a poética de Amélia Rodrigues e a de Cecília Meireles, o que decidi explorar selecionando temáticas semelhantes entre as duas

escritoras. É muito interessante ver como autoras que viveram em períodos diferentes podem ter tamanha semelhança na maneira de pensar, na escolha de temáticas e na linguagem.

Selecionei alguns poemas das duas escritoras e, separando a turma em grupos, pedi que fizessem uma leitura dramatizada dos poemas. Ao final da leitura comentamos os textos, discutindo os pontos semelhantes entre eles. Relacionando os poemas “Canção”, de Cecília Meireles, e “Demissão” ([199-]), de Amélia Rodrigues, encontramos alguns pontos convergentes, voltados para a tristeza expressa pelo eu-lírico e o sentimento de desesperança.

Canção

Pus o meu sonho num navio
e o navio em cima do mar;
— depois, abri o mar com as mãos,
para o meu sonho naufragar.

Minhas mãos ainda estão molhadas
do azul das ondas entreabertas,
e a cor que escorre dos meus dedos
colore as areias desertas.

O vento vem vindo de longe,
a noite se curva de frio;
debaixo da água vai morrendo
meu sonho, dentro de um navio...
(MEIRELES, 2010, p. 19).

Demissão

Eu já não canto mais, e, quando canto,
E quando canto saem-me os versos a chorar quebrado,
Pelos soluços, pálidos de frio,
Como o estertor sombrio
Dos passarinhos espingardeados.

Porque? Não sei: Morreu em mim a idéia
Subjetiva, e, se numa hora calma
Procuro inspiração, procuro assuntos,
Olho prá tudo, até para os defuntos,
Porém não olho nunca pra minnh'alma.
Eu tenho tal ou qual razão. Poetas
Ninguém os toma a sério. Exploradores
Do Ideal, correm pelo azul, às tontas,
Semeando estrelas e afinal de contas
Colhendo... sombras! Enfaixando... dores!
(RODRIGUES, [199-] apud ALVES, 1998, p. 108).

Alguns alunos comentaram a tristeza que sentiram ao ler alguns desses poemas, que chegavam mesmo a deprimir o leitor. Aproveitei para discutir a presença de outras temáticas

nos poemas da escritora local, influenciadas muitas vezes pelo contexto vivido, ou mesmo pelo estado de espírito do escritor.

Aproveitei a discussão da relação entre poemas de escritoras diferentes para dar uma aula sobre intertextualidade, explicando-lhes como funciona essa relação intertextual. Em seguida, retomamos o trabalho com ilustrações, direcionei esse encontro ao estudo da retextualização e do papel da ilustração nos textos, esclareci que à ilustração não compete o papel de apenas traduzir o texto escrito, a ela cabe iluminar outras percepções da leitura, sendo somada ao texto, realizando um verdadeiro diálogo, exatamente o que propõe a retextualização.

A ilustração não é um mero ornamento gráfico, mas, sim, um fator de ampliação dos sentidos do texto, de complementação dos seus significados. Após essa explanação, fiz um apanhado geral sobre as características das ilustrações e sua evolução até os dias de hoje. Solicitei que, diante das noções de ilustração e retextualização apreendidas durante as aulas, ilustrassem, de acordo com as suas escolhas, um poema de Amélia Rodrigues. Levei como sugestão os poemas: “Verso e reverso” (1886), “Réu de amanhã” ([199-]) e “Clamor inútil” ([199-]), ou, se desejassem, poderiam escolher um outro poema da escritora, aquele com que mais se identificassem.

VERSO E REVERSO

Faz anos hoje a filha do senhor;
Tudo é prazer nas salas do sobrado;
Das janelas través o cortinado,
Sai em jorros a luz, passa calor.

Recende fora do banquete o odor;
Soa em trilos o piano bem tocado;
E os gorjeios de um canto apaixonado
De rouxinol, nos lábios de uma flor.

Mas, enquanto lá dentro a festa, a dança,
Brindes, discursos, riso, intemperança,
Misturam-se ao fragor de urras e bravos,

Do engenho em negro e imundo calabouço,
Presos num tronco vil pelo pescoço,
Gemem, tintos de sangue, alguns escravos...
(RODRIGUES, 1886 apud SILVA, 1963, p. 12-13)

RÉU DE AMANHÃ

O dia inteiro pelas ruas anda
Enxovalhado, rôto, indiferente,

Mãos no bolso, olhar impertinente,
Um machucado chapeuzinho à banda,

Cigarro à boca, modos de quem manda,
Um *dandy* da miséria, alegremente
A procurar ocasiões somente
Em que as tendências bélicas expanda.

E tem doze anos só!... Flor do monturo,
Quem lhe arranca o veneno ao seio impuro
E os tentáculos do mal, que em torno avança?!

Quem vai fazer-lhe a peregrina esmola
De atirá-lo à oficina, ao templo, à escola
Mudando esta ameaça numa esperança?!...
(RODRIGUES, [199-] apud SILVA, 1963, p. 10)

CLAMOR INÚTIL

Meu coração de há muito estava morto,
Mas a enterrá-lo eu não me decidia;
Meti-o no caixão fúnebre, um dia,
E disse-lhe: – “Aí está, chegaste ao porto!...”

Armei-lhe um catafalco em negro horto
E um círio lhe acendi, donde corria
Uma lágrima longa, triste e fria:
– O círio da saudade sem conforto!

Por que o não enterrei de todo?
... Agora O velho preso a debater-se chora
Como um doido, entre as tábuas do caixão...

Desgraçado! não tens direito ao gozo
nem à vida! não chores mais teimoso!
Morre por uma vez, meu coração.
(RODRIGUES, [199-] apud ALVES, 1998, p. 107)

Trabalhamos as temáticas dos poemas, os primeiros, “Verso e reverso” e “Réu do amanhã”, voltados para o tema da abolição, preconceitos e a indiferença da sociedade com os mais pobres, e “Clamor inútil”, relacionado ao tema da morte e da tristeza. Após a reflexão sobre os poemas, eles puderam criar suas ilustrações, agora bem mais amadurecidas, pelo menos para a maioria deles; alguns ainda se detinham à ideia de reprodução do que estava escrito, mas os outros conseguiram ampliar o olhar fazendo da ilustração uma complementação do texto.

Na conclusão das atividades, foi feita uma troca das ilustrações entre os colegas, em que puderam comentar as percepções sobre o trabalho e a leitura que fizeram sobre o desenho do outro. Tivemos comentários bastante positivos, a respeito da criatividade das ilustrações e

do qual ficou mais interessante o trabalho, em que cada um pôde imprimir a sua percepção.

Devido a alguns problemas com a estrutura da escola e à desativação do laboratório de informática, tivemos algumas dificuldades para realizar a aula voltada para o conhecimento da plataforma Wordpress, apenas sendo possível já quase no fim da aplicação do projeto. Foi muito difícil encontrar um laboratório disponível no município; a direção de uma escola Estadual, com muita boa vontade, nos cedeu o espaço para alguns encontros, no horário oposto ao das aulas.

Figura 23 – Criação do *site*



Fonte: Arquivo da autora

Nesses encontros, pude dar aos alunos algumas noções sobre a plataforma Wordpress, que alguns já conheciam, enquanto outros tiveram um pouco mais de dificuldades, principalmente pela pouca prática com o uso do computador. Precisei ensinar-lhes funções básicas como ligar e desligar o computador, utilização do teclado e do mouse. Sugeri que fizessem o acompanhamento do site em casa pelo celular mesmo, já que todos tinham acesso a ele.

Por fim, selecionamos o material que desejamos incluir no site, textos da escritora e registros fotográficos das atividades. Demonstraram-se bastante animados com as atividades, por poderem participar da construção do site, e por terem publicado os resultados das suas produções.

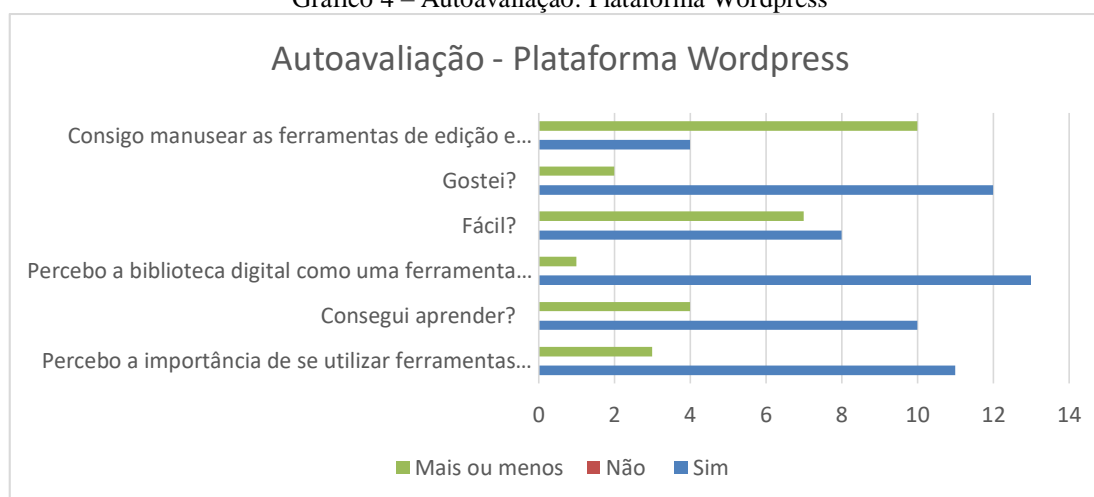
Figura 24 – Site: plataforma Wordpress



Fonte: Dados da pesquisa

Ao final dessa etapa, pedi que preenchessem um formulário de autoavaliação voltado para essas aulas sobre a plataforma. Os relatos foram voltados para uma perspectiva positiva das aulas. Alguns manifestaram o desejo de que as aulas tivessem sido aplicadas na própria escola, pois com isso poderíamos ter tido uma frequência maior de encontros para trabalhar na plataforma.

Gráfico 4 – Autoavaliação: Plataforma Wordpress



Fonte: Dados da pesquisa

Enfim, chegamos ao dia da culminância. Organizamos um café da manhã literário, como eles haviam sugerido nos primeiros encontros, e foi um sucesso. Tivemos a presença do senhor Juramar Dantas, mais uma vez, que nos trouxe novos pontos de vistas sobre a escritora, informações que ainda não conhecíamos. Apresentei-lhes o site, resultado de um

trabalho coletivo auxiliado pelos alunos, seguida de uma apresentação do poeta local Mateus Cardoso, que nos presenteou com uma apresentação belíssima de alguns de seus poemas.

Figura 25 – Culminância do Projeto



Fonte: Arquivo da autora

Para encerrar as atividades do evento, tivemos ainda a apresentação de alguns alunos, com poemas de Amélia Rodrigues escolhidos por eles, de acordo com as suas preferências. Apesar do nervosismo e da timidez, deram um show na apresentação, conseguiram apresentar, com performances ensaiadas, uma representação criativa dos poemas. Ao final, agradecemos a presença dos nossos ilustres convidados, ao mesmo tempo em que abrimos espaço para que os alunos manifestassem sua opinião em relação ao projeto. Foi muito gratificante ouvi-los falar de suas aprendizagens e dos resultados que obtiveram com o projeto.

4.2 PERFIL DO SUJEITO DA PESQUISA

O projeto foi aplicado em uma turma composta por 38 alunos, com idade entre 13 e 15 anos, sendo 24 do sexo feminino e 14 do sexo masculino. Ao realizarmos algumas sondagens a respeito das formas de acesso à leitura, observamos que, em sua maioria, mais de 80% da turma utiliza a internet como fonte de leitura e de pesquisa. Dessa turma de 38 alunos, selecionamos atividades e fichas de autoavaliação de 17 alunos, levando em consideração os critérios de assiduidade, participação e atividades realizadas, sobre os quais detalharemos a nossa pesquisa. No entanto é importante ressaltar que citaremos situações específicas relacionadas à turma de maneira geral, relacionando um ou outro aluno que não esteja incluído dentro do grupo selecionado, a fim de esclarecer pontos que se destacaram em nosso estudo.

A fim de preservar o anonimato desses alunos, os identificaremos apenas por números, de acordo com uma lista de presença que fizemos no primeiro encontro, no intuito de facilitar a organização das atividades. Foi entregue a esses alunos uma lista numerada em que cada um deveria escolher o seu número e assumi-lo em todas as atividades como forma de identificação. Nesse caso, selecionamos os alunos de número 01, 02, 03, 05, 09, 12, 13, 15, 18, 20, 22, 25, 26, 27, 29, 31 e 33, e, toda vez que um deles for citado, o identificaremos por seu número. Desse grupo de alunos, foram selecionadas 10 alunas e 07 alunos.

4.3 ANÁLISE DA PRODUÇÃO INICIAL E FINAL

Em relação à produção inicial e final, decidimos trabalhar com a retextualização de poemas, explorando aspectos da linguagem verbal e não verbal, ou seja, selecionamos poemas da escritora Amélia Rodrigues, partindo dos pressupostos da leitura e compreensão da linguagem verbal, e estabelecemos uma relação com a linguagem não verbal. Trabalhamos com a perspectiva de ilustração, em que foi solicitado aos alunos que desenvolvessem uma retextualização desses poemas a partir de ilustrações, ou seja, utilizando a linguagem não verbal.

Selecionamos para produção inicial “Poemeto sem nome”, da escritora Amélia Rodrigues, que tem como tema central o retrato de uma cidade pequena, sossegada e religiosa. Pedimos aos alunos que procurassem representar, por meio de desenho, a visão de cidade que conseguiram criar a partir da leitura do poema, atentos à sua essência poética. Lembramos que inicialmente foram dadas as orientações necessárias, inclusive apresentado algumas atividades

semelhantes realizadas a partir do poema “Cidadezinha Qualquer”, de Carlos Drummond de Andrade, com temática semelhante à do poema da escritora.

Ao analisarmos essas produções, pudemos observar uma percepção superficial do poema, em que todos os alunos, sem exceção, escolheram elementos que mais se destacaram nos versos para representar em suas ilustrações, sem maior aprofundamento reflexivo. Assim, essa produção esteve mais voltada para o aspecto da reprodução do que estava escrito, sem sugerir outras possibilidades de interpretação ou complementação; pelo contrário, funcionou mais como uma repetição do que estava escrito.

No que se refere à produção seguinte, a que chamaremos de final, propomos a atividade mais uma vez, agora numa perspectiva um pouco diferente. De início, apresentamos as características do processo de retextualização, discutindo sobre os seus fundamentos; em seguida, direcionamos a aula para os recursos da ilustração e de sua importância para a complementação do texto, no sentido de ampliar a sua significação, sem reproduzir o que estava escrito de maneira propriamente dita, mas com o intuito de acrescentar informações e significados.

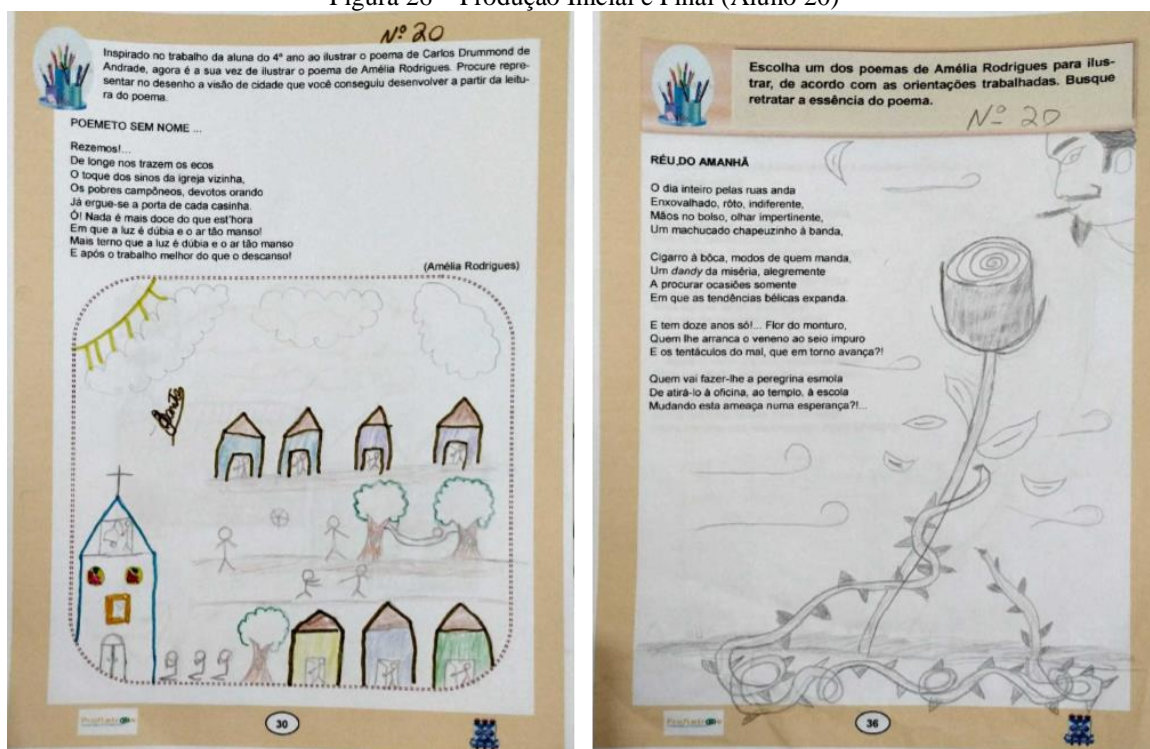
Assim, com base nas orientações de Neusa Sorrenti (2009), foi explicado ao aluno o funcionamento do árduo trabalho do ilustrador para desenvolver um texto dentro de outro texto, sem a ideia de repetição do que já estava escrito, mas acrescentando informações e explorando a imaginação do leitor.

Após essas orientações, solicitamos aos alunos que ilustrassem um poema da escritora, dentre as opções sugeridas, ou mesmo algum outro poema da autora de que tivessem gostado. Foi lembrado ao aluno da importância de levar em consideração o que foi trabalhado em sala de aula a respeito dos fundamentos da retextualização e da ilustração, e dos aspectos a serem considerados.

Observamos, então, um significativo avanço nessas produções, já que a maioria dos alunos buscaram ampliar as suas perspectivas, desenvolvendo trabalhos criativos, de acordo com a proposta de ampliação de sentido sugerida durante as aulas. No entanto alguns poucos alunos ainda se mantiveram presos à ideia de reprodução do texto verbal, por meio da linguagem não verbal, como numa repetição de informações.

Os alunos 20, 26 e 29, por exemplo, demonstram claramente essa evolução entre a produção inicial e a final; na primeira produção, são notáveis as suas intenções de reproduzir fielmente o que estava escrito, enquanto na produção final percebemos um amadurecimento de suas perspectivas, ao ilustrar, de forma criativa, o poema por eles selecionado, ampliando a sua interpretação e provocando a imaginação e reflexão do leitor.

Figura 26 – Produção Inicial e Final (Aluno 20)

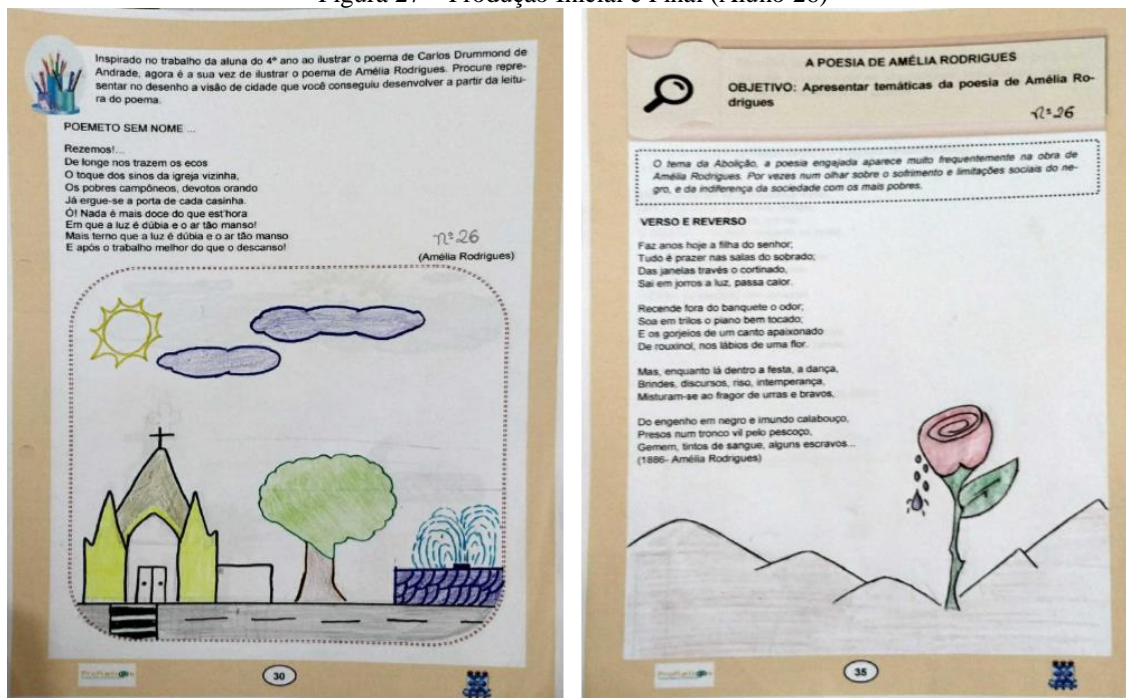


Fonte: Arquivo da autora

Notamos que, na produção inicial, o aluno apresenta uma postura de representação fiel do poema em forma de desenho, destacando elementos como: a igreja, os campôneos e a caracterização de uma cidadezinha pequena e pacata, por meio de elementos como: as cores, o sol e a natureza, típicos de lugares sossegados. Por outro lado, observamos a presença de elementos diferenciados, que estimulam a interpretação: a flor, os espinhos e o rapaz que fuma ao canto tornaram a produção bastante interessante, também por destacar símbolos que não estão em evidência no texto, mas que provocam algumas reflexões.

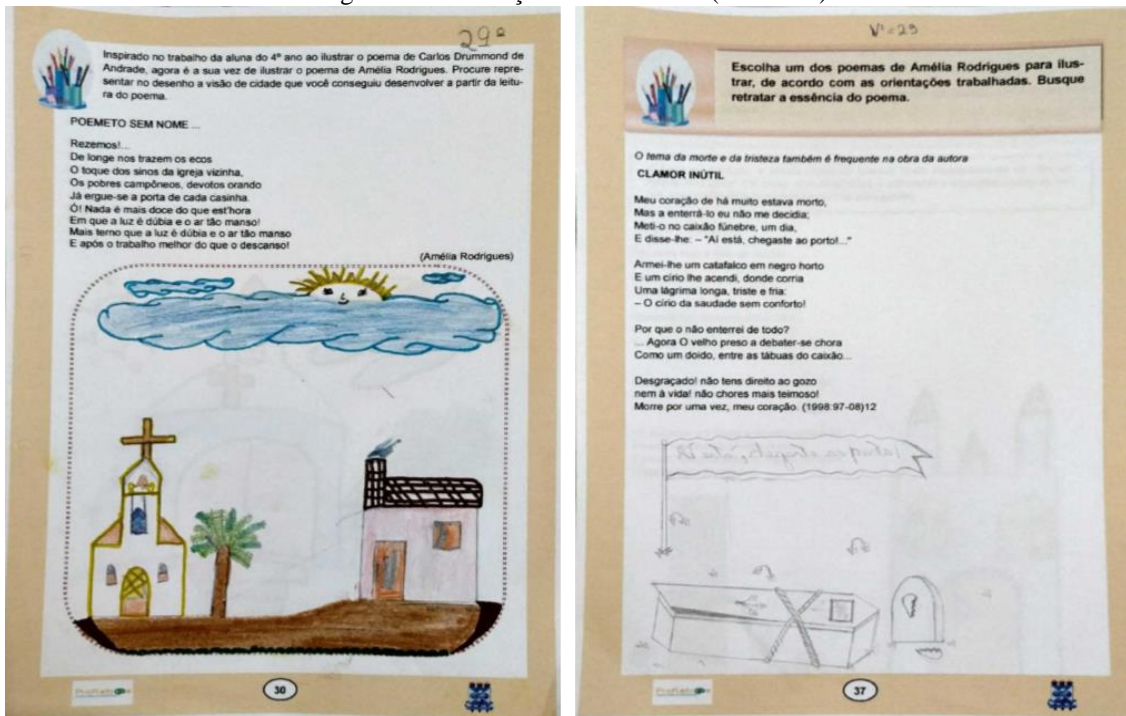
O mesmo se aplica aos alunos 26 e 29, que destacaram, na produção inicial, aspectos emblemáticos do poema, mais uma vez valorizando elementos externos, como a igreja e a natureza, sem explorar muito a criatividade e o mistério; já na produção final, ele vai em busca desses aspectos, o que torna a sua produção mais imaginativa, trazendo significações como a tristeza e a solidão, simbolizados por meio das lágrimas e do caixão, por exemplo.

Figura 27 – Produção Inicial e Final (Aluno 26)



Fonte: Arquivo da autora

Figura 28 – Produção Inicial e Final (Aluno 29)



Fonte: Arquivo da autora

Por outro lado, como já foi comentado, percebemos que alguns alunos, a exemplo dos alunos 15, 22, ainda demonstram um apego à ideia de reprodução. Em suas ilustrações, é perceptível a intenção de imitar o que estava escrito no poema. Cada detalhe citado no texto

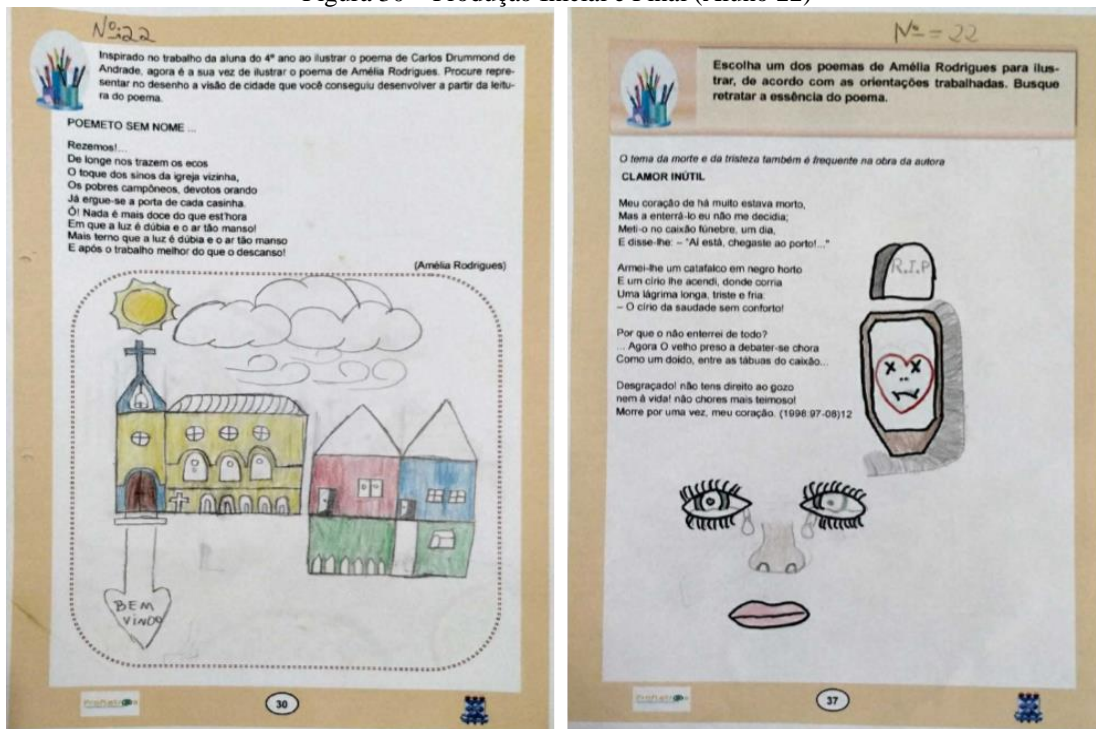
verbal aparece no desenho por meio da comunicação não verbal, são raros os detalhes novos acrescentados à imagem.

Figura 29 – Produção Inicial e Final (Aluno 15)



Fonte: Arquivo da autora

Figura 30 – Produção Inicial e Final (Aluno 22)



Fonte: Arquivo da autora

Sem dúvida, foi uma atividade com resultados satisfatórios, que possibilitou ao aluno emitir a sua opinião, desde a seleção do texto até o seu processo de reflexão. Foi dada autonomia para que eles decidissem sobre o texto com que gostariam de trabalhar, explorando a sua percepção crítica e linguística, no sentido de alargar os seus conhecimentos e interpretação textual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que o conhecimento seja promovido pelo compartilhamento e pelo uso da informação, o que gera como resultado novas perspectivas, novos aprendizados; dentre eles, os mais significativos são as novas habilidades adquiridas. Então, o que pretendemos com este trabalho é provocar reflexões acerca da importância do estímulo ao uso de ferramentas tecnológicas em sala de aula, que possam despertar a curiosidade de educandos e educador e promover uma maior interação entre eles, dentro e fora da sala de aula. Sobretudo destacamos a necessidade de se trabalhar com a literatura local na sala de aula, a fim de contextualizar a leitura literária e valorizar as memórias e o contexto sociocultural em que está inserido o aluno.

Inserir a literatura local nas aulas de Língua Portuguesa é oferecer ao aluno a oportunidade de conhecer a sua própria história, de construir pensamentos críticos de consciência social e identitária, relacionando aspectos sociais de outrora a questões socioculturais contemporâneas.

Logo, o presente trabalho buscou desenvolver atividades no intuito de estimular essas reflexões, bem como intervir numa realidade de desconhecimento do aluno da escritora local Amélia Augusta Rodrigues, auxiliando no processo de aproximação desse aluno em relação ao texto literário, em especial dessa autora local. Ao buscar esses objetivos, nos deparamos também com um trabalho interessante de estimular a leitura desses textos através do meio digital e, assim, colaborar com o crescimento das mais variadas formas de letramentos.

É possível concluir que esse curso de mestrado proporcionou relevantes discussões envolvendo a nossa prática pedagógica enquanto professores de Língua Portuguesa, “agentes de letramentos”, contribuindo significativamente tanto para a formação do professor quanto para a reflexão de sua prática.

A partir dos resultados coletados nesta pesquisa, pudemos perceber que o estudo da literatura local é, de fato, muito importante para a conscientização desses jovens e adolescentes enquanto cidadãos ainda em formação, que precisam se reconhecer como pertencentes a uma determinada localidade, em processo de construção de uma identidade.

Não podemos deixar de falar das dificuldades encontradas durante o percurso de aplicação desse projeto. Foram muitos os obstáculos, principalmente no que se refere à infraestrutura da escola, desde a ausência de aparatos tecnológicos adequados às acomodações propícias à turma, o que não impediu a realização do projeto e seus resultados

positivos. Com a colaboração dos alunos, direção, coordenação e demais colegas, foi possível colocar em prática as nossas intenções e alcançar os objetivos almejados.

Percebemos que ainda temos uma longa jornada para a valorização da escola pública deste país, com investimentos. Ainda são muitas as dificuldades para incluir as tecnologias digitais na educação. É preocupante perceber que ferramentas tão importantes e, ao mesmo tempo, tão constantes no dia a dia desses alunos ainda estejam distantes do espaço escolar. É algo bastante contraditório, já que um ambiente de formação, que deveria estar à frente no uso dessas ferramentas, assimilando o seu potencial, encontra-se ainda tão distante, alheio a essa discussão.

É necessário que se reflita sobre essa situação e que haja mais investimentos para tal. Apesar das dificuldades, foi possível perceber grande dedicação por parte dos alunos. Com um material didático e proposta diferenciada de ensino, esse formato de projeto tem atraído esses alunos, e isso mostra o quanto é importante a formação pedagógica deste mestrado e, mais ainda, a reflexão sobre a nossa prática, algo que, com o passar dos anos e as dificuldades que vão surgindo, vamos esquecendo.

Sem dúvida, o acervo digital *Em foco: Amélia Rodrigues – A poesia de Amélia Rodrigues nas aulas de Língua Portuguesa* que pode ser acessado pelo endereço eletrônico: <https://professorajeaneblog.wordpress.com>, configura-se, portanto, como um meio de disseminação do conhecimento da literatura local da cidade.

Ainda há muito a ser feito, no entanto, é uma trajetória iniciada com um caminho promissor pela frente. A partir desse trabalho pude refletir sobre diversos pontos da minha prática diária inclusive, do quanto os alunos têm a oferecer quando são estimulados a participar mais ativamente da aula.

Por fim, foi muito gratificante a obtenção desses resultados, sentindo que contribuímos para a formação desses educandos, e para o meu amadurecimento enquanto professora de Língua Portuguesa, percebo que ainda existe um longo percurso pela frente no trabalho de incentivo à leitura, pude observar na prática o quanto que um material planejado, pensado para a turma pode contribuir para o incentivo do estudo da disciplina. Todas as discussões envolvendo a história do município, fortalecidas pela ideia de pertencimento destes alunos e principalmente pela valorização de sua identidade fez com que esse projeto valesse a pena.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Ivya. *Amélia Rodrigues: Itinerários percorridos*. Salvador: NICSA/Bureau, 1998.
- ALVES, Rubem. *A alegria de ensinar*. 11. ed. Campinas: Papirus, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF, MEC, 2016. (2ª versão).
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação/LDB*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa, terceiro e quarto ciclos*. Brasília: MEC, 1998.
- COSSON, Rildo. *Letramento Literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- DAMIANI, Magda Floriana. Sobre pesquisas do tipo intervenção. ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 16., 2012, Campinas. *Anais [...]*. Campinas: Unicamp, 2012. Disponível em: http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/2345b.pdf. Acesso em: 30 jul. 2017.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad.; Org.: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
- DUPRÉ, Maria José. *A ilha perdida*. 39. ed. São Paulo: Ática, 2009.
- FRANCO JUNIOR, Arnaldo. *Adélia Prado: A Palavra do Verso e o Verso da Palavra*. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 1990.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da Pesquisa-Ação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002.
- HELLER, Barbara. Leitura de mulheres. In: *Linguagens e códigos*. São Paulo: Escolas Associadas, [19-].
- JOSÉ, Elias. *A poesia pede passagem: Um Guia Para Levar a Poesia às Escolas*. São Paulo: Paulus, 2003.
- JOUBE, Vincent. *A leitura*. São Paulo: UNESP, 2002.
- KLEIMAN, Ângela. *Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?* São Paulo: Cefiel/IEL/Unicamp, 2006.

- LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.
- LIMA, Rita de Cássia Breda M. *Bibliotecas escolares: realidades, práticas e desafios para formar leitores*. 2017. 285f. Tese (Doutorado) – FAGED/UFBA, Salvador, 2017.
- LISPECTOR, Clarice. *Felicidade Clandestina*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.
- MAIA, João Domingues. *Brincar com palavras*. Manual do professor, v3. São Paulo: Scipione, 2001.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (Org.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- MARTINS, Ivanda. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor? In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Org.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006. p. 84-102.
- MEIRELES, Cecília. *Antologia Poética*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
- MILANESI, Luís. *Biblioteca*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2013.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- MORIN, Edgar. Edgar Morin: é preciso educar os educadores. Entrevistadora: Andrea Rangel. *Revista O Globo*, 17 ago. 2014. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/a-educacao-nao-pode-ignorar-curiosidade-das-criancas-diz-edgar-morin-13631748#ixzz3B1eNfLo7>. Acesso em: 6 ago. 2017.
- NASCIMENTO, Deise Santos do; FERREIRA, Simone de Lucena. *EAD no ensino superior público: uma política pública para democratizar, o acesso ao ensino superior*. 2012. Disponível em: <http://geces.com.br/simposio/anais/anais-2012/Anais-202-213.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2017.
- OLIVEIRA, Maria Olivia Matos. *Metodologia do ensino superior: Curso de Especialização em educação à distância*. Salvador: UNEB/ EAD, 2009.
- ORTHOFF, Sylvia. *A poesia é uma pulga*. São Paulo: Atual, 1992.
- PACHECO, Clarice. *Viajar pela leitura*. Disponível em: <http://tudosobreleitura.blogspot.com/2010/06/poema-viajar-pela-leitura-de-clarice.html>. Acesso em: 05 mai. 2018.
- PAES, José Paulo. *Poemas para brincar*. 12. ed. São Paulo: Ática, 1997.
- PAES, José Paulo. Poesias para Crianças. *Proleitura*, Assis, ano 2, n. 7, p. 1, out. 1995.

PASSOS, Elizete. *Amélia Rodrigues (1861-1926)*. Salvador: EDUFBA/FACED, 2005. (Coleção Educadoras Baianas).

PIMENTEL, Catiane de Araújo. Os leitores do século XXI. *Linguagens e Diálogos*, Rio de Janeiro (PUC), v. 3, n. 1, p. 43-61, 2012.

POLLAK, Michel. Memória e identidade social. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992.

PRADO, Adelia. *Bagagem*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, Amélia. *Filenilla: Poemeto em dous cantos*. Bahia: Imprensa Economica, 1883.

RODRIGUES, Amélia. *Mestra e mãe: Educação cívica e moral*. 4. ed. Bahia: Escola Typ. Salesiana, 1929.

ROJO, Roxane Helena; MOURA, Eduardo (Org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTANA, Camila; ALVES, Lynn. *Psicologia ecológica: especialização em EAD*. Salvador: UNEB/NEAD, 2009.

SANTOS, Milton. O Território e o Saber Local: algumas categorias de análise. *Cadernos IPPUR*, Rio de Janeiro, ano XIII, n. 2, 1999.

SILVA, Aloysio Guilherme. *Amélia Rodrigues: Evocação*. Rio de Janeiro: São José, 1963.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (Org.). *Escolarização da leitura literária*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. Disponível em: http://www.aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php?file=%2F148729%2Fmod_resource%2Fcontent%2F2%2FA%20ESCOLARIZA%C3%87%C3%83O%20DA%20LITERATURA%20INFANTIL%20E%20JUVENIL%20completo.pdf. Acesso em: 28 jul. 2017.

SORRENTI, Neusa. *A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

STREET, Brian V. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

ZACHARIAS, Valéria Ribeiro de Castro. Letramento Digital: desafios e possibilidades para o ensino. In: COSCARELLI, Carla Viana (Org.). *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

APÊNDICES

APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro de Entrevistas



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS/PROFLETRAS

Avenida Transnordestina, S/N - Bairro Novo Horizonte –

Feira de Santana/BA - CEP 44.036-90

Fone: (75) 3161-8872 – E-mail: profletras@uefs.br

Profletras
 mestrado profissional



SONDAGEM

OBJETIVO:

Conhecer o perfil do estudante e suas práticas de leituras.

ENTREVISTA REFERENTE ÀS PRÁTICAS DE LEITURA

Roteiro de entrevista, a ser realizado com os alunos desta turma de 8º ano, no intuito de verificar a relação desses educandos com o mundo da leitura. O objetivo é que o aluno fale livremente sobre os pontos elencados, a partir de um direcionamento prévio do professor.

1. Como a leitura se faz presente no seu dia-dia? Para responder a essa pergunta você poderá citar as situações de leituras mais frequentes, desde o livro didático a textos diversos, inclusive os que são veiculados nas redes sociais.

2. Em poucas palavras, explique, o que a leitura representa para você?

3. Você poderia citar aqui alguma leitura que lhe marcou, de maneira positiva ou negativa? Isso inclui qualquer texto que você tenha tido contato, dos mais diversos gêneros.

4. Você já leu algum livro? Se sua resposta for sim, comente como foi a sua experiência e se possível informe o título do livro.

5. Você já leu na escola, texto de algum autor da sua cidade ou de cidades vizinhas? Se sua resposta for sim, comente:

6. No caso de você nunca ter lido, nem terem lido para você, nenhum texto de autor local. Comente, se você considera que seria interessante ter essa experiência e o porquê.

7. Você costuma ler textos por conta própria, ou apenas quando solicitado pelo professor?



APÊNDICE B – Sondagem



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS/PROFLETRAS
 Avenida Transnordestina, S/N - Bairro Novo Horizonte –
 Feira de Santana/BA - CEP 44.036-900
 Fone: (75) 3161-8872 – E-mail: profletras@uefs.br

Profletras
 mestrado profissional

SONDAGEM**OBJETIVO:**

Conhecer o perfil do socioeconômico do estudante e suas práticas de leituras.

SONDAGEM

Nº: _____

QUESTIONÁRIO – PERFIL SOCIOECONÔMICO

I – DADOS PESSOAIS

IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDANTE

Naturalidade: _____ Data de Nascimento ____/____/____

Endereço: _____ N.º _____

Bairro: _____ Cidade _____

Estado _____ Celular () _____ Gênero () masculino () feminino

Cor/etnia? () Branco () Pardo () Mulato () Negro () Amarelo () Indígena.

II – DADOS SOCIOECONÔMICOS

1. Você possui computador em casa?

- () Sim
 () Não

2. Você possui celular?

- () Sim

Com que frequência você lê:	Frequentemente	Às vezes	Nunca
Revistas de informação geral			
Revistas de humor, quadrinhos ou jogos			
Revistas para adolescentes ou sobre TV, cinema, música, celebridades.			
Revistas sobre comportamento ou moda			
Revistas sobre automóveis, esportes e lazer			
Publicações sobre religião			
Romances, paradidáticos, poesias			
Sites e matérias na internet			
Outros			



4. Você tem acesso à internet?

- () Sim, tenho internet em minha casa.
 () Sim, uso da casa de parentes ou amigos
 () Sim, uso o sinal da prefeitura
 () Não

5. Para acessar informações qual o meio de comunicação que você mais utiliza?

- () Televisão
 () Rádio
 () Jornal impresso
 () Computador com internet
 () Celular com internet
 () Revistas
 () Outros. _____

6. Caso trabalhe, qual o trabalho que você desenvolve?

7. Qual é a sua participação na vida econômica de sua família? (Marque apenas uma resposta).

- () Você não trabalha e seus gastos são custeados.
 () Você trabalha e é independente financeiramente.
 () Você trabalha, mas não é independente financeiramente.

Sobre a Escola em que você estuda:	Insuficiente	Regular	Bom	Ótimo
A biblioteca (acervo)				
O laboratório de informática				
Acesso à internet da escola				
Realização de trabalho em grupo				
Realização de eventos e passeios				
Diálogo da direção com os estudantes				
Conforto da sala de aula (cadeiras, iluminação, ventilação)				
Práticas de esportes				
Organização dos horários de aula				
Projetos, gincanas, festas				
Realização de palestras/ debates				
Dança/ música/ teatro				
Considera as opiniões dos estudantes				
Nas aulas são discutidos textos de autores de sua localidade				
Relaciona os conteúdos das matérias com o cotidiano				

APÊNDICE C – Ficha de Avaliação



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
 DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS/PROFLETRAS
 Avenida Transnordestina, S/N - Bairro Novo Horizonte –
 Feira de Santana/BA - CEP 44.036-900
 Fone: (75) 3161-8872 – E-mail: profletras@uefs.br



APÊNDICE C - Fichas de Avaliação



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
 DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS/PROFLETRAS
 Avenida Transnordestina, S/N - Bairro Novo Horizonte –
 Feira de Santana/BA - CEP 44.036-900
 Fone: (75) 3161-8872 – E-mail: profletras@uefs.br



FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO

Instruções:
 No campo “Aluno”, utilize o número indicado na lista de presença do primeiro encontro;
 Procure ser claro e objetivo em suas respostas;
 Evite rasuras.

Aluno (Nº): _____
 Série: _____ Turno: _____
 Data: _____

Após as aulas sobre LITERATURA LOCAL, eu:

- Percebo a importância da leitura na vida das pessoas?
 () () ()
- Reconheço a importância de se estudar a literatura local?
 () () ()
- Entendo que é necessário conhecer a produção literária da minha cidade?
 () () ()
- Apresente um resumo do que você aprendeu nas aulas referidas, diga que problemas aconteceram e o que você gostaria que fosse mudado.





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS/PROFLETRAS

Avenida Transnordestina, S/N - Bairro Novo Horizonte –
 Feira de Santana/BA - CEP 44.036-900
 Fone: (75) 3161-8872 – E-mail: profletras@uefs.br

Profletras
 mestrado profissional

APÊNDICE C - Fichas de Avaliação



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS/PROFLETRAS

Avenida Transnordestina, S/N - Bairro Novo Horizonte –
 Feira de Santana/BA - CEP 44.036-900

Fone: (75) 3161-8872 – E-mail: profletras@uefs.br

Profletras
 mestrado profissional

FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO

Instruções:

No campo “Aluno”, utilize o número indicado na lista de presença do primeiro encontro;
 Procure ser claro e objetivo em suas respostas;
 Evite rasuras.

Aluno (Nº): _____
 Série: _____ Turno: _____
 Data: _____

Sobre a utilização da PLATAFORMA WORDPRESS

1. Consigo manusear as ferramentas de edição e publicação do wordpress com facilidade?

() () ()

2. Gostei?

() () ()

3. Fácil?

() () ()

4. Percebo a biblioteca digital como uma ferramenta importante na divulgação da memória local?

() () ()

5. Consegui aprender?

() () ()

6. Percebo a importância em se utilizar ferramentas digitais para a prática da leitura e a escrita?

() () ()

7. Apresente um resumo do que você aprendeu nas aulas referidas, na sua opinião há algo que poderia ser melhorado?



APÊNDICE D – Sequência Didática Detalhada



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

Profletras
mestrado profissional

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DETALHADA

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

SÉRIE/ANO: 8º Ano do Ensino Fundamental

DURAÇÃO DA AULA: 02 aulas

ENCONTRO Nº: 01

PROFESSORA MEDIADORA: Jeane Mota

ETAPA DE PLANEJAMENTO (1º PASSO)

- No intuito de estimular o educando, inserindo-o no papel sujeito autor de sua própria aprendizagem, o primeiro passo será elaborar junto ao aluno, sugestões de atividades que poderão ser desenvolvidas na aplicação do projeto, através de questionamentos orais, com perguntas feitas diretamente ao aluno.

OBJETIVO GERAL:

- Estimular o educando a participar do projeto facilitando a sua participação no desenvolvimento das atividades.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Apresentar a proposta do projeto e as suas contribuições sociais e literárias para o aluno
- Fomentar o interesse em ler textos literários por meio da leitura e apresentação de textos poéticos;

METODOLOGIA:

1º Momento (Planejamento): Apresentação da proposta de trabalho

- Expor o tema do projeto e a sua proposta de trabalho: O aluno deverá saber que o gênero escolhido, para promover o incentivo à leitura será o poema;
- Realizar leitura expressiva dos poemas, “A poesia é uma pulga” (Sylvia Orthof), “Com licença poética” (Adélia Prado), a fim de fomentar o interesse do aluno. Nesse momento o aluno irá apenas apreciar a leitura de poemas selecionados e não será solicitado nenhum estudo do poema;
- Nesse momento o professor irá apresentar uma autora local (poetisa), que irá se apresentar, contar um pouco de sua história enquanto escritora e recitar alguns de seus poemas para os alunos.

2º Momento (Conversa sobre a proposta):

- Realização de uma discussão coordenada. Serão feitos questionamentos orais aos alunos sobre o que achou da proposta apresentada e o professor também estará disponível para responder aos possíveis questionamentos dos alunos, solicitando sugestões sempre que necessário.

➤ **QUESTIONAMENTOS DO PROFESSOR:**



1. O que mais lhe interessou nessa proposta de trabalho?
2. Algo chamou sua atenção na leitura dos poemas?
3. Alguma das leituras provou em você alguma reflexão? Se possível, compartilhe com os colegas?
4. Gostaria de elaborar alguma sugestão para o desenvolvimento do projeto? O aluno estará livre para comentar a proposta.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Texto xerografado, datashow, quadro, pincel atômico, caixa de som, pen drive, computador, coletânea de poemas.

AVALIAÇÃO/ATIVIDADE:

- Será proposto ao aluno que transcrevam na íntegra ou apenas um trecho e tragam na aula seguinte, qualquer verso, canção, quadrinha ou rima que conheçam ou que goste.

REFERÊNCIAS

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola: Reflexões comentários e dicas de atividades**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, B; e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas/ SP: Mercado de Letras, 2004).



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

Profletras
 mestrado profissional

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DETALHADA

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

SÉRIE/ANO: 8º Ano do Ensino Fundamental	
DURAÇÃO DA AULA: 03 aulas	ENCONTRO N°: 02 e 03
PROFESSORA MEDIADORA: Jeane Mota	
ETAPA DE SONDAÇÃO (2º PASSO)	
<ul style="list-style-type: none"> Será feita uma sondagem a fim de verificar o contexto sociocomunicativo em que os alunos estão inseridos, bem como investigar quais as possibilidades de acesso ao texto literário que esses alunos têm. Se já tiveram algum contato com os textos literários de Amélia Rodrigues e quais as condições de acesso que esses alunos têm às mídias digitais, ou melhor, se existe esse acesso. Nossa intenção nesse momento é não incorrer no erro de fazer proposições falsas que subestimem ou superestimem o conhecimento desses alunos, para isso utilizaremos como suporte a aplicação de questionários escritos. 	
OBJETIVO GERAL:	
<ul style="list-style-type: none"> Favorecer o desenvolvimento de práticas de Letramento eficazes. 	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	
<ul style="list-style-type: none"> Verificar e ampliar o repertório de leitura dos estudantes; Provocar discussões envolvendo a importância da leitura e da literatura para a formação do indivíduo; Conhecer o perfil do estudante e suas práticas de leituras. 	
METODOLOGIA:	
1º Momento (Sondagem): Apresentação da proposta de trabalho	
<ul style="list-style-type: none"> Expor o tema da discussão: A importância da leitura; Apresentação do vídeo “A menina que odiava ler livros” (Vídeo de incentivo à leitura), baseado no livro homônimo de Manjusha Pawagi; Discussão da temática do vídeo instigando os comentários e a sua compreensão (Troca de impressões sobre o vídeo); Questionamentos orais e escritos sobre os hábitos de leitura dos alunos, a fim de investigar os seus conhecimentos prévios e interesses pela leitura (Entrevista no Apêndice ‘A’ e Questionário Socioeconômico no Apêndice ‘B’ do projeto). 	
2º Momento (Conectando ideias):	
<ul style="list-style-type: none"> Leitura do poema de Clarice Pacheco, num convite a “Viajar pela leitura”; Estudo do texto. <p style="text-align: center;">5.</p>	
RECURSOS DIDÁTICOS:	
<ul style="list-style-type: none"> Texto xerografado, datashow, quadro, pincel atômico, caixa de som, pen drive, computador, 	

coletânea de poemas.

ATIVIDADE / AVALIAÇÃO:

- Atividade escrita sobre o poema “Viajar pela leitura”;
- Os alunos serão avaliados de forma processual, levando em consideração, principalmente os aspectos qualitativos da aprendizagem, observando a evolução dos mesmos numa perspectiva ontogenética, através da interação nas discussões e na realização das atividades propostas.

REFERÊNCIAS

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, B; e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas/ SP: Mercado de Letras, 2004).

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola: Reflexões comentários e dicas de atividades**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

A menina que odiava livros < <Disponível em: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/literatura/o-que-poema.htm>> Acesso em: 02 de Novembro de 2017.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

Profletras
mestrado profissional

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DETALHADA

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

SÉRIE/ANO: 8º Ano do Ensino Fundamental

DURAÇÃO DA AULA: 06 aulas

ENCONTRO N°: 04, 05 e 06

PROFESSORA MEDIADORA: Jeane Mota

ETAPA DE RECONHECIMENTO DO GÊNERO (3º PASSO)

- Na sequência, será realizada uma apresentação do gênero poema, com a intenção de reforçar as características formais deste gênero, relacionando-o a aspectos sociais e cognitivos que caracterizam a sua fluidez.

OBJETIVO GERAL:

- Favorecer o desenvolvimento de práticas de Letramento eficazes, a partir da leitura e

interpretação de textos poéticos, a fim de provocar reflexões e interações necessárias ao desenvolvimento cognitivo do aluno.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Fomentar o interesse do aluno em ler textos literários por meio da leitura e apresentação de textos poéticos;
- Reconhecer terminologias poéticas e as características básicas desse gênero textual;
- Propor atividade de produção textual a fim de incentivar a leitura e a escrita desse gênero textual;
- Conhecer a linguagem especial da poesia, com suas metáforas, comparações entre outras características;
- Construir os conceitos de Conotação e Denotação.

METODOLOGIA:

1º Momento (Reconhecimento do gênero) :

- Construção da definição do gênero “poema” com a interação dos alunos (Elaboração do conceito e das características deste gênero);
- Ampliando o repertório dos alunos, poema “Para fazer um soneto” do Pernambucano Carlos Pena Filho (Discussão).
- Ampliando o repertório dos alunos. Leitura do poema “Convite” de José Paulo Paes (Discussão).
 - ❖ Os poemas “Para fazer um soneto” e “Convite”, serão trabalhados com a intenção de aguçar o interesse do aluno pela leitura deste gênero, o objetivo principal nesse momento não será realizar nenhum tipo de análise, a ideia é realmente “convidar” o aluno a adentrar pelo mundo da leitura.
- Poesia e poema; verso e estrofe;
- O ritmo e a rima;

2º Momento (A linguagem dos poemas):

- Apresentação dos conceitos de Conotação e Denotação, observando a relação desse conteúdo com o gênero poema;
- Reforçar a presença das figuras de linguagem nos poemas, ampliando conceitos.

3º Momento (Conectando ideias):

- Ampliando o repertório dos alunos: Leitura dos poemas “Motivo”, “Epitáfio da Navegadora” e “Canção”, ambos de Cecília Meireles.
 - ❖ O objetivo neste momento é explorar a leitura destes textos tanto para fruição quanto para uma reflexão mais crítica das temáticas retratadas, mais adiante faremos uma relação destes poemas com os poemas de Amélia Rodrigues, “Demissão” e “La folle du logis”, muito semelhantes com os de Cecília Meireles no que diz respeito à temática e à linguagem utilizada, considerados por Ívia Alves como uma espécie de diálogo entre as

duas autoras.

4º Momento (Conectando ideias):

- Nesse momento, será desenvolvida uma atividade escrita em que serão distribuídos aos alunos caixinhas de costura contendo diversas palavras aleatoriamente, recortadas de revistas ou jornais e uma folha de papel em branco. As caixinhas serão distribuídas em cada grupo, em seguida será proposto a construção de um texto interessante. O grupo poderá escolher quantas palavras irá usar, e completar o texto com outras palavras escritas à mão. A intenção é estimular a criatividade e imaginação dos escritores.
- Em seguida, será feita uma leitura em voz alta das produções dos alunos a fim de compartilhar ideias e impressões, com possibilidade de sugestões dos colegas na reescrita do texto. Ao final da atividade os textos deverão ser expostos em cartaz na sala de aula, com a permissão do grupo, no intuito de partilhar as escritas e provocar a interação entre os grupos;

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Texto xerografado, datashow, quadro, pincel atômico, caixa de som, pen drive, computador, coletânea de poemas, etc.

ATIVIDADE / AVALIAÇÃO:

- Os alunos serão avaliados de forma processual, levando em consideração, principalmente os aspectos qualitativos da aprendizagem, observando a evolução dos mesmos numa perspectiva ontogenética, através da interação nas discussões e na realização das atividades propostas. Será proposta também uma produção textual em que os alunos construirão um texto poético, com a mediação da professora.

REFERÊNCIAS

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, B; e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas/ SP: Mercado de Letras, 2004).

PAES, José Paulo. **Convite** <Disponível em:

http://meucantinhodesugestes.blogspot.com.br/2013/02/sequencia-didatica-poetas-da-escola-2012_2.html> Acesso em 01 de Novembro de 2017.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola: Reflexões comentários e dicas de atividades**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**

Profletras
mestrado profissional

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DETALHADA

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

SÉRIE/ANO: 8º Ano do Ensino Fundamental

DURAÇÃO DA AULA: 04 aulas

ENCONTRO Nº: 07 e 08

PROFESSORA MEDIADORA: Jeane Mota

ETAPA DE MOTIVAÇÃO – AMÉLIA RODRIGUES (4º PASSO)

- Será feita uma (motivação) com a apresentação da autora Amélia Rodrigues, explorando aspectos de sua vida social, do contexto histórico em que estava inserida e de sua obra literária.

OBJETIVO GERAL:

- Favorecer o desenvolvimento de práticas de Letramento eficazes, a partir do reconhecimento da literatura local da autora Amélia Rodrigues que muito pode contribuir para contextualizar e fomentar o interesse desse aluno pelo texto literário.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Contextualizar vida e obra da autora Amélia Rodrigues;
- Fomentar o interesse do aluno em ler textos literários a partir da leitura de textos poéticos da autora local Amélia Rodrigues;
- Reconhecer as relações entre o texto literário e o contexto sócio histórico e cultural em que a obra está inserida.

METODOLOGIA:

1º Momento: Amélia Rodrigues (Uma mulher e uma cidade)

- Apresentação da Biografia da autora Amélia Rodrigues desenvolvendo uma linha do tempo audiovisual em que será apresentado o contexto da época da vida de Amélia Rodrigues, com enfoque para suas temáticas mais frequentes relacionadas a esse contexto (cidade, ser mulher, religião, diferença social, etc). Em seguida, discussão sobre o vídeo explorando aspectos como a vida e a obra da autora, bem como uma breve reflexão sobre o contexto da época.
- ❖ A proposta é expor um vídeo com uma montagem, numa espécie de retrospectiva do

contexto da época em que a autora viveu, inserindo em determinada parte do vídeo o poema “Ainda não” de Amélia, recitado ao fundo das imagens, que tem temática voltada para questões sociais, especialmente a luta pela liberdade).

- ❖ Na sequência será realizada uma reflexão com os alunos de pontos que chamaram a atenção no vídeo.

Compreender as relações entre o texto literário e o contexto histórico, social, político e cultural, valorizando a literatura como patrimônio nacional.

- Ampliando o repertório dos alunos, leitura de poemeto sem nome, de Amélia Rodrigues, falando sobre cidade (Literatura Local).
- Leitura do poema “Cidadezinha qualquer” de Carlos Drummond de Andrade.
- ❖ Explorar com o aluno a perspectiva de cidade apresentada pelos autores.
- ❖ Discutir com o aluno a visão que ele tem da cidade em que vive, no que se assemelha à perspectiva da autora local e em que difere.

2º Momento: Amélia Rodrigues (A cidade)

- Amélia Rodrigues (a cidade), breve reflexão sobre como se formou a cidade e por que a homenagem a autora Amélia Rodrigues.

3º Momento (Conectando ideias):

- Solicitar que os alunos observem e façam um quadro comparativo sobre a cidade retratada no poema de Amélia Rodrigues e a cidade de Amélia Rodrigues atualmente.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Texto xerografado, datashow, quadro, pincel atômico, caixa de som, pen drive, computador, coletânea de poemas.

ATIVIDADE / AVALIAÇÃO:

- Os alunos serão avaliados de forma processual, levando em consideração, principalmente os aspectos qualitativos da aprendizagem, observando a evolução dos mesmos numa perspectiva ontogenética, através da interação nas discussões e na realização das atividades propostas.
- Ficha de Autoavaliação (literatura local), Apêndice C.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ivia. **Amélia Rodrigues: Itinerários percorridos**/ Organização e apresentação de Ivia Alves. Salvador: NICSABureau, 1998.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, B; e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas/ SP: Mercado de Letras, 2004).

PASSOS, Elizete. **Amélia Rodrigues (1861-1926)**. Coleção Educadoras Baianas. Salvador: EDUFBA-FACED, 2005.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola: Reflexões comentários e dicas de atividades**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

Profletras
 mestrado profissional

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DETALHADA

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

SÉRIE/ANO: 8º Ano do Ensino Fundamental

DURAÇÃO DA AULA: 02 aulas

ENCONTRO Nº: 09

PROFESSORA MEDIADORA: Jeane Mota

ETAPA DE APRESENTAÇÃO DA PLATAFORMA WORDPRESS (5º PASSO)

- Neste momento do trabalho, será apresentada aos alunos a plataforma do Wordpress, e começará a se desenvolver o acervo digital com a obra literária de Amélia Rodrigues e as interações feitas pelos alunos durante o trabalho. A criação da plataforma ocorrerá no laboratório de informática da própria escola.

OBJETIVO GERAL:

- Estimular os alunos a produzirem um acervo digital da obra da escritora local, Amélia Rodrigues, a partir da utilização da plataforma wordpress, na qual serão postadas as atividades desenvolvidas no decorrer do projeto;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Estudar biografia e obra da autora local Amélia Rodrigues, e disponibilizar esse material numa biblioteca digital com fins de divulgação;
- Promover ambientes de leitura e produção textual no âmbito da literatura local, utilizando como suporte as Tecnologias Digitais;
- Conhecer a plataforma do wordpress e as ferramentas de edição básicas.

METODOLOGIA:

1º Momento: Apresentação da plataforma wordpress

- Apresentação da plataforma wordpress e as ferramentas de abrir, editar, linkar etc.
 - ❖ Nesse momento os alunos serão direcionados para o laboratório de informática da escola onde receberão orientações básicas de abertura de conta na plataforma e de suas funções básicas.

2º Momento: Construção do acervo

- Explicar as características de um texto multimodal e como se dá a sua construção;
- Selecionar materiais para a composição do texto biográfico multimodal;
- Orientar o aluno quanto ao tipo de texto ou mensagem que poderá ser postada no site, bem como, a linguagem adequada e a relevância do conteúdo postado para os objetivos do projeto.

3º Momento (Conectando ideias):

- Solicitar que os alunos iniciem uma seleção dos textos que poderão postados no site.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Texto xerografado, datashow, quadro, pincel atômico, caixa de som, pen drive, computador, coletânea de poemas, laboratório de informática, etc.

ATIVIDADE / AVALIAÇÃO:

- O aluno deverá ser avaliado de forma processual, levando em consideração, principalmente os aspectos qualitativos da aprendizagem, observando a sua evolução, através da interação nas discussões e na realização das atividades propostas, bem como de sua capacidade de analisar criticamente os conteúdos das mensagens postadas e utilização da plataforma.
- Ficha de Autoavaliação (Plataforma Wordpress), Apêndice C.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ivia. **Amélia Rodrigues: Itinerários percorridos**/ Organização e apresentação de Ivia Alves. Salvador: NICSA/Bureau, 1998.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, B; e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas/ SP: Mercado de Letras, 2004).

PASSOS, Elizete. **Amélia Rodrigues (1861-1926)**. Coleção Educadoras Baianas. Salvador: EDUFBA-FACED, 2005.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**



SEQUÊNCIA DIDÁTICA DETALHADA

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

SÉRIE/ANO: 8º Ano do Ensino Fundamental

DURAÇÃO DA AULA: 04 aulas

ENCONTRO N°: 10 e 11

PROFESSORA MEDIADORA: Jeane Mota

ETAPA DE DESENVOLVIMENTO DOS MÓDULOS (6º PASSO)

- Serão desenvolvidos os módulos de conhecimento, que serão pautados em aspectos como: memória local, temática da obra de Amélia Rodrigues e por fim, a retextualização de alguns de seus textos literários.

OBJETIVO GERAL:

- Contribuir para o desenvolvimento dos módulos de conhecimento, explorando aspectos da memória local e da temática da obra de Amélia Rodrigues.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Discutir temáticas principais da obra poética de Amélia Rodrigues (Sociedade, mulher, religião, desigualdade);
- Relacionar temáticas presentes na poesia da autora local à de uma autora reconhecida pelo cânone literário;
- Mediar práticas de retextualizações de poemas de Amélia Rodrigues.

METODOLOGIA:

1º Momento: Valorização da memória local

- Explicar a importância em se valorizar a memória local, em especial, do patrimônio literário de uma região para a formação de um cidadão crítico e de uma verdadeira identidade social;
- Tencionamos acrescentar à essa discussão a fala de um morador local “X” bastante conhecedor da vida e obra da autora, que irá partilhar com os alunos um pouco do conhecimento que tem sobre o assunto.
- Leitura expressiva dos poemas “Demissão” e “La folle du logis” de Amélia Rodrigues.

2º Momento: compreendendo os textos

- Nesse momento será iniciada uma discussão sobre os dois poemas relacionando-os aos poemas “Motivo”, “Epitáfio da Navegadora” e “Canção”, ambos de Cecília Meireles, direcionando um diálogo entre os mesmos, que ainda que tenham sido escritos por mulheres que viveram em contextos e períodos temporais bem distintos, demonstram uma interessante

aproximação de temáticas;

- ❖ A nossa intenção nesse momento é apresentar poemas com temáticas semelhantes de autoras diferentes, solicitando uma apreciação oral dos alunos sobre o texto que mais gostou e por que o escolheu, sem revelar de início a autora de nenhum deles.
- Será sugerido ao aluno a realização de uma atividade escrita de compreensão desses poemas com perguntas simples e motivadoras para não “cansar” tanto a leitura;

3º Momento: Retextualização

- Trabalhar a contribuição da ilustração do poema para a estética e compreensão do texto (observar, técnicas, cores, etc);
- Sugerir trabalho de retextualização de um poema lido, à escolha do aluno, será solicitado que o mesmo desenvolva uma ilustração do poema escolhido para ser publicado no site.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Texto xerografado, datashow, quadro, pincel atômico, caixa de som, pen drive, computador, coletânea de poemas, laboratório de informática, etc.

ATIVIDADE / AVALIAÇÃO:

- O aluno deverá ser avaliado de forma processual, levando em consideração, principalmente os aspectos qualitativos da aprendizagem, observando a sua evolução, através da interação nas discussões e na realização das atividades propostas.

REFERÊNCIAS

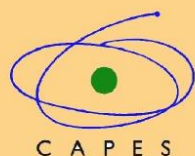
ALVES, Ivia. **Amélia Rodrigues: Itinerários percorridos**/ Organização e apresentação de Ivia Alves. Salvador: NICSA/Bureau, 1998.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, B; e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas/ SP: Mercado de Letras, 2004).

PASSOS, Elizete. **Amélia Rodrigues (1861-1926)**. Coleção Educadoras Baianas. Salvador: EDUFBA-FACED, 2005.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola: Reflexões comentários e dicas de atividades**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

APÊNDICE E – Material Didático



**A POESIA DE AMÉLIA
RODRIGUES NAS AULAS DE
LÍNGUA PORTUGUESA:
DO LOCAL AO UNIVERSAL**

8 ANO

Professora mestranda: Jeane Mota da S. Silveira
Orientadora: Profa. Dra. Alana de O. Freitas El Fahl



APRESENTAÇÃO

Caro estudante:

Você está convidado a participar de um passeio pelo universo do texto literário com pausas pontuais na literatura local deste município, em que iremos visitar a obra literária de Amélia Rodrigues, importante colaboradora na construção histórica deste mesmo município, que inclusive a homenageou levando o seu nome.

A escritora e educadora Amélia Rodrigues registrou em seus livros muito da história local, mesmo que num contexto sociocultural um pouco diferente do atual. É possível uma relação de identificação com vocês leitores, já que em sua obra trata de temas bastante atuais como o preconceito, racismo, feminismo, religião, política, etc.

A nossa intenção ao desenvolver esse material é possibilitar o reconhecimento da obra literária dessa autora a estudantes como vocês que estão sempre “plugados” à novas ideias, e assim através das palavras, sons e imagens que iremos encontrar nesse material, esperamos provocar uma maravilhosa viagem, rica em conhecimentos e também muita diversão.

Nas páginas seguintes começa a nossa viagem, apertem os cintos e vamos lá!



CAPÍTULO 1

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

O QUE VAMOS APRENDER NESTE CAPÍTULO:

- Por que é importante ler o texto Literário;
- Compreensão Textual;
- Diferenciar textos literários e não-literários.





SONDAGEM

OBJETIVO:

Conhecer o perfil do estudante e suas práticas de leituras.

ENTREVISTA REFERENTE ÀS PRÁTICAS DE LEITURA

Roteiro de entrevista, a ser realizado com os alunos desta turma de 8º ano, no intuito de verificar a relação desses educandos com o mundo da leitura. O objetivo é que o aluno fale livremente sobre os pontos elencados, a partir de um direcionamento prévio do professor.

1. Como a leitura se faz presente no seu dia-dia? Para responder a essa pergunta você poderá citar as situações de leituras mais frequentes, desde o livro didático a textos diversos, inclusive os que são veiculados nas redes sociais.

2. Em poucas palavras, explique, o que a leitura representa para você?

3. Você poderia citar aqui alguma leitura que lhe marcou, de maneira positiva ou negativa? Isso inclui qualquer texto que você tenha tido contato, dos mais diversos gêneros.

4. Você já leu algum livro? Se sua resposta for sim, comente como foi a sua experiência e se possível informe o título do livro.

5. Você já leu na escola, texto de algum autor da sua cidade ou de cidades vizinhas? Se sua resposta for sim, comente:

6. No caso de você nunca ter lido, nem terem lido para você, nenhum texto de autor local. Comente, se você considera que seria interessante ter essa experiência e o porquê.

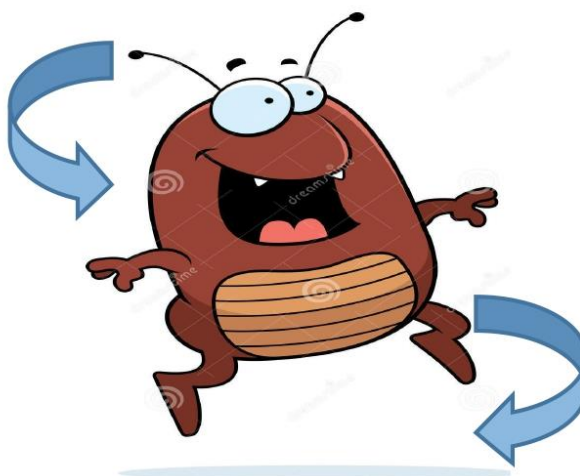
7. Você costuma ler textos por conta própria, ou apenas quando solicitado pelo professor?

PLANEJAMENTO**1****OBJETIVOS:**

Apresentar a proposta do projeto;
Fomentar o interesse pela leitura de textos literários;
Compreensão Textual.

**Leitura****Texto I****A poesia é uma pulga**

A poesia é uma pulga,
coça, coça, me chateia,
entrou por dentro da meia,
saiu por fora da orelha,
faz zumbido de abelha,
mexe, mexe, não se cansa,
nas palavras se balança,
fala, fala, não se cala,
a poesia é uma pulga,
de pular não tem receio,
adora pular na escola...
Só na hora do recreio!
(Sylvia Orthof)

**QUEM É SYLVIA ORTHOF?**

Carioca, Sylvia Orthof nasceu em 1932, filha única de um casal de imigrantes pobres. Seus pais eram judeus austríacos e fugiram para o Brasil entre as duas guerras mundiais. Para cá vieram também seus avós e seus tios. Era uma família que respirava arte. O pai era pintor; o tio materno, compositor; a avó paterna era casada com um letrista de operetas vienenses; e a avó materna era pintora e ceramista.

Sylvia teve formação artística. Estudou mímica, teatro, pintura, desenho e arte dramática. Tinha apenas 15 anos quando começou a atuar na Escola de Arte Dramática do Teatro do Estudante. Aos 18, foi estudar teatro, desenho e mímica em Paris. Lá, aprendeu mímica com Marcel Marceau. Retornou ao Brasil dois anos depois e foi

Fonte: <https://sites.google.com/site/sylviaorthof/biografia-da-autora>



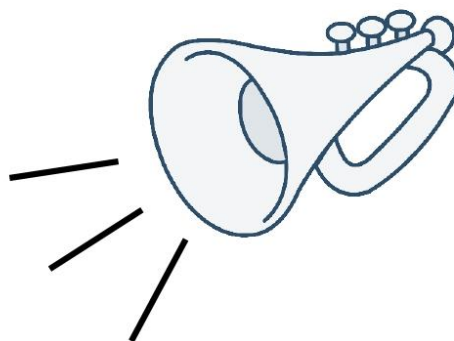
Leitura

Texto II

Com licença poética

Quando nasci um anjo esbelto,
desses que tocam trombeta, anunciou:
vai carregar bandeira.
Cargo muito pesado pra mulher,
esta espécie ainda envergonhada.
Aceito os subterfúgios que me cabem,
sem precisar mentir.
Não sou tão feia que não possa casar,
acho o Rio de Janeiro uma beleza e
ora sim, ora não, creio em parto sem dor.
Mas o que sinto escrevo. Cumpro a sina.
Inauguro linhagens, fundo reinos
-- dor não é amargura.
Minha tristeza não tem pedigree,
já a minha vontade de alegria,
sua raiz vai ao meu mil avô.
Vai ser coxo na vida é maldição pra homem.
Mulher é desdobrável. Eu sou.

(Adélia Prado)



A ESCRITORA:

Adélia Prado (1935) é uma escritora e poetisa brasileira. Recebeu da Câmara Brasileira do Livro, o Prêmio Jabuti de Literatura, com o livro "Coração Disparado", escrito em 1978. Mineira de Divinópolis, sua obra recria numa linguagem despojada e direta, a vida e as preocupações dos personagens do interior mineiro.

Adélia Prado (1935) nasceu em Divinópolis, Minas Gerais, no dia 13 de dezembro de 1935. Filha de João do Prado Filho, ferroviário, e de Ana Clotilde Correa. Estudou no Grupo Escolar Padre Matias Lobato. Aos 14 anos, já escrevia seus primeiros versos. Ingressou na Escola Normal Mário Casassanta, e em 1953 formou-se professora. Em 1955 começou a lecionar no Ginásio Estadual Luiz de Melo Viana Sobrinho.

Fonte: https://www.ebiografia.com/adelia_prado/



SONDAGEM

OBJETIVO:

Conhecer o perfil do socioeconômico do estudante e suas práticas de leituras.

SONDAGEM

Nº: _____

QUESTIONÁRIO – PERFIL SOCIOECONÔMICO

I – DADOS PESSOAIS

IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDANTE

Naturalidade: _____ Data de Nascimento ____/____/____

Endereço: _____ N.º _____

Bairro: _____ Cidade _____

Estado _____ Celular () _____ Gênero () masculino () feminino

Cor/etnia? () Branco () Pardo () Mulato () Negro () Amarelo () Indígena.

II – DADOS SOCIOECONÔMICOS

1. Você possui computador em casa?

- () Sim
() Não

2. Você possui celular?

- () Sim
() Não

3. Marque com um X a alternativa que melhor descreve seus hábitos de leitura, se optar por acrescentar algum diferente, preencha o espaço "outros", se possível, especifique

Com que frequência você lê:	Frequentemente	Às vezes	Nunca
Revistas de informação geral			
Revistas de humor, quadrinhos ou jogos			
Revistas para adolescentes ou sobre TV, cinema, música, celebridades.			
Revistas sobre comportamento ou moda			
Revistas sobre automóveis, esportes e lazer			
Publicações sobre religião			
Romances, paradidáticos, poesias			
Sites e matérias na internet			
Outros			

4. Você tem acesso à internet?

- () Sim, tenho internet em minha casa.
 () Sim, uso da casa de parentes ou amigos
 () Sim, uso o sinal da prefeitura
 () Não

5. Para acessar informações qual o meio de comunicação que você mais utiliza?

- () Televisão
 () Rádio
 () Jornal impresso
 () Computador com internet
 () Celular com internet
 () Revistas
 () Outros. _____

6. Caso trabalhe, qual o trabalho que você desenvolve?

7. Qual é a sua participação na vida econômica de sua família? (Marque apenas uma resposta).

- () Você não trabalha e seus gastos são custeados.
 () Você trabalha e é independente financeiramente.
 () Você trabalha, mas não é independente financeiramente.

8. Marque com um X a alternativa que melhor descreve a sua escola:

Sobre a Escola em que você estuda:	Insuficiente	Regular	Bom	Ótimo
A biblioteca (acervo)				
O laboratório de informática				
Acesso à internet da escola				
Realização de trabalho em grupo				
Realização de eventos e passeios				
Diálogo da direção com os estudantes				
Conforto da sala de aula (cadeiras, iluminação, ventilação)				
Práticas de esportes				
Organização dos horários de aula				
Projetos, gincanas, festas				
Realização de palestras/ debates				
Dança/ música/ teatro				
Considera as opiniões dos estudantes				
Nas aulas são discutidos textos de autores de sua localidade				
Relaciona os conteúdos das matérias com o cotidiano				



SONDAGEM

OBJETIVO:

Conhecer o perfil leitor do estudante.



Trocando Ideias



PRATICANDO...

Inspirado na leitura dos poemas de Sylvia Orthof e de Adélia Prado, propomos uma transcrição na íntegra, ou de apenas um trecho de um poema, canção, quadrinha ou rima que você conheça ou que goste. Se possível, informe o nome o autor (a):

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

2

O que vamos aprender:

Por que ler o texto Literário
Compreensão Textual
Diferenciar textos literários e não-literários.



Vídeo



Com o auxílio do professor, assista ao vídeo “A menina que odiava ler livros”. Em seguida, comente se você considera importante a leitura para as pessoas.



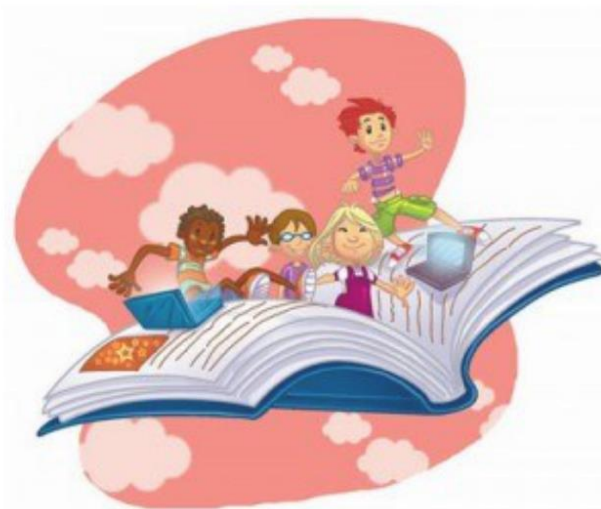
Conectando Ideias

Vamos ler o poema de Clarice Pacheco, num convite a “Viajar pela leitura”.

Viajar pela leitura

Viajar pela leitura
sem rumo, sem intenção.
Só para viver a aventura
que é ter um livro nas mãos.
É uma pena que só saiba disso
quem gosta de ler.
Experimente!
Assim sem compromisso,
você vai me entender.
Mergulhe de cabeça
na imaginação!

Clarice Pacheco



A AUTORA

Clarice Pacheco (Porto Alegre, 17 de fevereiro de 1989 — 2 de setembro de 2002) foi uma jovem escritora brasileira. Começou a criar histórias quando era muito pequena e, as primeiras, tinham apenas desenhos e curtos diálogos. Aos poucos, passou a escrever narrativas mais longas e, aos treze anos, já acumulava uma produção literária considerável. Escreveu poesias, histórias infantis ilustradas por ela própria, contos e até uma novela juvenil. Durante sua breve existência a leitura foi sua grande paixão. Seus escritos foram organizados em cinco obras póstumas.

ESTUDO DO TEXTO:

1. Explique com suas palavras de que trata o poema de Clarice Pacheco.

2. Por que você acha que a escritora deu o título de “Viajar pela leitura” a esse poema?

3. Você consegue perceber alguma relação entre a temática tratada no poema “Viajar pela leitura” e o vídeo “A menina que odiava ler livros”? Explique:

4. Você considera possível, “viajar pela leitura”?



TEXTO LITERÁRIO E TEXTO NÃO-LITERÁRIO

Apesar de os textos literários e não literários apresentarem características muito semelhantes em sua elaboração, existem alguns aspectos que tornam possível a diferenciação entre eles. Saber identificá-los e reconhecê-los conforme o tipo de linguagem adotada, contribui para a compreensão dos diversos gêneros textuais aos quais estamos expostos no nosso dia a dia.

QUAL A DIFERENÇA???



Não existe uma linguagem que seja superior à outra: ambas são importantes e estão representadas pelos incontáveis gêneros textuais. As diferenças nos tipos de linguagem estão ancoradas pela necessidade de adequação do discurso, pois para cada situação escolhemos a maneira mais apropriada para elaborar um texto.

Se a intenção é comunicar ou informar, certamente adotaremos recursos de linguagem que favoreçam o correto entendimento da mensagem, evitando assim entraves linguísticos que possam dificultar o acesso às informações. Se a intenção é privilegiar a arte, através da escrita de poemas, contos ou crônicas, estarão à nossa disposição recursos linguísticos adequados para esse fim, tais como o uso da **conotação**, das figuras de linguagem, entre outros elementos que confirmam ao texto um valor estético.

→ **Linguagem literária:** pode ser encontrada na prosa, em narrativas de ficção, na crônica, no conto, na novela, no romance e também em verso, no caso dos poemas. Apresenta características como a variabilidade, a complexidade, a conotação, a multissignificação e a liberdade de criação. A linguagem literária faz da linguagem um objeto estético, e não meramente linguístico, ao qual podemos inferir significados de acordo com nossas singularidades e perspectivas. É comum na linguagem literária o emprego da conotação, de figuras de linguagem e figuras de construção, além da subversão à gramática normativa.

→ **Linguagem não literária:** pode ser encontrada em notícias, artigos jornalísticos, textos didáticos, verbetes de dicionários e enciclopédias, propagandas publicitárias, textos científicos, receitas culinárias, manuais, entre outros gêneros textuais que privilegiem o emprego de uma linguagem objetiva, clara e concisa. Considerados esses aspectos, a informação será repassada de maneira a evitar possíveis dificuldades para a compreensão da mensagem. No discurso não literário, as convenções prescritas na gramática normativa são adotadas.



Conectando Ideias

(Texto 1) **Descuidar do lixo é sujeira**

Diariamente, duas horas antes da chegada do caminhão da prefeitura, a gerência de uma das filiais do McDonald's deposita na calçada dezenas de sacos plásticos recheados de papelão, isopor, restos de sanduíches. Isso acaba propiciando um lamentável banquete de mendigos. Dezenas deles vão ali revirar o material e acabam deixando os restos espalhados pelo calçadão. (Veja São Paulo, 23-29/12/92)

(Texto 2) **O bicho**

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

(Manuel Bandeira. Em Seleta em prosa e verso. Rio de Janeiro:

É possível observar que no primeiro texto, publicado por uma revista, a intenção é informar sobre o lixo que diariamente é depositado nas calçadas através de uma linguagem objetiva e concisa, marca dos textos não literários. Enquanto que o texto "O bicho" é construído em versos e estrofes e apresenta uma linguagem plurissignificativa, isto é, permeada por metáforas e simbologias, traços determinantes da linguagem literária.



CAPÍTULO 2

POEMAS

O QUE VAMOS APRENDER NESTE CAPÍTULO:

- Estudar os poemas, sua forma e sonoridade;
- Compreensão Textual;
- Conhecer a linguagem especial da poesia, com suas metáforas, comparações entre outras características;



3

RECONHECIMENTO DO GÊNERO

O que vamos aprender:

Reconhecer terminologias poéticas e as características básicas do gênero;
Conhecer a linguagem especial da poesia;
Construir conceitos de Conotação e Denotação.



Leitura

CONVITE

Poesia
é brincar com palavras
como se brinca
com bola, papagaio, pião

Só que
bola, papagaio, pião
de tanto brincar
se gastam.

As palavras não:
quanto mais se brinca
com elas
mais novas ficam.

Como a água do rio
que é água sempre nova.

Como cada dia
que é sempre um novo dia.

Vamos brincar de poesia?

José Paulo Paes



1. De acordo com o poema a que público leitor é direcionado esse convite? Identifique os elementos do poema que permite chegar a essa conclusão.
2. De acordo com o texto, como podemos definir poesia?
3. Qual seria a diferença entre brincar com palavras e brincar com bola, papagaio e pião a que o poeta se refere no texto?
4. Você gosta de poesias? Por quê?

RECONHECENDO O GÊNERO

Construindo alguns conceitos:

- ♦ Poema e Poesia;
- ♦ Ritmo e Rima;
- ♦ Verso e Estrofe.

OBJETIVOS

“Eu acho que todos deveriam fazer versos. Ainda que saiam maus. É preferível, para a alma humana, fazer maus versos a não fazer nenhum. O exercício da arte poética é sempre um esforço de auto superação e, assim, o refinamento do estilo acaba trazendo a melhoria da alma”.
(Mário Quintana)

POESIA E POEMA

- ♦ **Poesia** é o nome genérico que se dá ao **gênero** poema lírico, designando também a produção poética de um poeta. Ex: a poesia de Drummond, a poesia Cecília, etc.

A poesia (conteúdo) não se manifesta apenas por meio de poema (forma). É possível encontrá-la em diversos tipos de textos que não são necessariamente poemas. Podemos reconhecê-la na pintura, na música, num pôr do sol, numa flor, na chuva, numa flor nascida na rigidez de uma pedra.

- ♦ **Poema** é uma composição poética em verso. O texto em verso apresenta-se em linhas impressas uma debaixo da outra, ocupando um espaço especial do papel, isto é, geralmente não tomando toda a folha.

VERSO E ESTROFE

- ♦ O **verso** designa cada linha de um poema, ao passo que a **estrofe** é o conjunto de versos de um poema, não importando quantos.

“Poesia é a qualidade de tudo o que toca o espírito provocando emoção e prazer estético. Enquanto a poesia é um elemento abstrato, o poema (a combinação de palavras, versos, sons e ritmos...) é um elemento concreto”.

(João Domingues Maia, 2001)

CONOTAÇÃO E DENOTAÇÃO

[...]

Chega mais perto e contempla as palavras.

Cada uma

tem mil faces secretas sob a face neutra

e te pergunta, sem interesse pela resposta, pobre ou terrível, que lhe deres:

Trouxeste a chave? [...]

(Carlos Drummond de Andrade - Procura da poesia)

A palavra tem **valor referencial** ou **denotativo** quando é tomada no seu sentido usual ou literal, isto é, aquele que lhe atribuem os dicionários; seu sentido é objetivo, explícito, constante. Ela designa ou denota determinado objeto, referindo-se à realidade palpável.

Denotação é a significação objetiva da palavra; é a palavra em “estado de dicionário”, como Drummond afirma no poema que lemos no início desta aula.

Além do sentido referencial, literal, cada palavra remete a inúmeros outros sentidos, virtuais, **conotativos**, que podem ser apenas sugestivos, evocando ideias de ordem abstrata, subjetiva.

Conotação é a significação subjetiva da palavra; ocorre quando a palavra evoca outras realidades por associações que ela provoca.

EXEMPLO 01:



EXEMPLO 02:

Bolo de arroz

Ingredientes

3 xícaras de arroz
1 colher (sopa) de manteiga 1 gema

1 frango
1 cebola picada
1 colher (sopa) de molho inglês 1 colher (sopa) de farinha de trigo
1 xícara de creme de leite salsa picadinha

Prepare o arroz branco, bem solto. ao mesmo tempo, faça o frango ao molho, bem temperado e saboroso. Quando pronto, retire os pedaços, desosse e desfie. reserve. Quando o arroz estiver pronto, junte a gema, a manteiga, coloque numa forma de buraco e leve ao forno. no caldo que sobrou do frango, junte a cebola, o molho inglês, a farinha de trigo e leve ao fogo para engrossar. retire do fogo e junte o creme de leite. Vire o arroz, já assado, num prato. Coloque o frango no meio e despeje por cima o molho. sirva quente.

Terezinha Terra

Fonte: <<http://www.brasilecola.com/redacao/funcao-poetica-linguagem.htm>>. acesso em: 1 ago. 2008.

Podemos perceber na receita exposta no exemplo 1 que as palavras têm uma função bem clara, num sentido objetivo, explícito, e que foram usadas **denotativamente**, com a visível intenção de nos dar instruções acerca da elaboração de um prato que podemos saborear.



EXEMPLO 3:**Para fazer um soneto**

Tome um pouco de azul, se a tarde é clara,
E espere pelo instante ocasional.
Nesse curto intervalo Deus prepara
e lhe oferta a palavra inicial.

Aí, adote uma atitude avara:
se você preferir a cor local,
não use mais que o sol de sua cara
e um pedaço de fundo de quintal.

Se não, procure a cinza e essa vagueza
das lembranças da infância, e não se apresse,
antes, deixe levá-lo a correnteza.

Mas ao chegar ao ponto em que se tece
dentro da escuridão a vã certeza,
ponha tudo de lado e então comece.

Em: *Melhores poemas*, Carlos Pena Filho, Sel. Edilberto Coutinho, Editora Global:2000, 4ª edição.

No que se refere à segunda receita, apresentada no *exemplo 2*, já não parece tão fácil de ser feita como a anterior, não é mesmo? As palavras, nesse texto, apresentam múltiplos sentidos, foram usadas **conotativamente**. Observa-se que os verbos que ocorrem tanto em uma quanto em outra, estão no **modo imperativo** (estudado na unidade anterior) – prepare, faça, tome, procure, etc. — característicos dos que costumam ocorrer nas receitas; entretanto, o que faz a diferença são as palavras com as quais os verbos combinam, combinações esperadas no texto do *exemplo 1*, combinações inusitadas no texto do *exemplo 2*. Nesse texto, o poeta Carlos Pena Filho nos apresenta uma “receita” de como fazer um soneto, utilizando-se da linguagem conotativa, consegue alcançar o objetivo de suscitar novos significados, porque trabalha a linguagem de forma a sugerir novos sentidos para palavras e expressões.

EXEMPLO 3:**Para fazer um soneto**

Tome um pouco de azul, se a tarde é clara,
E espere pelo instante ocasional.
Nesse curto intervalo Deus prepara
e lhe oferta a palavra inicial.

Aí, adote uma atitude avara:
se você preferir a cor local,
não use mais que o sol de sua cara
e um pedaço de fundo de quintal.

Se não, procure a cinza e essa vagueza
das lembranças da infância, e não se apresse,
antes, deixe levá-lo a correnteza.

Mas ao chegar ao ponto em que se tece
dentro da escuridão a vã certeza,
ponha tudo de lado e então comece.

Em: *Melhores poemas*, Carlos Pena Filho, Sel. Edilberto Coutinho, Editora Global:2000, 4ª edição.

No que se refere à segunda receita, apresentada no *exemplo 2*, já não parece tão fácil de ser feita como a anterior, não é mesmo? As palavras, nesse texto, apresentam múltiplos sentidos, foram usadas **conotativamente**. Observa-se que os verbos que ocorrem tanto em uma quanto em outra, estão no **modo imperativo** (estudado na unidade anterior) – prepare, faça, tome, procure, etc. — característicos dos que costumam ocorrer nas receitas; entretanto, o que faz a diferença são as palavras com as quais os verbos combinam, combinações esperadas no texto do *exemplo 1*, combinações inusitadas no texto do *exemplo 2*. Nesse texto, o poeta Carlos Pena Filho nos apresenta uma “receita” de como fazer um soneto, utilizando-se da linguagem conotativa, consegue alcançar o objetivo de suscitar novos significados, porque trabalha a linguagem de forma a sugerir novos sentidos para palavras e expressões.



Trocando Ideias



PRATICANDO...

Observe os textos a seguir. eles apresentam carga denotativa ou conotativa? Justifique.

Poema Tirado de uma notícia de Jornal

Manuel Bandeira

João Gostoso era carregador de feira livre e morava no morro da Babilônia
num barracão sem número
Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro
Bebeu
Cantou
Dançou
Depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.

Bilhete

Mário Quintana

Se tu me amas, ama-me baixinho
Não o grites de cima dos telhados
Deixa em paz os passarinhos
Deixa em paz a mim!
Se me queres,
enfim,
tem de ser bem devagarinho, Amada,
que a vida é breve, e o amor mais breve ainda...

Oi Jú

Por favor, não esqueça de pegar minha roupa na lavanderia, oK?

Bjão

Xico

24/04/2018 - 18H45

CONTRATAÇÕES POR SALÁRIO MENOR FAZEM CAIR ARRECADÇÃO DA PREVIDÊNCIA

Segundo a Receita Federal, essa foi a primeira queda real em 10 meses

A contratação de trabalhadores por salários mais baixos levou a Previdência Social a registrar a primeira queda real (descontada a inflação) na arrecadação em 10 meses. Segundo dados divulgados hoje (24/04) pela Receita Federal, o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) arrecadou R\$ 31,818 bilhões em março, valor 0,53% inferior ao do mesmo mês do ano passado, ao corrigir os valores pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

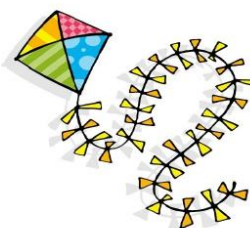
A última queda da arrecadação da Previdência em termos reais tinha sido em abril do ano passado. De acordo com o chefe do Centro de Estudos Tributários da Receita Federal, Claudemir Malaquias, a evolução do mercado de trabalho nos últimos meses fez a arrecadação da Previdência parar de crescer ao descontar a inflação [...].

Fonte: <https://epocanegocios.globo.com/Economia/noticia/2018/04/contratacoes-por-salario-menor-fazem-cair-arrecadacao-da-previdencia.html>

RESPONDA AQUI

4**VAMOS BRINCAR DE POESIA?**

- ♦ Produção textual;
- ♦ Leitura e Reescrita.

**Conectando Ideias**

Escreva um texto em versos, utilizando as palavras recortadas que lhes serão entregues, de acordo com a sua necessidade. Complete-as com palavras escritas a mão a fim de formar um texto interessante e coerente.

VAMOS BRINCAR DE POESIA?

CAPÍTULO 3

AMÉLIA RODRIGUES: Cidade e mulher

O QUE VAMOS APRENDER NESTE CAPÍTULO:

- Contextualizar vida e obra da autora Amélia Rodrigues;
- Reconhecer as relações entre o texto literário e o contexto sócio, histórico e cultural em que está inserida a obra literária de Amélia Rodrigues.





MOTIVAÇÃO

OBJETIVO:

- Contextualizar vida e obra da autora Amélia Rodrigues;

AMÉLIA RODRIGUES

- "[...] a instrução é a luz; a ignorância é a treva e a cegueira do espírito (RODRIGUES, op. cit. p. 57)".



Amélia Augusta do Sacramento Rodrigues, nasceu no dia 26 de maio do ano de 1861, na Fazenda Oliveira dos Campinhos, município de Santo Amaro, no Recôncavo Baiano, filha do agricultor e também Escrivão de Paz, Félix Rodrigues e Maria Rachelina Rodrigues, foi uma educadora, escritora, teatróloga e poetisa brasileira. Começou a lecionar no Arraial da Lapa e, posteriormente, em Santo Amaro da Purificação, onde trabalhou por oito anos. Em 1891 foi transferida para Salvador e lotada no Colégio Central de Santo Antônio.

Aposentada, retornou ao magistério de forma ainda mais dinâmica: fundou o “Instituto Maternal Maria Auxiliadora”, que mais tarde se transformou na “Ação dos Expostos”. No ano de 1903, criou a revista A Voz, órgão da Liga das Senhoras Católicas, sendo sua única diretora, ao mesmo tempo, em quem dirigia o Asilo dos Expostos, sendo muito querida por todos. A partir do ano de 1918, passou a residir na cidade do Rio de Janeiro e, em 1919, fundou a agremiação feminista denominada Aliança Feminina, período em que teve forte participação na imprensa católica. Faleceu no ano de 1926, no bairro do Tororó, na cidade de Salvador, sem honras nem recursos, mas com muita dignidade.

O governo do estado da Bahia, através da lei nº 182, de 20 de outubro de 1961, criou o município de “Amélia Rodrigues”, em homenagem à educadora.

5

OBJETIVOS:

- Fomentar o interesse do aluno em ler textos literários a partir da leitura de textos poéticos da autora local Amélia Rodrigues;
- Reconhecer as relações entre o texto literário e o contexto sócio histórico e cultural em que a obra está inserida.



Leitura

É HORA DE CONHECER A OBRA DA AUTORA...**AINDA NÃO**

Outrota, quando a pátria se estorcia
 Nos ferros da metropole humilhante
 um grupo, de homens não, mas de gigantes,
 Ergueu-se para comprar-lhes a autonomia.
 E o sangue que nos campos escorria,
 E dos canhões as bocas retumbantes
 Aos europeus disseram, triunfantes,
 Que a liberdade no Brasil nascia...
 Porém os brasileiros desgraçados
 Ao poste das misérias amarrados
 Sucumbindo ao horror da escravidão,
 Quando os heróis de júbilo exaltaram,
 No estertor de angústias exclamaram
 Do fundo dos engenhos: ainda não!

(Amélia Rodrigues)

**POEMETO SEM NOME ...**

Rezemos!...
 De longe nos trazem os ecos
 O toque dos sinos da igreja vizinha,
 Os pobres campôneos, devotos orando
 Já ergue-se a porta de cada casinha.
 Ó! Nada é mais doce do que est' hora
 Em que a luz é dúbia e o ar tão manso!
 Mais terno que a luz é dúbia e o ar tão manso
 E após o trabalho melhor do que o descanso!

(Amélia Rodrigues)



Conectando Ideias

Cidadezinha qualquer

Casas entre bananeiras
mulheres entre laranjeiras
pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.
Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.
Devagar... as janelas olham.

Eta vida besta, meu Deus.

De Alguma poesia (1930)

(Carlos Drummond de Andrade)

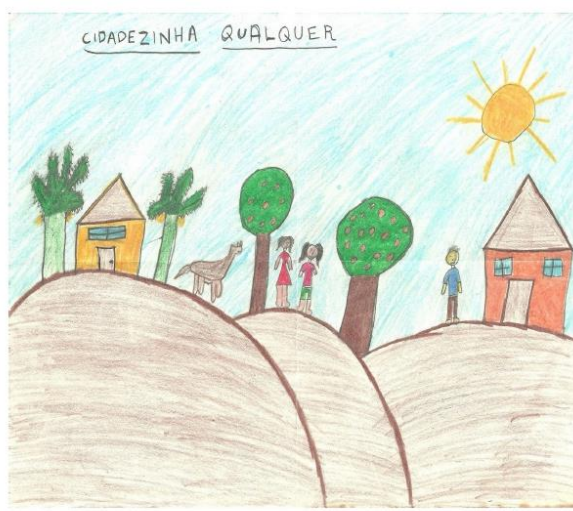


Ilustração da Aluna

QUEM É O AUTOR...

Carlos Drummond de Andrade (1902–1987) foi um dos maiores poetas brasileiros do século XX. Nasceu em Itabira de Mato Dentro, interior de Minas Gerais, no dia 31 de outubro de 1902. Filho de Carlos de Paula Andrade e Julieta Augusta Drummond de Andrade, proprietários rurais. Em 1916, ingressou em um colégio interno em Belo Horizonte. Doente, regressou para Itabira, onde passou a ter aulas particulares. Em 1918, foi estudar em Nova Friburgo, no Rio de Janeiro, também no colégio interno. Em 1921, começou a publicar artigos no Diário de Minas. Em 1922, ganhou um prêmio de 50 mil réis, no Concurso da Novela Mineira, com o conto "Joaquim do Telhado". Em 1923 matricula-se no curso de Farmácia da Escola de Odontologia e Farmácia de Belo Horizonte. Em 1925 conclui o curso. Nesse mesmo ano, funda "A Revista", que se torna um veículo do Modernismo Mineiro. Drummond leciona português e Geografia em Itabira, mas a vida no interior não lhe agrada. Volta para Belo Horizonte, emprega-se como redator no Diário de Minas. Seu estilo poético é permeado por traços de ironia, observações do cotidiano, de pessimismo diante da vida e de humor.

ESTUDO DO TEXTO:

1. Baseado na leitura dos poemas de Amélia Rodrigues e de Carlos Drummond de Andrade. São elencados aspectos positivos ou negativos sobre as cidades abordadas nos poemas? Explique.

2. No poema “sem nome” escrito por Amélia Rodrigues, quais sentimentos o eu lírico apresenta sobre o ambiente que descreve?

3. Você consegue perceber alguma relação entre a visão da cidade apresentada por Amélia Rodrigues e a do poema “Cidadezinha qualquer” de Carlos Drummond de Andrade? Comente:

4. A perspectiva da cidade no poema de Carlos Drummond de Andrade é a mesma do de Amélia Rodrigues? O eu-lírico de cada um dos poemas parecem ter a mesma opinião sobre as cidades retratadas? Explique.

5. Quais ações são associadas à cidade retratada por Amélia Rodrigues no poema “sem nome”?

6. No poema de Amélia Rodrigues, são mencionadas pessoas/animais da cidade? Quais? Como são caracterizados?

7. Em sua opinião, a cidade do poema de Amélia Rodrigues ainda é a mesma que se vê atualmente? Comente.



AMÉLIA RODRIGUES, UMA MULHER E UMA CIDADE

OBJETIVO:

- Reconhecer as origens e formação da cidade como parte de sua formação identitária.

O COMEÇO DESSA HISTÓRIA...

Município criado em 1961 e desmembrado do de Santo Amaro. Seu território pertencia à sesmaria dos irmãos Luiz Vaz e Manoel Nunes Paiva, doada em 1609 pelo Governador do Brasil, Dom Diogo de Menezes. Transferida por testamento ao Mosteiro de São Bento da Cidade do Salvador, em 1622, nela os beneditinos construíram o engenho "São Bento de Inhatá", primeiro ponto povoado da região.

Em 1702, no local da sede municipal, mais tarde denominado Marucá, edificou-se a capela de Nossa Senhora da Lapa, formando-se o povoado "Lapa", o qual desenvolveu-se em função da cultura da cana-de-açúcar. O arraial passou à sede de distrito em 1936, integrando o município de Santo Amaro. Em 1944, teve seu nome mudado para Traripe e em 1961 para Amélia Rodrigues, em homenagem à educadora e poetisa ali nascida.

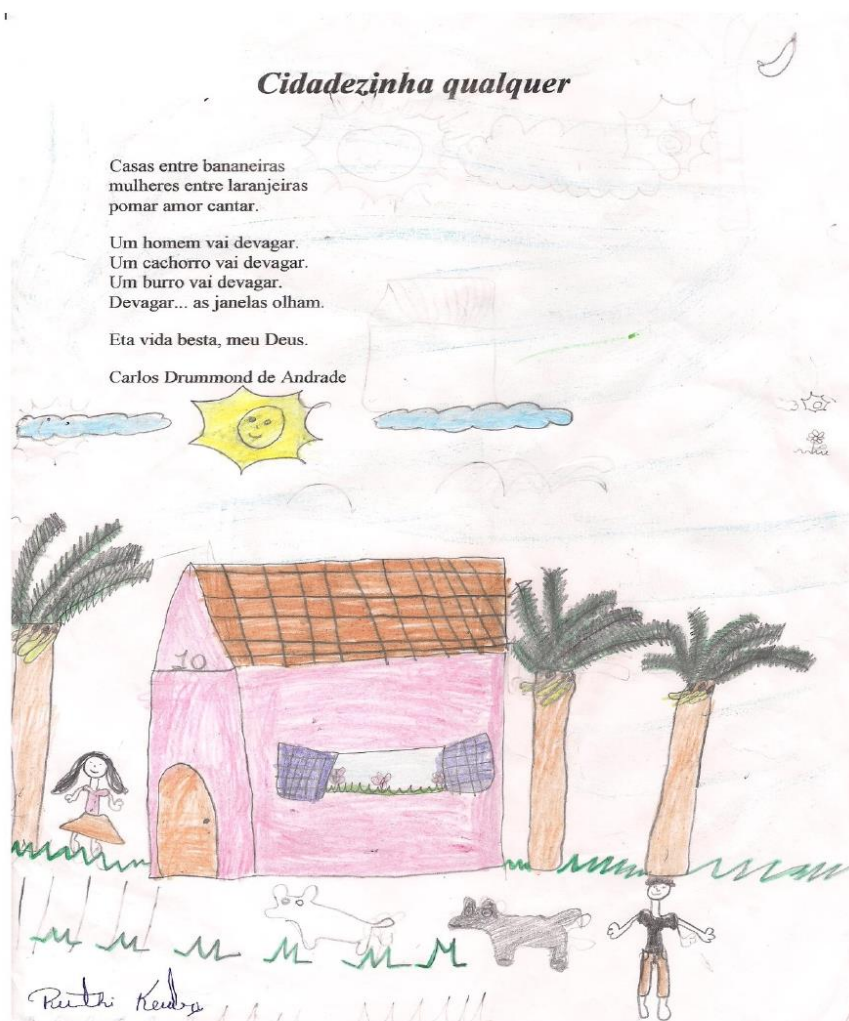


Conectando Ideias

Comparando a cidade do poema de Amélia Rodrigues com a cidade Amélia Rodrigues hoje, como você descreveria essas "duas" cidades? Você consegue perceber semelhanças ou diferenças entre elas? Reflita a partir da visão que você tem da sua cidade atualmente.

CIDADE RETRATADA NO POEMA	CIDADE DE AMÉLIA RODRIGUES (ATUAL)

Ilustração do poema "Cidadezinha qualquer" por uma aluna do 4º ano do Ensino Fundamental.



In: http://aquele-poema.blogspot.com/2012/04/drummond-sob-otica-das-criancas_15.html



Inspirado no trabalho da aluna do 4º ano ao ilustrar o poema de Carlos Drummond de Andrade, agora é a sua vez de ilustrar o poema de Amélia Rodrigues. Procure representar no desenho a visão de cidade que você conseguiu desenvolver a partir da leitura do poema.

POEMETO SEM NOME ...

Rezemos!...

De longe nos trazem os ecos

O toque dos sinos da igreja vizinha,

Os pobres campôneos, devotos orando

Já ergue-se a porta de cada casinha.

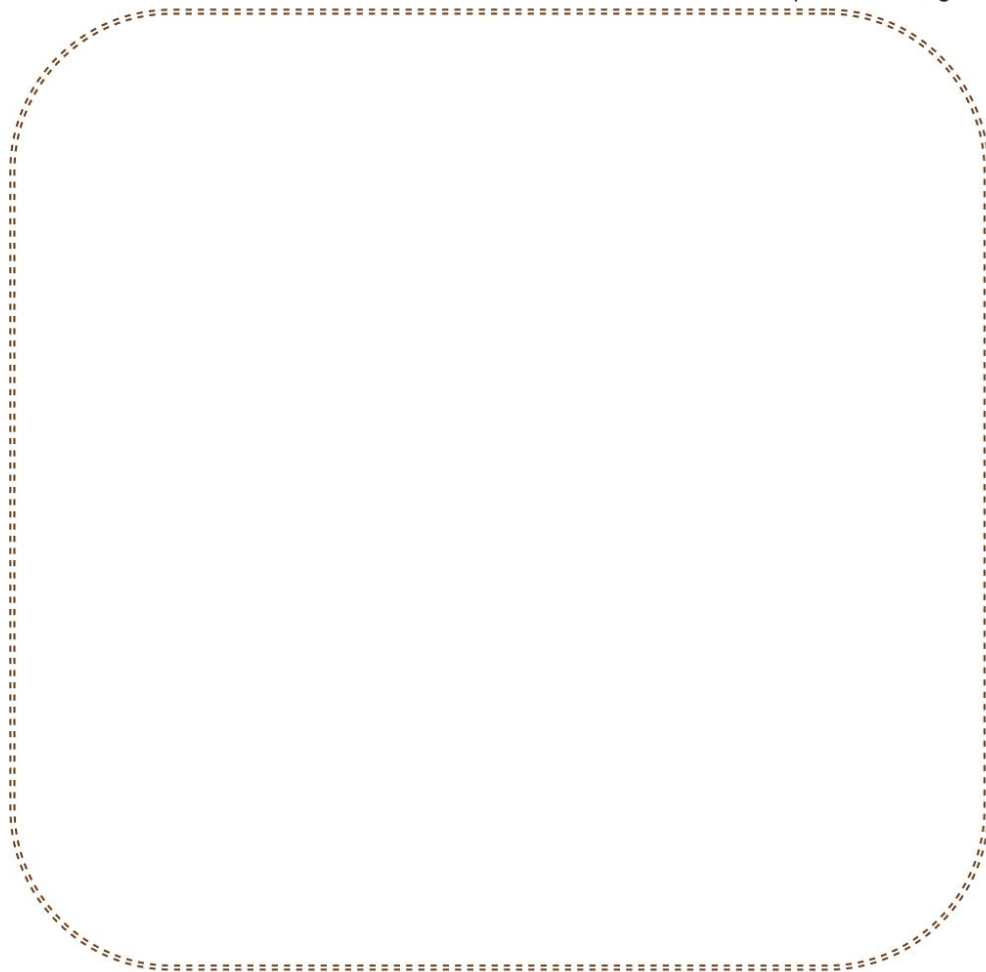
Ó! Nada é mais doce do que est' hora

Em que a luz é dúbia e o ar tão manso!

Mais terno que a luz é dúbia e o ar tão manso

E após o trabalho melhor do que o descanso!

(Amélia Rodrigues)



APÊNDICE C - Fichas de Avaliação



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS/PROFLETRAS
Avenida Transnordestina, S/N - Bairro Novo Horizonte –
Feira de Santana/BA - CEP 44.036-900
Fone: (75) 3161-8872 – E-mail: profletras@uefs.br



FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO

Instruções:

No campo “Aluno”, utilize o número indicado na lista de presença do primeiro encontro;
Procure ser claro e objetivo em suas respostas;
Evite rasuras.

Aluno (Nº): _____
Série: _____ Turno: _____
Data: _____

Após as aulas sobre LITERATURA LOCAL, eu:

1. Percebo a importância da leitura na vida das pessoas?

() () ()

2. Reconheço a importância de se estudar a literatura local?

() () ()

3. Entendo que é necessário conhecer a produção literária da minha cidade?

() () ()

4. Apresente um resumo do que você aprendeu nas aulas referidas, diga que problemas aconteceram e o que você gostaria que fosse mudado.





MÓDULOS DE CONHECIMENTOS

A poesia de Cecília Meireles x Amélia Rodrigues

Indique qual a provável autora dos poemas a seguir: Amélia Rodrigues ou Cecília Meireles? Para isso leve em consideração, linguagem, estilo e temáticas dos poemas apresentados.

Motivo

Eu canto porque o instante existe
e a minha vida está completa.
Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta.

Irmão das coisas fugidias,
não sinto gozo nem tormento.
Atravesso noites e dias
no vento.

Se desmorono ou se edifico,
se permaneço ou me desfaço,
— não sei, não sei. Não sei se fico
ou passo.

Sei que canto. E a canção é tudo.
Tem sangue eterno a asa ritmada.
E um dia sei que estarei mudo:
— mais nada.



Canção

Pus o meu sonho num navio
e o navio em cima do mar;
— depois, abri o mar com as mãos,
para o meu sonho naufragar.

Minhas mãos ainda estão molhadas
do azul das ondas entreabertas,
e a cor que escorre dos meus dedos
colore as areias desertas.

O vento vem vindo de longe,
a noite se curva de frio;
debaixo da água vai morrendo
meu sonho, dentro de um navio...



**OBJETIVO:**

Relacionar temáticas presentes na poesia da autora local à de uma autora reconhecida pelo cânone literário.

**Trocando Ideias**

1. O poema "Motivo" de Cecília Meireles trata do poeta e da poesia. Que ideias o poema apresenta sobre o poeta? E sobre a poesia?

2. Quais são os temas que permeiam o poema "Canção"?

3. Sobre o poema "Canção": O eu poético através da alegoria do navio, fala sobre o quê?

4. Ainda sobre o poema "Canção", na terceira estrofe, o eu lírico apresenta várias antíteses. Quais são elas e o que simbolizam no poema?

> Elas encaminham a conclusão do poema: a única certeza que o eu lírico tem sobre si mesmo. Qual é ela?

5. Você consegue perceber alguma relação entre os poemas "Demissão" e "Canção"? Na sua opinião, eles foram escritos pela mesma pessoa? Comente:





A POESIA DE AMÉLIA RODRIGUES

OBJETIVO: Apresentar temáticas da poesia de Amélia Rodrigues

O tema da Abolição, a poesia engajada aparece muito frequentemente na obra de Amélia Rodrigues. Por vezes num olhar sobre o sofrimento e limitações sociais do negro, e da indiferença da sociedade com os mais pobres.

VERSO E REVERSO

Faz anos hoje a filha do senhor;
Tudo é prazer nas salas do sobrado;
Das janelas travês o cortinado,
Sai em jorros a luz, passa calor.

Recende fora do banquete o odor;
Soa em trilos o piano bem tocado;
E os gorjeios de um canto apaixonado
De rouxinol, nos lábios de uma flor.

Mas, enquanto lá dentro a festa, a dança,
Brindes, discursos, riso, intemperança,
Misturam-se ao fragor de urras e bravos,

Do engenho em negro e imundo calabouço,
Presos num tronco vil pelo pescoço,
Gemem, tintos de sangue, alguns escravos...
(1886- Amélia Rodrigues)



Escolha um dos poemas de Amélia Rodrigues para ilustrar, de acordo com as orientações trabalhadas. Busque retratar a essência do poema.

RÉU DO AMANHÃ

O dia inteiro pelas ruas anda
 Enxovalhado, rôto, indiferente,
 Mãos no bolso, olhar impertinente,
 Um machucado chapeuzinho à banda,

Cigarro à boca, modos de quem manda,
 Um *dandy* da miséria, alegremente
 A procurar ocasiões somente
 Em que as tendências bélicas expanda.

E tem doze anos só!... Flor do monturo,
 Quem lhe arranca o veneno ao seio impuro
 E os tentáculos do mal, que em torno avança?!

Quem vai fazer-lhe a peregrina esmola
 De atirá-lo à oficina, ao templo, à escola
 Mudando esta ameaça numa esperança?!...



Escolha um dos poemas de Amélia Rodrigues para ilustrar, de acordo com as orientações trabalhadas. Busque retratar a essência do poema.

TÍTULO DO POEMA ESCOLHIDO

APÊNDICE C - Fichas de Avaliação



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS/PROFLETRAS
Avenida Transnordestina, S/N - Bairro Novo Horizonte –
Feira de Santana/BA - CEP 44.036-900
Fone: (75) 3161-8872 – E-mail: profletras@uefs.br

Profletras
mestrado profissional

FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO

Instruções:

No campo “Aluno”, utilize o número indicado na lista de presença do primeiro encontro;

Procure ser claro e objetivo em suas respostas;

Evite rasuras.

Aluno (Nº): _____

Série: _____ Turno: _____

Data: _____

Sobre a utilização da PLATAFORMA WORDPRESS

1. Consigo manusear as ferramentas de edição e publicação do wordpress com facilidade?

() () ()

2. Gostei?

() () ()

3. Fácil?

() () ()

4. Percebo a biblioteca digital como uma ferramenta importante na divulgação da memória local?

() () ()

5. Consegui aprender?

() () ()

6. Percebo a importância em se utilizar ferramentas digitais para a prática da leitura e a escrita?

() () ()

7. Apresente um resumo do que você aprendeu nas aulas referidas, na sua opinião há algo que poderia ser melhorado?



APÊNDICE F – Site (em foco: Amélia Rodrigues)



Sobre - Em foco: Amélia Rodrig... X

https://professorajeaneblog.wordpress.com/sobre/

Meus Sites Lector Escrever



Em foco: Amélia Rodrigues

- A POESIA DE AMÉLIA RODRIGUES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: DO LOCAL AO UNIVERSAL -

HOME - SOBRE - POESIA - A ESCRITORA - PRODUÇÕES - ATIVIDADES - CONTATO - LINKS - ACERVO

Sobre

Esta página foi criada na intenção de expor e colocar em prática projeto de Mestrado do Proletras, intitulado: *A poesia de Amélia Rodrigues nas aulas de Língua Portuguesa: do Local ao Universal*. Este será um espaço de divulgação dos textos trabalhados em sala de aula durante a aplicação do projeto em uma turma de 8º ano, priorizando a divulgação do acervo literário da escritora Amélia Rodrigues, por meio desta plataforma.

Pesquisar...

- Arquivos -

novembro 2018

...


Poesia - Em foco: Amélia Rodrig... X

https://professorajeaneblog.wordpress.com/poesia/

Meus Sites Lector Escrever

HOME - SOBRE - POESIA - A ESCRITORA - PRODUÇÕES - ATIVIDADES - CONTATO - LINKS - ACERVO

Poesia



Coragem

*Dorme em paz, coração, não temas medo
Da tempestade que lá fora explode.
Ela quebrar-te em seu furor não pode,
Porque tu és forte, assim como um rochedo.*

*Tu tens em Deus o mágico segredo
De expulsar tudo quanto te incomoda,
Ao seu aceno a calma presto acode,
E o sol, p'ra iluminar-te, só mais cedo.*

*Deus vela enquanto dormes; Deus escuta
A voz de tua prece, o teu pranto
E dá-te forças na contínua luta.*

*Seu olhar é uma túnica de amianto,
Que te envolve - claríssimo, impalato...
Dorme em paz, coração! Não temas tanto!*

Amélia Rodrigues

Pesquisar...

- Arquivos -

novembro 2018

outubro 2018

dezembro 2017

- Comentários -

professorajeaneblog em
Saiba o que acontece em seu
cé...

Poesia - Em foco: Amélia Rodrig... x

https://professorajeaneblog.wordpress.com/poesia/

Meus Sites Lector Escrever

“
*Quando entre as mãos da
 criança,
 um livro aberto se vê,
 e a voz da mestra se
 escuta,
 que diz à criança - lê!
 - parece que Deus,
 sorrindo,
 por sobre este grupo lindo,
 mais uma vez reproduz,
 no caos de um outro
 infinito,
 aquele fecundo grito
 de outrora - Faça-se a luz.
 (Amélia Rodrigues)*



https://www.facebook.com/.../.../.../.../.../.../.../.../.../...

Poesia - Em foco: Amélia Rodrig... x

https://professorajeaneblog.wordpress.com/poesia/

Meus Sites Lector Escrever

Deviseio

*Eu já não canto mais, e, quando canto,
 E quando canto saem-me os versos a chorar quebrado,
 Pelos soluços, pálidos de frio,
 Como o estertor sombrio
 Dos passarinhos espingardeados.*

*Porque? Não sei; Morreu em mim a Idéia
 Subjetiva, e, se numa hora calma
 Procuro inspiração, procuro assuntos,
 Olho prá tudo, até para os defuntos,
 Porém não olho nunca pra mimh'alma.
 Eu tenho tal ou qual razão. Poetas
 Ninguém os toma a sério. Exploradores
 Do Ideal, correm pelo azul, ás tontas,
 Semeando estrelas e afinal de contas
 Colhendo... sombras! Enfaixando... dores!*

(Amélia Rodrigues)

La folle du lodis

Poesia - Em foco: Amélia Rodrigi X

https://professorajeaneblog.wordpress.com/poesia/

Meus Sites Leitor

Escrever

La folle du logis

Basta, doida; interrompe a audaz corrida
Que levax pelo azul. Os olhos fecha,
Dobra as axas e morre, ave ferida,
Sen soltar nem un ai! Nem una queixa!

Onten dava-te eu ciro, seda, linho,
Para o estranho tecer de tuax teias,
Dava o infinito para teu caminho...
E tu... sonhos trazias-me, a mãos cheias,

Da viagem pelo Ideal. Ó mentirosa,
Nada mais te dou hoje! O teu bordado,
Raxquisi-o! Ax tuax axas cor-de-rosa,

Deaplunsi-as! Agora... outro cuidado!
Eu vou te acorrentar, louca furiosa,
Num argástulo sem portax: o passado.

Renuncia ao passado.
Não no faz, porém, tímida, fraca, vencida.
Amélia Rodrigues)

A Escritora - Em foco: Amélia R... X

https://professorajeaneblog.wordpress.com/a-escritora/

Meus Sites Leitor

Escrever

Em foco: Amélia Rodrigues

- A POESIA DE AMÉLIA RODRIGUES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: DO LOCAL AO UNIVERSAL -

HOME · SOBRE · POESIA · A ESCRITORA · PRODUÇÕES · ATIVIDADES · CONTATO · LINKS · ACERVO

A Escritora

POEMA EM COLAGEM

RETEXTUALIZAÇÃO DE POEMAS

AMÉLIA RODRIGUES

- "[...] a instrução é a luz; a ignorância é a treva e a cegueira do espírito (RODRIGUES, op. cit. p. 57)".

Pesquisar ...

- Arquivos -

novembro 2018

outubro 2018

dezembro 2017



https://www.brasiliaportal.com.br/brasil/.../...

A Escritora - Em foco Amélia R... x


https://professorajeaneblog.wordpress.com/a-escritora/

Meus Sites Leitor Escrever

O governo do estado da Bahia, através da lei nº 182, de 20 de outubro de 1961, criou o município de "Amélia Rodrigues", em homenagem à educadora.

Video 20180807233037965 by videoshow

Assistir mais tarde Compartilhar



★ Curtir

Atividades - Em foco Amélia R... x

https://professorajeaneblog.wordpress.com/atividades/

Meus Sites Leitor Escrever

HOME > SOBRE > POESIA > A ESCRITORA > PRODUÇÕES > ATIVIDADES > CONTATO > LINKS > ACERVO >

Atividades

ORGANIZANDO O SITE
POEMAS EM COLAGEM
RETEXTUALIZAÇÃO DE POEMAS


Pesquisar...

- Arquivos -

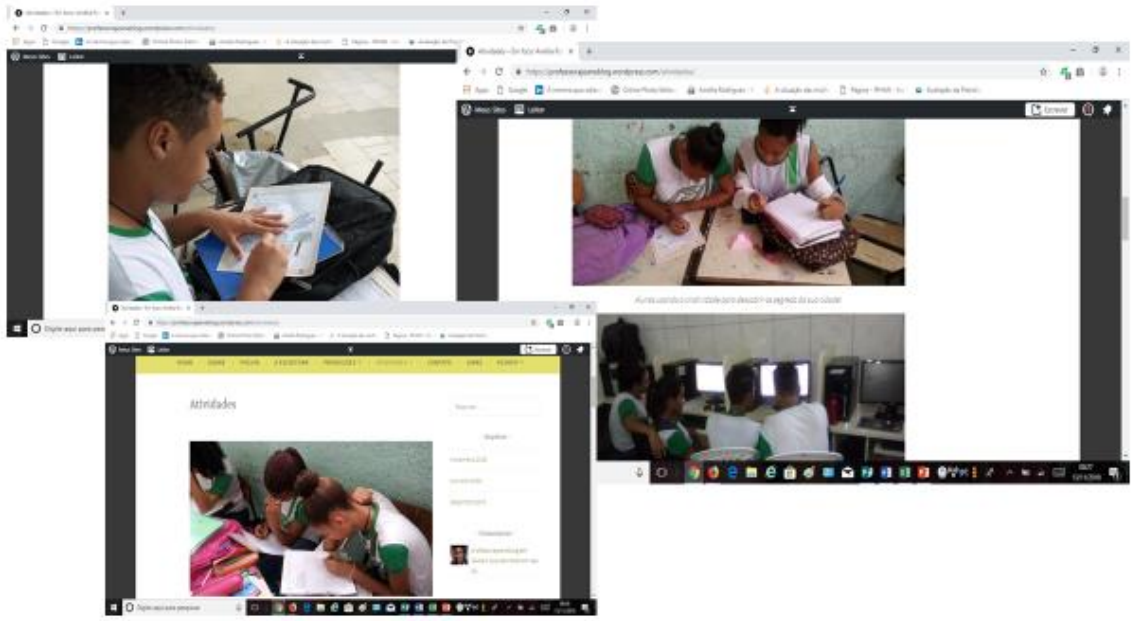
novembro 2018
outubro 2018
dezembro 2017

- Comentários -

professorajeaneblog em Saiba o que acontece em seu cé...



<https://www.facebook.com/atividadesprofessorajeaneblog/>



APÊNDICE G – Ofício de Solicitação de Laboratório

**Ofício nº 008/2018**

De: Centro Educacional Dr. Aloysio de Castro
Para: Direção do Colégio Estadual Luiz Navarro de Brito

Tencionamos, através deste documento, solicitar o empréstimo do laboratório de informática do Colégio Estadual Luiz Navarro de Brito, para a aplicação do projeto de intervenção intitulado **“A poesia de Amélia Rodrigues nas aulas de Língua Portuguesa: do local ao universal”**, desenvolvido pela professora de Língua Portuguesa, Jeane Mota da S. Silveira de matrícula (7014), funcionária deste mesmo município. A partir dos estudos de mestrado na UEFS, o projeto foi planejado com a intenção de ampliar as práticas de leitura de alunos da Escola Municipal Dr. Aloysio de Castro e de valorizar o reconhecimento da Literatura da autora local, Amélia Rodri

gues. Diante do informado, solicitamos encarecidamente o apoio desta unidade escolar, o auxílio com a disponibilidade de um espaço com computadores e internet a ser utilizado pela professora e essa turma de alunos em dias e horários combinados com a direção desta escola. O objetivo é criar um site, juntamente com estes alunos, em que serão publicados textos da escritora em questão e os resultados do trabalho desenvolvido, divulgando assim a obra dessa importante escritora para o nosso município.

Aproveitamos para reiterar nossa parceria e agradecer a colaboração. Em tempo, salientamos caso ocorra dúvidas em relação ao Projeto, nos dê retorno.

Amélia Rodrigues, 03 de Outubro de 2018.

Atenciosamente,

Direção

APÊNDICE H – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS/PROFLETR@S
Avenida Transnordestina, S/N - Bairro Novo Horizonte –
Feira de Santana/BA - CEP 44.036-900
Fone: (75) 3161-8872 – E-mail: profletras@uefs.br

Profletr@s
mestrado profissional

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO N 466/12 E N 510/16 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

(Se tiver dificuldade com leitura pode pedir a alguém de sua confiança para ler esse Termo)

Convidamos seu (sua) filho (a) (ou menor do qual é responsável) para participar como sujeito-voluntário (a) do estudo intitulado **A POESIA DE AMÉLIA RODRIGUES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: DO LOCAL AO UNIVERSAL**, desenvolvido pela pesquisadora Jeane Mota da Silva Silveira, sob orientação da Profa. Dra. Alana de Oliveira Freitas El Fahl. O principal objetivo do presente estudo é desenvolver a competência literária dele (a) por meio da leitura, interpretação e produção textos. É nossa intenção contribuir para a melhoria do ensino de Língua Portuguesa através da valorização do local onde mora e da valorização da identidade dele (a), a partir da aplicação de atividades, envolvendo a literatura local e recursos digitais. A participação nessa pesquisa não irá atrapalhar as demais atividades escolares das crianças, ao contrário, ela irá contribuir para a melhoria no seu desempenho estudantil. A pesquisa não prevê danos físicos, materiais ou emocionais, mas é possível que as crianças se sintam desconfortáveis por terem de responder a um questionário e participar de atividades escritas, no ambiente físico ou digital. Caso ocorra algum episódio que se confirme em dano para seu filho/sua filha durante sua participação nesta pesquisa, você poderá ser indenizado, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil. Ressaltamos que seu filho/sua filha não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração por participar desta pesquisa. Entretanto, se houver alguma despesa, o senhor (a) será ressarcido (a). Esclarecemos que a participação do (a) seu (sua) filho (a) é voluntária, não sendo obrigatório seu consentimento, caso o (a) senhor (a) não considere pertinente a referida participação. Caso aceite, o (a) senhor (a) estará colaborando para a ampliação de conhecimentos sobre a escrita no ambiente escolar, ele (a) será considerado um dos sujeitos das atividades desenvolvidas em aproximadamente 20 encontros, nas aulas de Língua Portuguesa. Porém, se ao longo do desenvolvimento das atividades, o (a) senhor (a) considere irrelevante a participação do seu (sua) filho (a), poderá retirar o seu consentimento e a pesquisadora irá respeitar sua vontade. Os resultados da pesquisa serão analisados e apresentados à comunidade escolar por meio de palestra e uma cópia da pesquisa ficará na secretaria da escola, mas a identidade da criança não será divulgada mantendo todo o sigilo, a fim de resguardar sua identidade e reações diretamente relacionadas à produção escrita que compõem o presente estudo. Esclarecemos que os resultados obtidos nesta pesquisa serão utilizados em eventos e publicações científicas, em diferentes suportes, sem a identificação dos sujeitos, por isso, solicitamos também a sua autorização para a gravação de áudio e uso de fotografias de atividades ligadas ao estudo, nas quais seu

(a) filho (a) apareça. As informações colhidas ficarão guardadas em arquivos pessoais, sob a responsabilidade da pesquisadora, durante o período de 05 (cinco) anos. Caso o (a) senhor (a) deseje, quaisquer outras informações, a pesquisadora responsável pelo estudo estará apta a fornecê-las no Colegiado do Profletras, situado na Av. Transnordestina, S/N – Bairro Novo Horizonte UEFS – Módulo 2, Prédio da Pós Graduação ou pelo e-mail: profletras@uefs.br. Ainda, se precisar de esclarecimentos éticos, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UEFS) na Avenida Transnordestina, S/N – Bairro Novo Horizonte, Universidade Estadual de Feira de Santana, Módulo I, MA 17, telefone (75)3161-8067, e-mail cep@uefs.br, ou ainda através de contatos da escola, número (75) 3603-9861. Este termo encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor(a).

Amélia Rodrigues, _____ de _____ de 2018.

Assinatura da Pesquisadora

Assinatura do responsável

APÊNDICE I - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
 DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
 MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS/PROFLETRAS
 Avenida Transnordestina, S/N - Bairro Novo Horizonte –
 Feira de Santana/BA - CEP 44.036-900
 Fone: (75) 3161-8872 – E-mail: profletras@uefs.br



TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO N 466/12 E N 510/16 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

(Se tiver dificuldade com leitura pode pedir a alguém de sua confiança para ler esse Termo)

Você está sendo convidado a participar, como voluntário, da pesquisa **A POESIA DE AMÉLIA RODRIGUES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: DO LOCAL AO UNIVERSAL**, desenvolvida pela professora/pesquisadora, Jeane Mota da Silva Silveira. O motivo que nos leva a estudar esse assunto é que leitura e escrita são atividades importantes, na formação do indivíduo e é de nosso interesse contribuir para essa formação. Com esta pesquisa pretendemos ampliar sua competência literária por meio da leitura, interpretação e produção textos, e assim colaborar para a melhoria do ensino de Língua Portuguesa a partir de leituras e atividades, que envolvam a literatura local e recursos digitais. Para participar deste estudo você precisará responder a um questionário sobre sua realidade social e sobre suas práticas de leitura, participará aproximadamente de 20 (vinte) encontros, ou seja, cerca de uma unidade, durante as aulas de Língua Portuguesa, com aulas sequenciadas, e fará atividades escritas durante esses encontros. Você foi escolhido para participar desta pesquisa porque está no 8º ano do Ensino Fundamental II e é interessante conhecer um pouco de suas experiências de leitura, ampliando as oportunidades para ato de ler e escrever. Caso você queira, a qualquer momento poderá tirar dúvidas sobre este projeto com a professora/pesquisadora no Colegiado do Profletras situado na Av. Transnordestina, S/N – Bairro Novo Horizonte UEFS – Módulo 2, Prédio da Pós Graduação ou do e-mail: profletras@uefs.br. Para participar deste estudo, o seu responsável deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você ou o seu responsável poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade. Caso você aceite participar, o pesquisador garante que irá tratar a sua identidade e seus dados em segredo. Este estudo não apresenta riscos físicos, no que se refere aos danos morais ou psicológicos, sabemos que toda pesquisa oferece riscos de constrangimento aos que estão sendo pesquisados. No entanto, as atividades e avaliações serão desenvolvidas no sentido de diminuir esses riscos, preservando o seu anonimato e principalmente mediando todas as atividades na intenção de observar e prevenir qualquer tipo de desconforto ou constrangimento que venha a apresentar.

No caso, de ainda assim sentir-se desconfortável ou indisposto para realizar as atividades propostas nesta pesquisa, terá liberdade de optar por não realizá-las, ciente de que não será prejudicado por isso. Ao final da pesquisa, você aprenderá mais como aprimorar a sua leitura e escrita, e após a defesa do projeto os alunos participantes da pesquisa e seus responsáveis, serão convidados a participarem de uma palestra em que serão apresentados os resultados e os possíveis benefícios que essa

pesquisa trouxe aos seus participantes. Também, ao final do projeto, os resultados estarão à sua disposição, pois uma cópia dela será entregue na secretaria da escola para que todos a ela tenham acesso. O seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do seu responsável. Todo material utilizado durante os nossos encontros (escritas, áudios e fotografias) ficarão sob a responsabilidade da professora/pesquisadora responsável pela pesquisa por um período de 5(cinco) anos e após esse tempo serão destruídos. Este termo encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. É importante que você saiba que ao participar da pesquisa você não receberá nenhum pagamento por isso, mas se tiver algum gasto para participar dela, ao comprová-lo, você terá o valor gasto devolvido pela professora/pesquisadora. Caso você tenha dúvidas sobre os esclarecimentos éticos descritos neste termo, a qualquer momento pode entrar em contato com Comitê de Ética da UEFS que fica na Avenida Transnordestina, s/n – Novo Horizonte, Módulo I, MA 17 em Feira de Santana, com telefone (75) 3161- 8067 e e-mail cep@uefs.br.

Amélia Rodrigues, _____ de _____ de 2018.

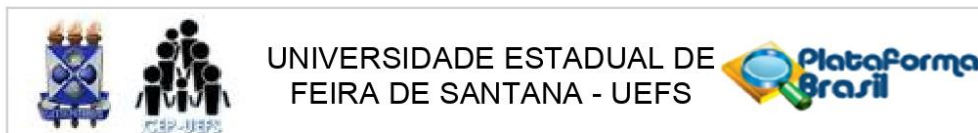
Assinatura do Responsável

Assinatura do menor

Assinatura da Pesquisadora

ANEXOS

ANEXO A



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A poesia de Amélia Rodrigues nas aulas de Língua Portuguesa: Uma proposta para além do texto impresso

Pesquisador: JEANE MOTA DA SILVA SILVEIRA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 79263917.4.0000.0053

Instituição Proponente: ASSOCIACAO DE PAIS, MESTRES E AMIGOS DO CENTRO DE EDUCACAO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio
Universidade Estadual de Feira de Santana

DADOS DO PARECER

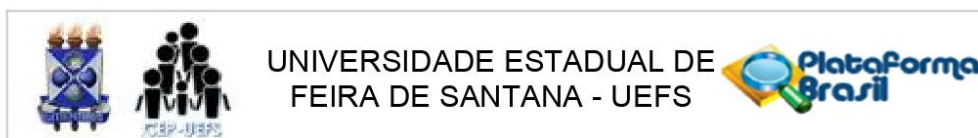
Número do Parecer: 2.490.926

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de mestrado do Programa Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Estadual de Feira de Santana, proposto por JEANE MOTA DA SILVA SILVEIRA (pesquisadora responsável), sob a orientação da profa. Alana de Oliveira Freitas El Fahl (pesquisadora colaboradora).

A pesquisa propõe uma "intervenção que será aplicado (sic) em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental, de uma escola localizada no município de Amélia Rodrigues" (Projeto completo, p. 04). Participarão da pesquisa 35 alunos, visto que foi observada a "falta de interesse destes alunos pela leitura de textos literários, e principalmente pela percepção de que estes mesmos alunos desconhecem a representatividade que teve a obra literária da autora local Amélia Rodrigues, já que muitos nem mesmo sabiam que foi escritora" (Projeto completo, p. 04). Acrescenta-se que "essa pesquisa será realizada com o intuito de reunir a obra que não está disponível para os alunos em bibliotecas. Desse modo, ao inserir a literatura da autora local Amélia Rodrigues, nas aulas de Língua Portuguesa, objetivamos o resgate da memória literária dessa ilustre escritora, que muito contribuiu para a formação histórica deste município e desses indivíduos" (Projeto completo, p. 05).

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS
Bairro: Módulo I, MA 17 **CEP:** 44.031-460
UF: BA **Município:** FEIRA DE SANTANA
Telefone: (75)3161-8067 **E-mail:** cep@uefs.br



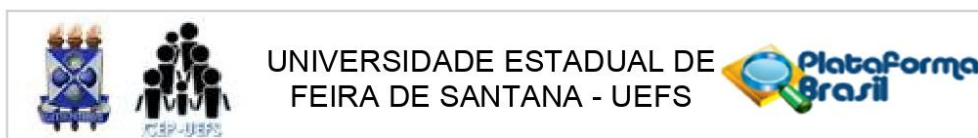
Continuação do Parecer: 2.490.926

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com a utilização de "questionários de entrevista, a observação do empenho e desenvolvimento dos alunos durante o processo de aplicação do projeto, bem como o estímulo a processos de autoavaliação e construção de portfólio digital, utilizando a plataforma Wordpress, em que serão registrados os resultados das atividades que mais se destacaram durante o projeto" (Projeto completo, p. 19).

Segundo a pesquisadora responsável, "No intuito de estimular o educando, inserindo-o no papel sujeito autor de sua própria aprendizagem, o primeiro passo será elaborar junto ao aluno, sugestões de atividades que poderão ser desenvolvidas na aplicação do projeto, através de questionamentos orais, com perguntas feitas diretamente ao aluno. 2º passo: Num segundo momento, será feita uma sondagem afim de verificar o contexto sociocomunicativo em que os alunos estão inseridos, bem como investigar quais as possibilidades de acesso ao texto literário que esses alunos têm. Se já tiveram algum contato com os textos literários de Amélia Rodrigues e quais as condições de acesso que esses alunos têm às mídias digitais, ou melhor, se existe esse acesso. Nossa intenção nesse momento é não incorrer no erro de fazer proposições falsas que subestimem ou superestimem o conhecimento desses alunos, para isso utilizaremos como suporte questionários escritos. 3º passo: Na sequência, será realizada uma apresentação do gênero poema, com a intenção reforçar as características formais deste gênero. 4º passo: Em seguida, será feita uma (motivação) com a apresentação da autora Amélia Rodrigues, explorando aspectos de sua vida social e do contexto histórico em que estava inserida e de sua obra literária. 5º passo: Neste momento do trabalho, será apresentada aos alunos a plataforma do Wordpress, e começará a se desenvolver o acervo digital com a obra literária de Amélia Rodrigues e as interações feitas pelos alunos durante o trabalho, a criação da plataforma ocorrerá no laboratório de informática da própria escola. 6º passo: Serão desenvolvidos os módulos de conhecimento, que serão pautados em aspectos como: memória local, temática da obra de Amélia Rodrigues e por fim, a retextualização de alguns de seus textos literários. 7º passo: Por fim, chegaremos à culminância, a que chamaremos de produção final com a proposta de um sarau poético, em serão recitados poemas da autora Amélia Rodrigues, e serão expostas as produções dos alunos" (Informações básica/Plataforma Brasil, p. 03; Projeto completo, p. 22-23).

Apresenta cronograma com coleta de dados prevista entre março e maio de 2018 e o "Como contrapartida da Universidade Estadual de Feira de Santana o projeto conta com professor orientador, sala para encontros de orientação e acervo da biblioteca" (orçamento).

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS
Bairro: Módulo I, MA 17 **CEP:** 44.031-460
UF: BA **Município:** FEIRA DE SANTANA
Telefone: (75)3161-8067 **E-mail:** cep@uefs.br



Continuação do Parecer: 2.490.926

Objetivo da Pesquisa:

PRIMÁRIO: "Favorecer o desenvolvimento de práticas de letramento eficazes a uma turma de 8º ano de determinada escola do município de Amélia Rodrigues, a partir da inserção de textos literários da autora local, Amélia Augusta Rodrigues, nas aulas de Língua Portuguesa, utilizando a plataforma wordpress para a construção colaborativa de um acervo digital da produção literária desta mesma autora" (Informações básica/Plataforma Brasil, p. 02; Projeto completo, p. 08).

SECUNDÁRIOS: "- Propiciar uma competência leitora reflexiva utilizando textos literários significativos para o aluno, tanto no espaço escolar quanto fora dele;- Organizar sequência didática centrada no letramento literário, a fim de explorar o caráter humanizador e social da literatura;- Oportunizar o reconhecimento da literatura local deste município entre os alunos desta turma de 8º ano, explorando a obra literária de Amélia Rodrigues (a mulher), a partir do uso de ferramentas digitais e virtuais de ensino;- Instigar nos alunos desta turma de 8º ano, o interesse em criar um acervo digital dos textos literários da escritora Amélia Rodrigues, através da construção de um site em que serão postadas também as atividades desenvolvidas durante a aplicação da sequência didática" (Informações básica/Plataforma Brasil, p. 02; Projeto completo, p. 08).

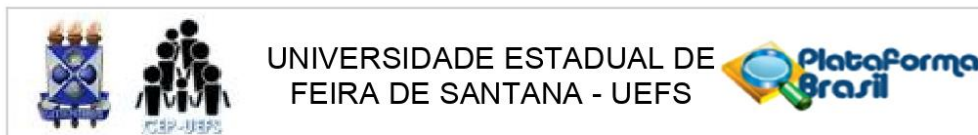
Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS: "É importante ressaltar que é nossa intenção reduzir ao máximo os riscos a que estes alunos estarão submetidos ao participar desse projeto, logo, as atividades serão desenvolvidas dentro da própria escola, ou em sua própria casa. Lembrando que nosso principal objetivo é motivar o aluno na leitura e no desenvolvimento do pensamento crítico, por isso, teremos o máximo cuidado em evitar qualquer tipo de constrangimento ou preocupação ao aluno" (Informações básica/Plataforma Brasil, p. 03).

"A pesquisa não prevê danos físicos, materiais ou emocionais, mas é possível que as crianças se sintam desconfortáveis por terem de responder a um questionário e participar de atividades escritas, no ambiente físico ou digital" (TCLE).

" Este estudo não apresenta riscos físicos, no que se refere aos danos morais ou psicológicos, sabemos que toda pesquisa oferece riscos de constrangimento aos que estão sendo pesquisados. No entanto, as atividades e avaliações serão desenvolvidas no sentido de diminuir esses riscos, preservando o seu anonimato e principalmente mediando todas as atividades na intenção de

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS
Bairro: Módulo I, MA 17 **CEP:** 44.031-460
UF: BA **Município:** FEIRA DE SANTANA
Telefone: (75)3161-8067 **E-mail:** cep@uefs.br



Continuação do Parecer: 2.490.926

observar e prevenir qualquer tipo de desconforto ou constrangimento que venha a apresentar" (TALE).

BENEFÍCIOS: "As atividades em sala de aula estarão aliadas ao ambiente virtual com propostas que poderão ser desenvolvidas pelo aluno fora do espaço da escola, melhor dizendo, em sua própria casa. A intenção com isso é de além de dinamizar e atrair a atenção do aluno utilizando as ferramentas, também tornar esta uma atividade interativa e colaborativa, no intuito de tornar o aluno sujeito (protagonista) do seu conhecimento. Tanto na sala de aula quanto no ambiente virtual a intenção é provocar a participação e a reflexão crítica do aluno, além é claro de propagar a leitura do texto literário tanto a nível de conhecimento quanto de fruição" (Informações básica/Plataforma Brasil, p. 03).

"É nossa intenção contribuir para a melhoria do ensino de Língua Portuguesa através da valorização do local onde mora e da valorização da identidade dele (a), a partir da aplicação de atividades, envolvendo a literatura local e recursos digitais. A participação nessa pesquisa não irá atrapalhar as demais atividades escolares das crianças, ao contrário, ela irá contribuir para a melhoria no seu desempenho estudantil" (TCLE).

"Ao final da pesquisa, você aprenderá mais como aprimorar a sua leitura e escrita, bem como os resultados estarão à sua disposição, pois uma cópia da pesquisa será entregue na secretaria da sua escola para que todos que trabalham na escola o possam ler" (TALE).

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

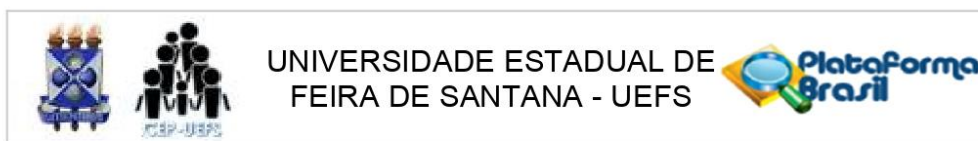
Trata-se de um projeto de pesquisa intervenção de caráter relevante, viável no que refere aos aspectos éticos da pesquisa, após a realização de ajustes para atender às exigências das Resoluções 466/12 e 510/16.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Protocolo completo, atendendo às exigências das Resoluções 466/12 e 510/16. Foram anexados os seguintes documentos:

- 1) Folha de rosto;
- 2) Projeto completo;
- 3) Anuência da Escola;
- 4) Declaração da pesquisadora colaboradora se comprometendo em observar as Resoluções 466/12 e 510/16;

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS
Bairro: Módulo I, MA 17 **CEP:** 44.031-460
UF: BA **Município:** FEIRA DE SANTANA
Telefone: (75)3161-8067 **E-mail:** cep@uefs.br



Continuação do Parecer: 2.490.926

- 5) Formulário de entrevista;
- 6) Fichas de autoavaliação;
- 7) TCLE;
- 8) TALE.

Recomendações:

Recomenda-se e ajustar as margens e o tamanho da fonte, bem como remover o cabeçalho, para que os textos do TCLE e do TALE caibam em uma lauda cada. Caso não seja possível, recomenda-se impressão frente e verso, numeração das páginas e espaço para colheita das assinaturas em todas as páginas.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

PROJETO APROVADO

Após o atendimento das pendências, o projeto está aprovado para execução, pois atende aos princípios bioéticos para pesquisa envolvendo seres humanos, conforme a Resolução nº 466/12 e a Resolução nº 510/16 (CNS).

Considerações Finais a critério do CEP:

Tenho muita satisfação em informar-lhe que seu Projeto de Pesquisa satisfaz às exigências da Res. 466/12 e da Res. 510/16. Assim, seu projeto foi Aprovado, podendo ser iniciada a coleta de dados com os participantes da pesquisa conforme orienta o Cap. X.3, alínea a - Res. 466/12. Relembro que conforme institui a Res. 466/12 e a Res. 510/10, Vossa Senhoria deverá enviar a este CEP relatórios anuais de atividades pertinentes ao referido projeto e um relatório final tão logo a pesquisa seja concluída. Em nome dos membros CEP/UEFS, desejo-lhe pleno sucesso no desenvolvimento dos trabalhos e, em tempo oportuno, um ano, este CEP aguardará o recebimento dos referidos relatórios.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1017080.pdf	05/01/2018 15:51:59		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoNovo.pdf	05/01/2018 15:50:34	JEANE MOTA DA SILVA SILVEIRA	Aceito
Outros	Autoavaliacao.pdf	05/01/2018	JEANE MOTA DA	Aceito

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS
Bairro: Módulo I, MA 17 **CEP:** 44.031-460
UF: BA **Município:** FEIRA DE SANTANA
Telefone: (75)3161-8067 **E-mail:** cep@uefs.br



Continuação do Parecer: 2.490.926

Outros	Autoavaliacao.pdf	04:35:35	SILVA SILVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Tale.pdf	05/01/2018 04:32:37	JEANE MOTA DA SILVA SILVEIRA	Aceito
Outros	Pendencias.pdf	05/01/2018 04:23:20	JEANE MOTA DA SILVA SILVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.docx	24/10/2017 10:12:35	LAURA BARRETO MIRANDA CAMPOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PAIS.docx	24/10/2017 10:12:17	LAURA BARRETO MIRANDA CAMPOS	Aceito
Outros	Questionario.docx	24/10/2017 10:11:57	LAURA BARRETO MIRANDA CAMPOS	Aceito
Outros	Fichas_de_Autoavaliacao.docx	24/10/2017 10:07:16	LAURA BARRETO MIRANDA CAMPOS	Aceito
Outros	Entrevista.docx	24/10/2017 10:07:02	LAURA BARRETO MIRANDA CAMPOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_Orientador.pdf	24/10/2017 10:06:49	LAURA BARRETO MIRANDA CAMPOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	22/10/2017 15:29:45	JEANE MOTA DA SILVA SILVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	digitalizar0005.pdf	22/10/2017 15:09:57	JEANE MOTA DA SILVA SILVEIRA	Aceito
Folha de Rosto	digitalizar0003.pdf	22/10/2017 15:08:21	JEANE MOTA DA SILVA SILVEIRA	Aceito

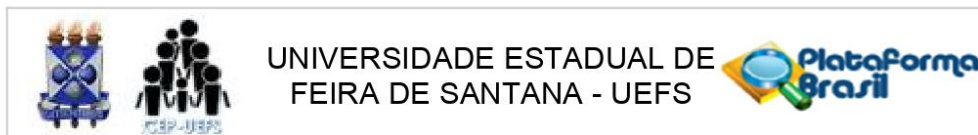
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS
Bairro: Módulo I, MA 17 **CEP:** 44.031-460
UF: BA **Município:** FEIRA DE SANTANA
Telefone: (75)3161-8067 **E-mail:** cep@uefs.br



Continuação do Parecer: 2.490.926

FEIRA DE SANTANA, 08 de Fevereiro de 2018

Assinado por:
JEAN MARCEL OLIVEIRA ARAUJO
(Coordenador)

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS
Bairro: Módulo I, MA 17 **CEP:** 44.031-460
UF: BA **Município:** FEIRA DE SANTANA
Telefone: (75)3161-8067 **E-mail:** cep@uefs.br